

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras**

**O particípio passado com verbos auxiliares**  
**nas *Cantigas de Santa Maria***  
**(galego-português do século XIII)**

**Maria Cristina Botelho Marinho Baracat**

**Belo Horizonte**  
**2010**

**Maria Cristina Botelho Marinho Baracat**

**O particípio passado com verbos auxiliares  
nas *Cantigas de Santa Maria*  
(galego-português do século XIII)**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Doutora Ângela Vaz Leão

**Belo Horizonte  
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

B223p Baracat, Maria Cristina Botelho Marinho  
O particípio passado com verbos auxiliares nas *Cantigas de Santa Maria*  
(galego-português do século XIII) / Maria Cristina Botelho Marinho  
Baracat. Belo Horizonte, 2010  
213 f. .

Orientadora: Ângela Vaz Leão  
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Bibliografia.

1. Língua Portuguesa – verbos. 2. Língua Portuguesa – Regência. 3.  
Língua Portuguesa – Sujeito e Predicado. I. Leão, Ângela Vaz. II. Pontifícia  
Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós- Graduação em  
Letras. III. Título.

CDU: 806.90-25

**MARIA CRISTINA BOTELHO MARINHO BARACAT**

**O particípio passado com verbos auxiliares  
nas *Cantigas de Santa Maria*  
(galego-português do século XIII)**

*“Santa Maria,  
Strela do dia,  
mostra-nos via  
pera Deus e nos guia.”*

(Cantigas de Santa Maria, Cant. 100, Refrão.)

**CURSO: Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa**

**ORIENTADORA: Doutora Ângela Vaz Leão**

**LP5: Variação e mudança linguística**

**Belo Horizonte**

**Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC/Minas**

**2010**

Tese defendida publicamente no Programa de Pós-graduação em Letras da PUC  
MINAS e aprovada pela seguinte Comissão Examinadora

---

Prof. Dr. Evanildo Bechara (UFRJ)

---

Profa. Dra. Vanda de Oliveira Bittencourt (PUC MINAS)

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira (PUC MINAS)

---

Prof. Dr. João Henrique Rettore Totaro

---

Profa. Dra. Ângela Vaz Leão  
Orientadora

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Prof. Dr. Hugo Mari  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras  
PUC MINAS

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nunca nos abandona.

À professora Ângela Vaz Leão, pela orientação segura e competente. E, em especial, por ter me incentivado sempre no estudo das *Cantigas de Santa Maria*.

Aos professores do curso de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, por contribuírem para minha formação, principalmente a Vanda de Oliveira Bittencourt, Milton do Nascimento, Marco Antônio de Oliveira e Mário Perini.

Às funcionárias Vera, Berenice e Rosária da pós-graduação em Letras da PUC/MG, sempre solícitas quando precisei delas.

À amiga Mauriceia.

A Antonio Baracat, companheiro de sempre,  
aos meus filhos e a todos os meus familiares.

## RESUMO

Esta tese tem por objetivo a descrição e explicação do comportamento do particípio passado com verbos auxiliares, em construções perifrásticas, nas *Cantigas de Santa Maria* (galego-português do século XIII). Os aspectos linguísticos do particípio passado nesse uso serão descritos em suas interfaces semânticas, sintáticas e morfológicas. As perífrases verbais estudadas nas *Cantigas de Santa Maria* são, na sua maior parte, constituídas de *seer* + *particípio* e *aver* + *particípio*. Nessas construções, o maior número se verifica com as construções de *seer* + *particípio* na voz *passiva*, secundadas por aquelas em que o particípio tem a função de *predicativo do sujeito*, e, em terceiro plano, pelas construções *intransitivas*. Outras construções perifrásticas bastante significativas, embora não apresentem a mesma frequência que as construções com *seer* + *particípio*, são as construções *transitivas* formadas por *aver* + *particípio*. Essas construções apresentam uma sequência sintática bastante variável, e um dos motivos reside no fato de ser o galego-português do século XIII uma língua de morfologia rica, com um alto índice de sujeito elíptico. Outras ocorrências de perífrases verbais com particípio passado se verificam em menor número, com os auxiliares *estar*, *teer* e *ficar*. Nossa orientação teórica tem como referência as gramáticas normativas de Bechara (2005) e Cunha & Cintra (2001). No entanto, não deixaremos de lado outras contribuições teóricas que nos parecem pertinentes em certos casos.

**PALAVRAS – CHAVE:** verbos auxiliares + particípio. Construções transitivas e intransitivas. Voz passiva. Predicado nominal.

## ABSTRACT

This thesis has for objective the description and explanation of the behavior of past participle with auxiliary verbs, in the *Cantigas de Santa Maria* (Galician-Portuguese of the XIIIth century). The linguistic aspects of the past participle in constructions with auxiliary verbs will be described in their semantic, syntactic and morphologic interfaces. The compound constructions studied in *Cantigas de Santa Maria* are constituted by *seer* + *participle* and *aver* + *participle*. In those constructions, the largest number are the phrases with *seer* + *participle* in the passive voice, seconded by that ones in the function of predicative of the subject, and in third plan by the intransitive ones. Another case of auxiliary verb + *participle* quite significant, although it doesn't occupy the same frequency of the constructions with *seer* + *participle*, are the transitive constructions formed by *aver* + *participle*. Those constructions present a very variable syntactic sequence, and one of the reasons for this variability resides on the fact of being the Galician-Portuguese of the XIIIth century a language of a rich morphology, with a high index of elliptic subject. New occurrences of auxiliary verbs with past participle are present in a smaller number in the constructions with the auxiliaries *estar*, *ter* and *ficar*. Our theoretical orientation has as reference Bechara's (2005) and Cunha & Cintra's (2001) normative grammars. However, we won't forget the contribution of other theories seeming adequates in certains occasions.

**KEYWORDS:** auxiliary verb + participle. Intransitive and Transitive constructions. Passive voice. Predicative of the Subject.



# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 O PARTICÍPIO PASSADO: CARACTERÍSTICAS GERAIS .....	15
2.1 Introdução.....	15
2.2. Aspectos etimológicos e morfológicos do particípio passado .....	200
2.3 Variações do particípio nas formas fortes e fracas.....	244
2.3.1. <i>Formas fortes na formação da voz passiva</i> .....	255
2.3.2. <i>Associações semânticas na forma forte: mudança em progresso (co-variação) nas CSM ?</i> .....	27
2.4. Formas verbais do particípio passado: categorias de modo, tempo e aspecto .....	288
2.5 Funções sintático-semânticas do particípio passado em estruturas verbais .....	322
2.5.1 <i>Predicativo do sujeito</i> .....	322
2.5.2 <i>Predicativo do objeto</i> .....	333
2.5.3. <i>Formas de sentido ativo e passivo do particípio passado</i> .....	355
2.6 Concordância de gênero e número do particípio passado .....	377
2.7 Construção transitiva: variação na ordem sintática do objeto direto .....	422
2.7.1 <i>Construção predicativa</i> .....	444
2.7.2 <i>Construção na voz passiva</i> .....	444
2.7.3 <i>Construção da passiva de resultado</i> .....	455
2.7.4 <i>Construção do ablativo absoluto</i> .....	466
2.8 Conclusão parcial .....	46
3 CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS FORMADAS POR AVER + PARTICÍPIO.....	488
3.1 Introdução.....	488
3.2 Concordância das perífrases participiais formadas por aver + particípio .....	50
3.3 Construções com aver + particípio.....	533
3.3.1 <i>Ordem sintática e concordância do particípio</i> .....	555
3.3.2 <i>Concordância do verbo auxiliar nas construções aver + particípio, com alto índice de sujeito elíptico</i> .....	677
3.3.3 <i>Formas participiais longas e curtas</i> .....	733
3.4 Conclusão parcial .....	755
4 VOZ PASSIVA FORMADA POR SEER + PARTICÍPIO .....	777
4.1 Introdução.....	777
4.2 Seer + particípio na formação da voz passiva .....	788
4.2.1 <i>Ordem dos constituintes e concordância do particípio na voz passiva</i> .....	833
4.2.2 <i>Concordância do verbo auxiliar</i> .....	911
4.2.3 <i>Traço semântico do Sujeito Paciente e do Agente da Passiva</i> .....	966
4.2.4 <i>Preposições selecionadas pelo particípio</i> .....	100100
4.2.5 <i>Formas longas e curtas do particípio passado</i> .....	1022
4.3 Exemplificação e análise de construções na voz passiva.....	1055
4.4 Conclusão parcial .....	1066
5 O PREDICADO NOMINAL EM CONSTRUÇÕES COM SEER + PARTICÍPIO .....	1088
5.1 Introdução.....	1088
5.2 O predicado nominal em construções com seer + particípio .....	1099
5.2.1 <i>Verbos copulativos sob enfoque sintático-semântico</i> .....	11111

5.2.2	<i>Estruturas de predicação</i> .....	1133
5.3	Ordem sintática e concordância do particípio na função de predicado nominal.....	1155
5.3.1	<i>Concordância do auxiliar</i> .....	120
5.3.2	<i>Traços semânticos do sujeito e do predicativo do sujeito</i> .....	122
5.3.3	<i>Formas longas e curtas do particípio</i> .....	1233
5.4	Exemplificação e análise de construções com predicado nominal .....	1266
5.5	Conclusão parcial .....	1266
6	CONSTRUÇÕES INTRANSITIVAS E TRANSITIVAS COM SEER + PARTICÍPIO.	1288
6.1	Introdução.....	1288
6.2	Ordem sintática .....	1322
6.2.1	<i>Concordância do particípio</i> .....	1344
6.2.2	<i>Concordância do auxiliar</i> .....	1388
6.2.3	<i>Formas longas e curtas do particípio</i> .....	14040
6.3	Exemplificação e análise de orações intransitivas e transitivas .....	1422
6.4	Conclusão parcial .....	1422
7	CONSTRUÇÕES COM ESTAR, TEER E FICAR + PARTICÍPIO PASSADO.....	1433
7.1	Introdução.....	1433
7.2	Considerações gerais: verbos auxiliares junto ao particípio .....	1455
7.3	Ordem sintática e concordância do particípio .....	1477
7.3.1	<i>Concordância do auxiliar e tipo de sujeito</i> .....	1522
7.3.2	<i>Formas longas e curtas do particípio</i> .....	1566
7.4	Conclusão parcial.....	158
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16060
	REFERÊNCIAS .....	1644
	APÊNDICES .....	1711
	ANEXOS.....	1799

## 1 INTRODUÇÃO

Os poemas das *Cantigas de Santa Maria*, de D. Afonso X, o Sábio, se constituem num rico acervo linguístico-literário que soma um total de 420 cantigas, das quais 356 são de milagre, 44 de louvor e as restantes de festas da Virgem Maria e de Jesus Cristo.

Escritas em galego-português, língua tida como ideal pelos autores da Península Ibérica para expressar, em forma versificada, a bagagem lírico-amorosa que os trovadores traziam, essas *Cantigas* foram compostas no século XIII, pelo Rei Afonso X, e seus colaboradores, por ele recebidos no seu *Scriptorium*, na corte de Toledo.

Como é sabido, Afonso X recebia em seu *scriptorium* trovadores, filósofos, desenhistas, miniaturistas, músicos e conhecedores de vários idiomas. Desse modo, algumas obras, D. Afonso X as escreveu ou traduziu pessoalmente; mas, quanto a outras, ele as planejou, supervisionou, e às vezes emendou, conforme ocorria nas corporações de ofício da Idade Média, em que a obra se fazia por “companheiros” sob a orientação de um “mestre”(exemplo parecido aconteceu no Brasil-colônia, na segunda metade do século XVIII, com as obras de escultura e arquitetura do mestre Aleijadinho).

Os dois gêneros predominantes nas *Cantigas de Santa Maria* são constituídos pelas *cantigas de miragre*, e pelas *cantigas de loor*.

As *cantigas de loor* são poemas líricos, nos quais D. Afonso X exalta as qualidades da Virgem. Nelas, o Monarca se revela um adorador, um rei “enamorado” que se declara fiel a Santa Maria.

As *cantigas de miragre* relatam um acontecimento maravilhoso, ou seja, normalmente a Virgem intervém a favor de um personagem que é seu devoto. Os milagres realizados por Santa Maria são bem diversificados nessas cantigas, como por exemplo: cura de enfermos, ressurreição de personagens que adoravam Santa Maria, punição daqueles que não eram seus seguidores e muitos outros.

Portanto, as *cantigas de miragre* são o gênero predominante na coletânea afonsina e classificam-se, em grande parte, como um tipo textual *narrativo*, tipo que tem como principal característica, como é fartamente sabido, a sua organização temporal. Relatadas a um público econômica e socialmente diversificado, segundo Clarke (1987, p.12), tinham como alvo ressaltar as qualidades da Mãe de Cristo como figura intermediária entre o mundo divino e o mundo terreno. As personagens dessas *Cantigas* são pessoas comuns, com quem se

identificavam os ouvintes, num ambiente em que muito poucos tinham acesso aos bens materiais. Com efeito, lá encontramos uma criança órfã, uma mãe mendiga, uma mulher viúva, doentes de todo o tipo, etc.

Dentre os variados aspectos linguísticos abordados no grupo de leitura e pesquisa da Pós-graduação em Letras da PUC-MG sobre as *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X, o Sábio, chamaram-nos a atenção certas particularidades das formas e dos usos do particípio passado em perífrases verbais, encontradas nos poemas. A título de exemplificação desse fato linguístico, registramos, a seguir, dois casos de particípios da segunda conjugação, um dos quais se usa como adjetivo (*o peccador sabudo*) e o outro como verbo, na formação de um tempo composto (*seja perdudo*):

(1) Se ben ena Virgen fiar  
o peccador **sabudo**,  
querrá-o na morte guardar  
que non **seja perdudo**.  
(Refrão, Cant. 237)<sup>1</sup>

Segundo a gramática descritivo-normativa de linha tradicional, nossa referência teórica propõe um ponto de partida que se harmonize com o estudo descritivo. Dentre vários outros autores, vamos nos basear fundamentalmente em Bechara (2005) e Cunha & Cintra (2001).

Apesar do atual “silêncio acadêmico”, no que se refere a pesquisas nessa linha tradicional da linguística, decidimos assumir tal posição no desenvolvimento da tese. Certamente, para se compreender objeto tão complexo como o sistema verbal do português na Idade Média, é necessário um retorno ao passado, especialmente ao período classificado como de formação da língua falada no Noroeste da Península Ibérica, no século XIII, antes de sua marcha vitoriosa para o Sul. É claro que essa volta ao passado não exclui (e às vezes até reclama) referências ao português atual, a título de comparação, no âmbito do tema escolhido.

Como se sabe, o uso frequente do particípio passado é evidente na linguagem oral de hoje, e também em textos escritos, sejam escolares, literários ou jornalísticos. Convém acentuar que o mesmo ocorre em outras línguas ocidentais, além do português. Vejamos nelas alguns exemplos, em que o particípio passado concorre para a formação de um tempo composto:

O Pedro **foi escolhido** para fazer o trabalho.  
(Frase oral, colhida em sala de aula. (Séc. XXI.)

En nuestro siglo **ha nevado** mucho. [Em nosso século tem nevado muito.] Espanhol

<sup>1</sup> [Se bem na Virgem confiar o pecador sabido, ela irá guardá-lo na morte para que não se perca.]

**Ho perduto** il treno per Bologna. [Perdi o trem para Bolonha.] Italiano.

Marie s' **est levée** de bonne heure. [Maria levantou-se cedo.] Francês.

**I've travelled** a lot in Africa. [Eu tenho viajado muito na África.] Inglês

A citação desses exemplos se justifica apenas como demonstração da importância do uso do particípio passado na língua atual. O confronto do português com outras línguas não é, em absoluto, o nosso objeto de estudo. Também não pretendemos tratar da presença do particípio passado ao longo da história do português. Vamos estudá-lo apenas em um momento de sua evolução, isto é, no século XIII, tal como aparece nas *Cantigas de Santa Maria*, conforme já ficou dito. Por esse motivo, somente os exemplos retirados das *CSM*, em galego-português do século XIII, serão numerados no corpo da tese e traduzidos no rodapé. Os outros exemplos, do português atual e de outras línguas, serão citados sem numeração.

Encontramos referências às origens do português em vasta literatura da linguística histórica. Citemos apenas o testemunho de Teyssier (2001): “[...] o português originou-se de uma língua nascida no Norte (o galego-português medieval), que foi levado ao Sul pela Reconquista” (p.26). Fidalgo (2002) sinaliza o século XIII como fundamental para a compreensão da literatura miraculística da época e de um fato importante: a consolidação das línguas românicas na Península Ibérica em “[...] unha nova vertente de difusión (...) de textos entre unha masa de fieis ignorantes que descoñecía o latín” (p. 19-21).

O estudo minucioso do tópico em questão tem o propósito de tomar a língua como “objeto histórico”, isto é, de investigar determinado fato linguístico situado no tempo e no espaço. Concretamente falando, o nosso propósito é descrever o particípio passado objetivamente, numa sincronia determinada, isto é, as últimas décadas do século XIII, e num espaço textual também definido, a saber, as *Cantigas de Santa Maria*, que, a partir de agora, serão referidas neste trabalho pela sigla *CSM*.

Com o estudo do particípio passado no galego-português do século XIII, pretendemos contribuir, dentro dos limites de nosso trabalho, para o esclarecimento de questões teóricas abordadas na literatura linguística, ou seja, para o entendimento de formas linguísticas atuais dentro de uma ótica que é a da gramática tradicional, mas que não deixa de levar em conta, quando necessário, outras correntes da ciência linguística, a partir do século XIX. Dentre elas, consideramos a corrente neogramática para a qual a mudança é regular e sem exceções, mas também a teoria da difusão lexical, que vê as mudanças como graduais; e, se possível, ainda a posição de Mollica (1992), relativamente à viabilidade de aplicação da abordagem

difusionista a fenômenos sintáticos, morfológicos e semânticos. Consideramos questões relativas ao funcionalismo, segundo as quais, de acordo com Hopper & Traugott (1993), as mudanças no estatuto de itens não ocorreriam de forma abrupta, mas numa espécie de cadeia de gramaticalizações. Procuramos inserir observações pertinentes à interface entre sintaxe e semântica segundo as quais, de acordo com a posição de Chomsky (1998), as expressões têm duas operações básicas: “[...] uma monta itens lexicais com os traços, a outra forma objetos sintáticos maiores a partir dos já construídos, começando pelos itens lexicais” (p.48). Portanto, ao tentar desvendar o funcionamento do particípio passado sincronicamente, estaremos, de certo modo, afinados com aqueles investigadores que almejam pesquisar a história do português dentro de uma visão global.

Assunto tão delicado como o estudo descritivo do verbo na constituição de uma língua requer um tratamento filológico e, portanto, deve pautar-se por um aprofundamento sincrônico, documentado a partir de dados históricos que os textos impressos nos revelam. Para essa documentação, vamos nos basear, no decorrer da tese, em um *corpus* de 50 cantigas, retiradas por nós da edição castelhana das *CSM*, de Walter Mettmann, em três volumes, publicada em Madri pela editora Castalia (1986-1989).

O compromisso proposto é que a realização deste trabalho, na medida de suas limitações, possa favorecer a reflexão, como acentua Mattos e Silva (2001), de que a língua usada atualmente vem se constituindo ao longo do tempo e continua a sua marcha em meio a variações e mudanças. O conhecimento de etapas anteriores é substancial para a compreensão de suas atuais variações linguísticas.

Para a investigação do particípio passado no galego-português do século XIII, vamos partir, como já foi dito, de levantamentos numa obra significativa dessa época, a saber, as *CSM*. A nossa pesquisa se inscreve dentro das limitações temporais de um trabalho de grau, determinadas pela CAPES. Tal limitação foi o que nos levou à decisão de, em vez de retrazar o fluxo histórico do particípio passado desde o galego-português do século XIII até as formas atuais, optar por considerar sincronicamente apenas uma das extremidades desse processo, a saber, o século XIII, em um *corpus* que construiremos, a partir do *corpus* integral das *CSM*.

Embora o nosso tema não tenha como foco o estudo diacrônico, a título de comparação, sempre que necessário, com a finalidade de explicitar os fatos linguísticos do galego-português do século XIII nas *CSM*, vamos nos reportar a exemplos de fatos linguísticos diacrônicos, ou seja, tanto do português arcaico como do português atual. Para deixar bem claro, queremos frisar que o particípio, na sua função adjetiva, não será nosso objeto de estudo. Vamos estudar o particípio enquanto classe que possui comportamento

verbal, em estrutura perifrástica (*auxiliar + particípio*), que será examinada dos pontos de vista morfosintático e semântico. Quanto aos exemplos, que, como dissemos, poderão ser tanto do português arcaico (*CSM*) quanto do atual, os últimos não serão numerados, enquanto os primeiros (os das *CSM*) serão precedidos de um número cardinal em sequência e traduzidos para o português moderno no rodapé da página respectiva.

No segundo capítulo, faremos uma revisão crítica do tratamento que tem sido dado ao tema que desenvolveremos, isto é, mostraremos como o particípio passado vem sendo abordado por diversos autores. Vamos apresentar o particípio passado em suas formas e usos, isto é, em seu aspecto geral, sua etimologia, seus processos morfológicos, sintáticos e semânticos.

No terceiro capítulo, será dada ênfase às construções perifrásticas constituídas de *aver + particípio*, desde que sejam *transitivas*.

No quarto capítulo, faremos a descrição da construção perifrástica *seer+particípio* e sua conformação na *voz passiva*.

No quinto capítulo, trataremos das construções com *seer+particípio*, em função predicativa.

No sexto capítulo, veremos as construções constituídas por *seer+particípio* de verbo *intransitivo*.

No sétimo capítulo, serão descritas as construções perifrásticas menos numerosas, constituídas por *teer/estar/ficar+particípio*.

O oitavo capítulo, conclusivo, estará reservado às considerações gerais da análise dos dados pertinentes às estruturas estudadas nos capítulos anteriores.

Embora nossa pesquisa não tenha um compromisso relevante com a sociolinguística, com o intuito de síntese e clareza da análise, lançaremos mão de interpretações com números absolutos e percentuais, de natureza quantitativa e qualitativa. Nessa parte, vamos procurar avaliar os dados, enfocando-os dentro da estrutura da língua, isto é, interpretando-os enquanto classe e função sintático-semântica.

Mattos & Silva (2004) nos mostra as dificuldades encontradas pelo pesquisador em estudos de fatos linguísticos do português arcaico, ou seja, dentro de um determinado período do tempo. Na verdade, o pesquisador se concentra em fragmentos escritos e históricos que escapam ao seu controle direto.

Entretanto, aceitamos o desafio de trabalhar com dados de textos escritos, em versos, no galego-português do séc.XIII, pretendendo oferecer, apesar de nossos limites, uma visão

abrangente das construções existentes nas *CSM* de orações com verbos *auxiliares* + *particípio passado*.

O *corpus* da nossa pesquisa é construído a partir do texto integral das *CSM*. Pretendemos trabalhar com 50 cantigas constituídas de dez em dez, a partir da segunda dezena de cada centena, recolhidas nessa sequência, sem distinguir se pertencem ao gênero de loor ou ao de miragre, a saber:

- a) do número 11 ao 20 = 10 cantigas;
- b) do número 111 ao 120 = 10 cantigas;
- c) do número 211 ao 220 = 10 cantigas;
- d) do número 311 ao 320 = 10 cantigas;
- e) do número 411 ao 420 = 10 cantigas.

Tal constituição do *corpus* me ocorreu na expectativa de que os intervalos entre os cinco grupos de dez cantigas talvez me proporcionassem textos de épocas diferentes, provavelmente mais variados do que seriam 50 cantigas consecutivas. Quanto à exemplificação retirada do *corpus*, será apresentada no decorrer da tese, onde for oportuna, segundo o tópico tratado no momento. Além disso, constará de um anexo constituído pelo universo dos casos levantados.



## 2 O PARTICÍPIO PASSADO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

### 2.1 Introdução

Conforme é tranquilo entre todos os gramáticos, ao lado dos modos *indicativo*, *subjuntivo* e *imperativo*, existem formas, às quais a gramática normativa chama de *formas nominais* do verbo: o *infinitivo*, o *particípio* e o *gerúndio*. Isso porque tais formas não possuem *função* exclusivamente verbal. Na denominação da gramática clássica são conhecidas como *formas infinitas*, em contraste com as do indicativo, subjuntivo e imperativo, chamadas *formas finitas*. Atualmente, grande parte das gramáticas descritivas prefere chamá-las *formas nominais do verbo*.

Quanto ao aspecto, Costa (1997) em seus estudos sobre essa categoria linguística, lembra que essas formas são nominais, não só porque, a uma delas, o *particípio*, podem associar-se morfemas relativos às categorias nominais de gênero e número, mas também porque essas formas não expressam as categorias que mais especificamente identificam os verbos, ou seja, pessoa, modo e tempo.

De certa forma, aspecto e tempo distinguem-se do ponto de vista semântico na medida em que o primeiro apresenta noções de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Já o segundo diz respeito à localização do fato enunciado, relativamente ao momento da enunciação: são, em linhas gerais, noções de presente, passado e futuro.

Particularmente, as categorias que o *particípio* atualiza, além das de gênero e número, são aspecto e voz. O *particípio* expressa imperfectividade resultativa e voz passiva.

O valor temporal e modal dessas formas está sempre em dependência do contexto em que aparecem.

- a) **Estando terminado** o trabalho, todos os alunos já saíram. (Pretérito)
- b) **Estando terminado** o trabalho, vamos sair neste momento. (Presente)
- c) **Estando terminado** o trabalho, sairemos daqui a pouco. (Futuro)

As três formas infinitivas podem exercer funções diferentes:

a) *infinitivo* – Pode ocupar o valor de um *substantivo* e neste caso, pode ser sujeito ou complemento de um verbo, e, até, vir precedido de artigo. Quanto ao aspecto, exprime um processo verbal em potência; exprime a ideia de ação em potencial: EX: Ouço **o cantar** dos pássaros (Objeto direto); **Jantar** muito tarde não é bom (Sujeito);

b) *gerúndio* – Pode ser equiparado ao *advérbio*, pelas circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc., que expressa. Apresenta o processo verbal em curso: EX: Se eu partir amanhã, vou **levando** toda a bagagem (modo); **Abrindo** a porta, encontrei a sala toda desarrumada (tempo); Você **querendo**, podemos sair (condição).

c) *particípio* - Tem valor e forma de adjetivo, pois modifica substantivos com os quais concorda em gênero e número, apresentando o feminino em *-a*, e o plural em *-s*. Apresenta o resultado do processo verbal. Na formação de tempos compostos e em alguns tipos de orações reduzidas, exprime o aspecto conclusivo do processo verbal:

EX: As amarras **foram retiradas**; **Feitas** as compras, tratei de pagá-las.

Do ponto de vista morfológico, o infinitivo, o particípio e o gerúndio no português atual são constituídos pelo tema, formado pela raiz e a vogal temática, acrescido da terminação típica. Azeredo (2000) classifica as desinências dessas formas nominais como *desinências aspectuais*, pelo fato de as mesmas não expressarem as categorias de tempo e pessoa.

Conjugações	1ª		2ª		3ª	
	Tema (Raiz+VT)	Desinência	Tema (Raiz+VT)	Desinência	Tema (Raiz+VT)	Desinência
Infinitivo	Fal+A	-R	Corr+E	-R	Part+I	-R
Gerúndio	Fal+A	-NDO	Corr+E	-NDO	Part+I	-NDO
Particípio	Fal+A	-DO	Corr+I (Neutralização da V.T.)	-DO	Part+I	-DO

A fase linguística que aqui nos interessa (séc. XIII) apresenta os participípios regulares com a vogal temática *-a* para a 1ª conjugação; a vogal temática *-u* para a 2ª, e a vogal temática *-i* para a 3ª conjugação, como por exemplo: *amado*, *perdudo*, *saído*. Posteriormente, houve uma neutralização em *-i* na 2ª conjugação. Nas três conjugações, junta-se ao tema o morfema formativo do participípio *-do*. De acordo com Piel (1945), a substituição dos participípios passados em *-udo* por formas em *-ido* ocorreu através da vogal *-i* do pretérito perfeito, que penetrou analogicamente no participípio.

O português atual manteve algumas formas nominais do verbo latino. O *infinitivo*, o *gerúndio* e o *participípio passado* (voz ativa e passiva) continuam a ter função tanto verbal quanto nominal, esta com a sua terminação vernácula em *-do, -dos, -da, -das* (*amado/a/s*, *recebido/a/s*, *partido/a/s*). Existem verbos que conservam as desinências participiais derivadas do latim, em *-to, -sto, -so, -sso*: *escrito*, *posto*, *preso*, *impresso*. O verbo *vir* e seus compostos, em sua evolução histórica, tiveram as suas formas do participípio convergindo com as formas do gerúndio: *vindo*, *provindo*, *sobrevindo*.

Restringindo-nos à forma que vamos estudar, o que se entende por “participípio”? De acordo com Brandão (1963), é participípio “[...] a palavra que participa da natureza do adjetivo e do verbo” (p.472). Essa definição frisa a essência mista do participípio. Trata-se, portanto, de uma forma nominal do verbo. O participípio perfeito ou passado é um adjetivo verbal que exprime não somente o resultado de uma ação acabada, o estado a ela consequente, mas também uma ação concluída ou uma simples qualidade.

Na citação abaixo, registramos exemplos das *CSM* em que o participípio se manifesta como adjetivo e como verbo, este, na forma perifrástica *seer + participípio*:

(2) Se ben ena Virgen fiar  
o peccador **sabudo**,  
querrá-o na morte guardar  
que non **seja perdudo**.  
(Cant. 237, refrão)<sup>2</sup>

Para Mattoso Câmara (2004), morfologicamente, o participípio [...] “é um nome adjetivo, que semanticamente expressa, em vez de qualidade de um ser, um processo que nele se passa.” (p.103). O valor pretérito ou de voz passiva (com verbos transitivos) que às vezes assume, não é mais que um subproduto do seu valor de aspecto perfeito ou conclusivo. É, na verdade, um adjetivo com as marcas nominais de gênero e de número.

Cunha & Cintra (2001) sinalizam que o participípio passado, por ser parte integrante das formas nominais, apresenta o seu valor temporal e modal “[...] em dependência do

<sup>2</sup> [Se na Virgem bem confiar o pecador sabido, ela haverá de guardá-lo na morte para que ele não seja perdido.]

contexto em que aparece.” (p.482). Forma híbrida, apresenta o resultado de um processo verbal e acumula características de adjetivo, recebendo desinências *-a* de feminino e *-s* de plural. Os exemplos são numerosos, tanto retirados das *CSM* quanto do português hodierno:

Umas vezes, tais gaiolas  
Vão **penduradas** nos muros.  
(J. Cabral de Melo Neto, *AP*, 32. *apud*, Cunha & Cintra, 2001, p.483.)

(3) Demais lles mandou que aquelas espadas  
con que o mataran **fossen pecejadas**  
e cintas en feitas, con que **apertadas**  
**trouxessen** as carnes per toda Cezilla.  
(Cant. 19, v. 40-43)<sup>3</sup>

Bechara (2005) assim explicita o verbo: “[...] além de ser pensado como significado verbal, o verbo se combina, entre outros, com instrumentos gramaticais.” (p.212). Esses instrumentos gramaticais são categorias que se dividem em morfemas de tempo, modo, número e pessoa. Dentre essas categorias, existem aquelas que são mais caracterizadoras do particípio passado.

No português arcaico, o particípio passado não possuía marca especial só na voz passiva. Também o encontramos em concordância com o objeto direto nas *CSM*, como ocorre ainda em Camões, e pode ocorrer ainda hoje, no italiano e no francês onde, aliás, a concordância só se faz quando o objeto direto precede o verbo:

(4) E quand’ entrou na messe u as outras espigavan,  
agarimou o moço a feixes que estavam  
feitos d’ espigas muitas, que todos apanna[va]n,  
e a Santa Maria ouv’ acomendado

que llo guardass’. E logo o menynno **achada**  
**ouv[v’] ãa grand’ espiga** de grãos carregada  
de triigo, que na boca meteu e que **passada**  
**a ouve** muit’ agynna; onde pois foi coitado  
(Cant. 315, v. 20-28.) (Séc. XIII)<sup>4</sup>

Vendo o triste pastor que com enganos  
Lhe fora assi[m] negada a sua pastora,  
Como se **a** não **tivera merecida**,

<sup>3</sup> [Demais lhes mandou que aquelas espadas com que o mataram fossem despedaçadas e delas feitas cintas, para que trouxessem apertadas as carnes por toda a Sicília.]

<sup>4</sup> [E quando entrou na messe onde as outras espigavam, o moço ajuntou os feixes que estavam feitos de muitas espigas que todos apanhavam, e a Santa Maria encomendou para que o guardasse para ele. E o menino logo achou uma grande espiga carregada de grãos de trigo, que colocou na boca, tendo engolido muito depressa; com o que depois sofreu muito.]

Começa de servir outros sete anos,  
Dizendo: - mais servira, se não fora  
Pera tão longo amor tão curta a vida!”  
(*Camões*) (Séc. XVI).

**La lettre**, je l’ai écrite. Francês - (Séc. XXI)  
Eu escrevi a carta.

Questa imagine, Luigi l’ha vista. Italiano - (Séc. XXI)  
Esta imagem, Luís a viu.

Said Ali (1964) considera o particípio passado como anexo predicativo, ou seja, não como um adjetivo qualquer: [...] “estando ainda viva a consciência de sua origem verbal, exprimirá não uma qualidade, mas o estado resultante de um ato anterior.” (p.159). Daí decorre que o particípio passado passa a funcionar acompanhado de um verbo relacional:

(5) Quand’ esto viron as gentes, deron todos gran loor  
aa Virgen groriosa, Madre de Nostro Sennor,  
que sempre **seja loada** enquanto o mundo for,  
ca é nossa avogada, des i padrõa da ffe.  
(Cant. 311, v. 60-63.)<sup>5</sup>

A partir do que foi exposto até aqui, consideramos como uso nominal do particípio o anexo predicativo, pertencente à classe dos adjetivos, com as devidas marcações de concordância em gênero e número, e modificador de um nome pertencente à classe dos substantivos. Entendemos como uso verbal do particípio passado aquele em que se junta a outro verbo constituindo uma perífrase verbal, isto é, construção formada por verbo auxiliar mais particípio passado. É esta última a definição com que vamos desenvolver a tese. Na sequência, apresentamos exemplos de construções com verbo auxiliar e principal nas CSM, principal, porque portador da função semântica. Ao contrário do exemplo (6), no qual o particípio *carregada* é interpretado como integrante de um sintagma verbal, no exemplo (7), percebemos que *enxuito* apresenta mais características de adjetivo do que de verbo, tanto que *enxuito* pode facilmente ser substituído por sintagmas adjetivais como *molhado*, *cheio*, *inchado*, etc..

(6) Como Santa Maria guardou hũa nave que **ya carregada** de triigo que non perecesse, e saco-a en salvo ao porto. (Cant. 112, ementa.)<sup>6</sup>

<sup>5</sup> [Quando viram isto todos deram grande louvor à Virgem gloriosa, Mãe do Nosso Senhor que sempre seja louvada enquanto o mundo for, porque é nossa advogada, e daí padroeira da fé.]

<sup>6</sup> [Como Santa Maria protegeu um navio que ia carregado de trigo para que não naufragasse, e o entregou a salvo no porto.]

(7) E **viron** seu pan **eixuto**,  
 por que fezeran ja luito;  
 e a Virgen poren muito  
 começaram log' a loar.  
 (Cant. 112, v. 50-53.)<sup>7</sup>

## 2.2. Aspectos etimológicos e morfológicos do particípio passado

No português atual, o particípio passado apresenta uma variação na voz passiva, na qual se flexiona em gênero e número, do mesmo modo como acontecia no galego-português do século XIII, conforme registramos nas *CSM*:

(8) Demais lles mandou que aquelas espadas  
 con que o mataran **fossen pecejadas**  
 e cintas en feitas, con que apertadas  
 trouxessen as carnes per toda a Cezilla.  
 (Cant. 19, v. 40-43)<sup>8</sup>

A origem do particípio remonta ao latim vulgar, onde integrava as formas nominais do verbo, por sua vez já reduzidas em relação ao seu inventário no latim clássico.

Conforme já mencionado, o particípio não se flexiona em pessoa, tempo ou modo, três categorias fundamentalmente verbais, mas pode apresentar categorias nominais de gênero, com morfema *-a* do feminino e com morfema *-s* do plural. O paradigma das três conjugações no português atual apresenta-se da seguinte forma:

<div> <div>Categorias nominais do</div> <div>Conjugações</div> <div>P.P.</div> </div>	Masculino singular	Feminino singular	Masculino plural	Feminino plural
<b>1ª. Conjugação -Amar</b>	Amado	Amada	Amados	Amadas
<b>2ª. Conjugação - Correr</b>	Corrido	Corrida	Corridos	Corridas
<b>3ª. Conjugação - Proibir</b>	Proibido	Proibida	Proibidos	Proibidas

Em latim, a terminação em *-utus* era própria de alguns verbos em *-ĕre*, com tema em *-u* e perfeito em *-ui*: *statutus*, *consutus*, *minutus*, *tributus*, por exemplo, correspondentes a *statu+ĕ+re*, *consu+ĕ+re*, *minu+ĕ+re*, *tribu+ĕ+re*. Ao tema verbal acrescentavam-se as

<sup>7</sup> [E viram seu trigo enxuto, pela qual já faziam luto; e por isso logo começaram a louvar muito a Virgem.]

<sup>8</sup> [Demais ordenou-lhes que aquelas espadas com que o mataram fossem feitas em pedaços e transformadas em cintas com o que trouxessem apertadas as carnes por toda a Sicília.]

terminações *-tus* e suas flexões de gênero e número: *ama+tus*, *-a*, *-um*; *dele+tus*, *-a*, *-um*; *lec* (por *leg*) + *tus*, *-a*, *-um*.

O particípio passado de alguns verbos no português atual tem formas fortes, distintas das formas fracas, sendo estas consideradas regulares. A forma fraca é caracterizada pelas desinências em *-ado*, para os verbos em *-ar* e em *-ido* para os verbos em *-er* e *-ir*. A forma forte é caracterizada pela desinência em *-to*, como também *-so* e *-sso* para verbos em *-er* e *-ir*. Abaixo, apresentamos algumas formas fortes do particípio dentro de sua evolução histórica:

- a) *coopertum* > *coberto*;
- b) *apertum* > *aberto*;
- c) *scrĩptum* > *escrito*;
- d) *mortu (u)m* > *morto*;
- e) *natum* > *nado*;
- f) *pré(he)nsum* > *preso*;
- g) *impressum* > *impresso*...

Interessante observar a tendência de se substituírem as formas fortes pelas fracas, ou de se conservarem as duas, cada uma delas em determinados sintagmas verbais, como nos exemplos do português atual:

- a) *cinto* → *cingido*;
- b) *defeso* → *defendido*;
- c) *assolto* → *absolvido*;
- d) *nado* → *nascido*.
- e) *impresso* ~ *imprimido*;
- f) *enxuto* ~ *enxugado*;
- g) *extinto* ~ *extinguido*;
- h) *bem/mal quisto* ~ *querido*.

Mas existem casos em que uma forma fraca originou uma forma forte:

- a) *Finītum* > *fñido* > *findo*;
- b) *Venītum* > *vēido* > *vindo*.

De acordo com Maia (1986), tem sido consenso afirmar que até o século XIV surge, na 2ª conjugação, apenas o particípio terminado em *-udo*, sendo progressivamente substituído pelas formas em *-ido*. Das formas latinas oriundas do caso acusativo ao galego-português até chegar ao português atual, nas formas regulares do particípio passado, temos a seguinte evolução, cada uma delas com vogal temática diferente, conforme as conjugações:

a) 1ª. conjugação: - *atu* > - *ado*: *amatum* > *amado*

b) 2ª. conjugação: - *utu* > - *udo* → *ido*: *habĭ tum*, de *habere* > *havido* (analogia e, depois, neutralização);

c) 3ª. conjugação: - *itu* > - *ido*: *auditum* > *ouvido*

A diversidade de formas e usos do particípio passado, encontrada no *corpus* das CSM, nos revela parte fundamental da cadeia evolutiva que pode nos conduzir a uma elucidação das formas e usos do português atual. Vejamos os exemplos:

(9) Adussérona ben daly u a o cavaleiro  
achou, e **foi** mui ben enton **confessada** primeyro  
e comungou-ss'; e a Madre do Fillo verdadeyro  
log' a alma dela levou, que ll' **ouve prometudo**.  
(Cant. 237, v. 124-127.)<sup>9</sup>

(10) Quand' el est' **oydo**  
**ouve, esmarrido**  
**foi** e mui **partido**  
do que cometia;  
(Cant. 195, v. 79-82.)<sup>10</sup>

No conjunto das duas estrofes dos exemplos (9) e (10), adiante, encontramos:

a) o particípio passado da 1ª conjugação, terminado em - *ada*, que já se encontra em sua forma atual: *confessada*;

b) o particípio passado terminado em *-udo*, que pertence à 2ª conjugação, na sua forma arcaica: *prometudo*;

c) e outros da 3ª conjugação, terminados em *-ido*, como ainda hoje: *oydo*, *esmarrido*, *partido*.

<sup>9</sup> [Trouxeram-na bem dali onde o cavaleiro a achou, então primeiro bem se confessou e comungou; e a Mãe do Filho verdadeiro logo a sua alma levou, conforme lhe havia prometido.]

<sup>10</sup> [Quando ele ouviu isto, ficou desanimado e muito arrependido do que cometia;]



Casos de regularização do particípio no português atual ocorreram, como, por exemplo, com os da 2ª conjugação. Certas formas infinitivas como *têr*, *contêr*, *mantêr* tinham no particípio passado a forma correspondente em *-udo* - *teúdo*, *conteúdo*, *manteúdo*. Essas formas sofreram confluência da 2ª com a 3ª conjugação: *tido*, *contido*, *mantido*, migrando algumas das primeiras para a classe nominal: *conteúdo*, *manteúda*. No francês e no italiano, ainda temos o uso vivo dessas formas participiais com *-u*, a exemplo de: *venu/venuto*, *perdu/perduto*.

Além dessas formas, que se podiam considerar regulares, havia também particípios de formação irregular, herdados do latim. Outro tipo interessante de terminação dos particípios no português arcaico são as formas em *-eito*, *-uito*; e ainda havia um particípio terminado em *-esto*:

Verbos	Forma forte (hereditária)	Forma fraca (analógica)
<i>Colher</i>	Collectum > colheito	Colhido
<i>Benzer</i>	Benedictum > beñito > bento	Benzido
<i>Escrever</i>	Scriptum > escrito	-
<i>Aceitar</i>	Acceptum > aceito	Aceitado
<i>Enxuto</i>	exsūctum > enxuito > enxuto	Enxugado
<i>Comido</i>	Comesto	Comido

Conforme atesta Said Ali (1964), livres do processo nivelador ficaram desde o começo do idioma português até o português atual: *feito*, *dito*, *escrito*, *coberto*, *aberto*, *posto*, de acordo com a formação latina, bem como a forma analógica *visto*, que corresponde ao latim *visum*. Conforme o exemplo abaixo, retirado das CSM (11), o particípio de *vir*, *vindo*, não resulta diretamente do latim *ventum*, mas do português antigo *vñr*, assim como *findo* procede do português antigo *fñr* :

(11) Poi-lo vilão se sentiu ben guarido,  
do sennor de que era foi espedido  
e ao mōesteiro logo **vñdo**  
foi, e dali sergent' é pois todavia.  
(Cant. 61, v. 40-43.)<sup>11</sup>

<sup>11</sup> [Depois que o vilão se sentiu bem protegido, pelo senhor de quem era, foi despedido, e ao mosteiro logo chegou, e ali foi serviçal para sempre.]

## 2.3 Variações do particípio nas formas fortes e fracas

Existe no português atual um número significativo de verbos de uso comum que apresenta particípio duplo, um chamado regular (fraco) e outro irregular (forte). Na oposição entre essas duas formas, existem diferenças de caráter morfossintático e supra-segmental. Os particípios regulares ou fracos levam o acento sobre a vogal temática. São formas verbais morfologicamente plenas, porque são constituídas por raiz, vogal temática e morfema de particípio, conforme os verbos encontrados no exemplo (12) *mand- a- do-s*; *encravel-a-do-s*; *apparell-a-do-s*:

(12) E de lle **seeren** ben **mandados**,  
 esto dereit' e razon aduz,  
 pois que por eles **encravelados**  
**ouve** seu Fill' os nembros na cruz;  
 demais, per ela Santos **chamados**  
**son**, e de todos é lum' e luz;  
 porend' **están** sempr' **apparellados**  
 de fazer quanto ll' en prazer for.  
 (Cant. 15, v. 5-12.)<sup>12</sup>

As formas irregulares ou particípios fortes possuem a tonicidade na vogal do radical. Quanto à sua estrutura morfológica, as formas participiais irregulares não possuem vogal temática nem o morfema *-do* do particípio, como ocorria nas *CSM* e ainda ocorre no português atual. Por exemplo, *abrir/aberto* em que a vogal temática *-i* e o morfema *-do* não aparecem no particípio passado:

(13) Esto foy cousa muy certa,  
 ca a nav' **era aberta**;  
 e porende gran[d]' offerta  
 prometeron enton de dar  
 (Cant. 112, v. 35-38.)<sup>13</sup>

<sup>12</sup>[E de lhe serem bem mandados, isto se faz por direito e razão, pois que seu Filho teve, por eles, encravelhados os seus membros na cruz; demais, por ela são chamados Santos, e de todos ela é lume e luz; por isso estão sempre preparados para fazer o quanto lhe agradar.]

<sup>13</sup>[Isto foi coisa muito certa, porque o navio estava aberto; e por isso grande oferta prometeram então dar]

### 2.3.1. Formas fortes na formação da voz passiva

No português atual, a forma irregular do particípio passado é usada na formação da voz passiva. Não se admite atualmente o emprego do auxiliar *ser* na voz ativa. Encontramos também o auxiliar *ser* em contextos com orações subordinadas adverbiais temporais, conforme o exemplo (b). No exemplo (d), o particípio *morto* adquire o significado de *matar*, já no exemplo (e) o particípio *morta* adquire o significado de *morrer*:

- a) O ladrão **foi preso** pelo policial.
- b) Enquanto o ladrão **era preso**, Pedro dormia.
- c) O policial **tinha prendido** o ladrão.
- d) Esconderam o João, para que ele não **fosse preso** nem **morto**.
- e) Os anões pensaram que Branca de Neve **estivesse morta**.

O particípio em sua forma regular é usado no português atual na formação da voz ativa. A forma perifrástica tem ocupado o lugar de algumas formas simples. Veja-se o exemplo do pretérito mais-que-perfeito *tinha prendido*, em vez de *prendera*, em situações formais e informais (c).

Nas *CSM*, o exemplo (14) contém uma forma curta usada na voz passiva com o verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo (*fosse + preso*), e com o mesmo auxiliar elíptico (*fosse + morto*):

- (14) (...) non era certa  
 (...)  
 Cousa que o guardaria de non prender mal a torto,  
 e que, tẽend' el verdade, non **fosse preso nen morto**;  
 ca todos muito mal juigados a ela van por conorto,  
 ca en todo-los seus feitos senpr' é mui dereitureira.  
 (Cant. 213, v.41-44.)<sup>14</sup>

Como no português atual, temos nas *CSM* tempos compostos com o particípio passado na forma curta, formados pelo verbo *seer + particípio*. Nesse caso, o sujeito liga-se a verbos de *estado* e o particípio ocupa a função sintática de *predicativo do sujeito*.

<sup>14</sup>[não era coisa certa (...) que o guardasse de sofrer injustamente, e que, tendo ele a verdade, não fosse preso ou morto; porque todos que são muito mal julgados vão a ela em busca de consolo, pois em todos os seus feitos (Santa Maria) sempre é muito justa.]

(15) Os outros, quando chegaram a el e o jazer viron,  
cuidando que **era morto**, muito por ele carpiron;  
(Cant. 213, v. 86-89.)<sup>15</sup>

Na composição do verbo (*seer + participípio*), a forma curta *morto*, até então usada para expressar a voz ativa em (15) *...era morto...* será no português hodierno substituída pelo verbo *estar* com verbos de estado na voz ativa, ou seja: o verbo auxiliar *seer + participípio* (*era morto*) será ocupado no português atual pelo verbo auxiliar *estar + participípio* (*estava morto*). Já na voz passiva em (14) *...fosse morto*, continua-se com a mesma forma que no português atual. Ao contrário do português atual, que apresenta o verbo *morrer* em sua forma curta e longa (*morto* e *morrido*), no galego-português do séc. XIII, havia somente a forma curta. Quanto à forma longa do verbo *morrer*, Said Ali (1964) registra que a forma regular *morrido* só terá aceitação na linguagem literária do português moderno.

Nos séculos XV e XVI já encontramos o verbo nas formas *estar + participípio* e *ser + participípio* do mesmo modo como acontece no português atual. Vejam-se os exemplos seguintes, tomados à língua oral de hoje, bem como a Gil Vicente e a Camões:

**Estava parado**, no sinal de trânsito. (Séc. XXI)  
**Sou criticado** por não gostar destas músicas. (Séc. XXI)  
Coitada, assi hei d' **estar**  
**encerrada** nesta casa  
como panela sem asa  
que sempre está num lugar?  
E assi hão de **ser logrados**  
dous dias amargurados,  
que eu posso durar viva?  
E assi hei de estar cativa  
em poder de desfiados?  
(Gil Vicente – Autos, 1974:20.Séc. XV-XVI)

Aquella noite **esteve** ali **detido**  
E parte do outro dia, quando ordena  
De se tornar ao Rei; mas **impedido**  
**Foi** da guarda que tinha, não pequena.  
(Camões – Os Lusíadas. Canto VIII,v.721-728.Séc.XVI)

---

<sup>15</sup>[Os outros, quando chegaram até ele e o viram estendido, pensaram que ele estava morto, e muito por ele choraram.]

### 2.3.2. Associações semânticas na forma forte: mudança em progresso (co-variação) nas CSM ?

Há um tipo de mudança de natureza semântica desencadeada por itens associados sintaticamente; ou seja, trata-se de um processo estrutural. No caso em questão, a forma latina do particípio, *nata*, particípio passado de *nascor*, passou a ter sentido negativo quando fazendo parte da expressão “*nullam rem natam*” (*nenhuma coisa nascida*). De acordo com a entoação de cada povo, uma das palavras da locução era enfatizada na língua respectiva. Na associação de sentido, a palavra é ressemantizada e, neste caso, o sentido de *natam* (nascido) passa a ter relação com o sentido de *nullam* (*nenhuma*) e *rem* (*coisa*).

Dessa locução participial ficou em português o vocábulo *nada* (= coisa nenhuma), proveniente do latim *nata(m)*. Perante esse fato linguístico, vamos encontrar uma situação de co-variação bastante peculiar. Por contágio semântico, existem trechos nas cantigas em que *ren*, sem nenhum modificador ou determinante, equivale a *coisa nenhuma*, mas encontramos também *nata (-m)* > *nada* com valor semântico de *coisa nenhuma*. Ver Leão (2008,p.85-86).

Nas CSM, vamos encontrar *ren*, na expressão *nulla ren* com o sentido de *coisa nenhuma* como no exemplo seguinte (16), disputando espaço com *nada*, ambos possuindo o mesmo sentido. Na cantiga (17), a perífrase verbal *foi nado* conserva no particípio passado uma forma verbal de *nascor*, concordando em gênero e número com o sujeito *Deus*. Temos aí essa forma híbrida do particípio passado com características de verbo e nome:

(16) A bõa dona sen niun desden  
ant' o Emperador aque-a ven;  
mas o demo enton per nulla **ren**  
nona connoceu nen lle disse **nada**.  
(Cant. 17, v. 65-66.)<sup>16</sup>

(17) E pero de mui bon grado  
rezava muit' aficado  
as oras da que Deus **nado**  
**foi** por nos em Belleen.  
(Cant. 111, v. 21-24.)<sup>17</sup>

<sup>16</sup>[A boa dona sem nenhum desdém ante o Imperador eis que vem; mas o demônio por coisa alguma não a reconheceu nem lhe disse nada.]

<sup>17</sup>[E por isso, de muito bom grado rezava com muito afincio as horas daquela de quem Deus nasceu por nós em Belém.]

## 2.4. Formas verbais do particípio passado: categorias de modo, tempo e aspecto

Cunha & Cintra (2001) definem o *modo* como uma propriedade que um verbo tem de indicar, na pessoa que fala, atitudes de certeza, dúvida, suposição, mando...; e *tempo*, como o fato de localizarmos o processo verbal no momento de sua ocorrência, que tanto pode se referir à pessoa que fala como a um outro fato em causa.

Segundo Costa (1997), o particípio expressa imperfectividade resultativa e voz passiva, por isso, “[...] é através dessas formas que a língua portuguesa expressa mais amplamente o aspecto.” (p.44). Nos exemplos abaixo, ressaltamos o valor *durativo*, que, segundo Costa (1997, p.46), se aplica a predicados de estado. O *presente durativo*, associado com formas participiais nas CSM, apresenta o mesmo sentido que no português atual e serve para indicar uma verdade científica, um dogma, uma lei, etc.

Deus é pai! Pai de toda a criatura:  
E a todo o ser o seu amor assiste:  
De seus filhos o mal sempre **é lembrado**.  
(A. de Quental, *apud* Cunha & Cintra, 2001:448).

O Papa **é respeitado**.

A água **é feita** de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio.

(18) (...) “D’ aqui entrar es quito,  
Joachin; poren vay-te, pois de Deus es maldito,  
que te non quis dar fillo, ca assi **é escrito**;  
porend’ entrar non debes en casa tan sagrada.”  
(Cant. 411, v. 35-38.)<sup>18</sup>

Arrolemos agora os tempos compostos com particípio, existentes na conjugação verbal do português:

- a) O *pretérito perfeito composto* expressa, no português atual e nas CSM, um fato repetido ou contínuo, desde um momento passado até o momento da fala: por isso aproxima-se do presente e, quanto ao aspecto, tem valor *reiterativo*, indicando frequência, em predicados de ação:

**Tenho lutado** contra a adversidade e **tenho compreendido** os homens.  
(Cochat Osório, *apud* Cunha & Cintra, 2001:455).

---

<sup>18</sup>[...] Estás proibido de entrar aqui, Joaquim, por isso vai-te, pois és maldito por Deus que não quis te dar filho, porque assim está escrito; por isso não debes entrar em casa tão sagrada.]

(19) E poren contar-vos quero miragre que **ey oydo**  
desta razon, que a Virgen fez, Madre do Rey conprido,  
que por nos guardar d'inferno foi na cruz mort' e ferido.  
(Cant. 214,v. 10-12.)<sup>19</sup>

- b) O *pretérito mais-que-perfeito composto* indica no português atual uma ação que ocorreu anteriormente a outra ação já passada. Nas *CSM* encontramos exemplos similares com o *aspecto*, que denota uma duração com tempo limitado.

Samuel aproximou-se para avisar que o táxi **tinha chegado**.  
(C. Drummond de Andrade, *apud* Cunha & Cintra, 2001, p. 457).

(20) E pois est' ouve dito, foi-ss' o angeo logo  
a Joachin, que **era metudo** no meogo  
dũas grandes montannas, e disse-l[']':  
que tornes a ta casa logo sem alongada."  
(Cant. 411, v. 60-63.)<sup>20</sup>

- c) O *futuro do presente composto* indica, no português atual, que uma ação futura estará consumada antes de outra. Ainda não encontramos exemplos nas *CSM* do futuro do presente composto.

Quando o outono chegar, eu já **terei viajado**.

- d) O *futuro do pretérito composto* serve para exprimir a possibilidade de um fato pretérito. Nas *CSM*, ainda não encontramos esse tempo verbal:

Calculou que a costureira **teria ido** por ali.  
(Machado de Assis, *apud* Cunha & Cintra, 2001, p. 465.)

- e) O *pretérito perfeito do subjuntivo* no português atual pode exprimir uma ação passada supostamente concluída, ou um futuro terminado em relação a outro fato futuro. Nas *CSM* ainda não encontramos esse tempo verbal.

– Espero que você **tenha encontrado** esse alguém na rua, depois daquela cena patética do carro.  
(F. Sabino, *apud* Cunha & Cintra, 2001, p. 474.)

Espero que Clarisse **tenha organizado** os arquivos quando o chefe voltar.

<sup>19</sup> [E por isso contar-vos quero milagre que tenho ouvido sobre este assunto, que a Virgem fez Mãe do Rei pleno, que para nos guardar do inferno foi morto e ferido na cruz.]

<sup>20</sup> [E depois que disse isto, o anjo se aproximou logo de Joaquim, que se escondera no meio de umas grandes montanhas, e disse-lhe: “Eu te rogo que voltes a tua casa, logo e sem demora.”]

- f) O modo subjuntivo, de acordo com Cunha & Cintra (2001), serve para ligar, subordinar, e denota uma ação ainda não realizada, por isso é concebido como dependente de outra oração. Encaramos um fato como incerto, duvidoso ou irreal. No caso em pauta, recortamos um exemplo do *pretérito-mais-que perfeito do subjuntivo*, que nos sugere uma ação *irreal* no passado, de *aspecto* durativo, e que ainda ocorre no português atual como ocorria nas *CSM*:

E a arca estremecia como se de novo **se houvessem aberto** as cataratas do céu.  
(Machado de Assis, *apud* Cunha & Cintra, 2001, p. 475).

(21) El, cuidando que era ome, respos-ll' atanto:  
"Com' irei a mia terra u recebi quebranto  
grand' entre meus vezinhos, que eu, pelo Deus Santo,  
quisera que a testa me **foss'** ante **tallada**?  
(Cant. 411, v. 70-73.)<sup>21</sup>

- g) No português atual, o *futuro composto do subjuntivo* indica um fato futuro já concluído em relação a outro fato futuro. Esse tempo verbal foi encontrado nas *CSM*:

Quando **tiverdes acabado**, sereis desalojados de vosso precário pouso e devolvidos às vossas favelas.  
(R. Braga, *apud* Cunha & Cintra, 2001, p. 476.)

(22) E com' eu ei oydo, estes maos judeus,  
que mataron meu Fillo como falsos encreus,  
meaçan de queimaren a carn' e estes meus  
ossos, pois **for passada**;  
(Cant. 419, v. 55-58.)<sup>22</sup>

- h) Quanto às formas nominais, o *infinitivo composto* indica um fato passado distante, em relação a outro fato passado também distante, assim como ocorria nas *CSM*:

**Ter participado** do teatro, foi a melhor coisa que **aconteceu**.

(23) Un daquestes pesares  
foi quando a Egito  
fugiu polos millares,  
segund' achei escrito,  
dos minños a pares,  
que Erodes maldito  
fez matar a logares  
por seu rein' **aver quito**.  
(Cant. 403, v. 10-17.)<sup>23</sup>

<sup>21</sup>[Ele, pensando que fosse um homem, respondeu-lhe então: "Como irei a minha terra onde recebi tal humilhação entre meus vizinhos, que eu, pelo Santo Deus preferiria que a minha cabeça fosse cortada?]

<sup>22</sup> [E como ouvi, estes judeus maus, que mataram meu filho como falsos descrentes, ameaçam de queimarem a carne e estes meus ossos, depois que eu tiver morrido;]



- i) Havia em galego-português uma construção perifrástica com participio denominada *pretérito anterior composto* inexistente no português atual. Indicava uma ação passada, imediatamente anterior a outra também já passada. O pretérito anterior composto, que só encontramos na língua arcaica, diferia do pretérito perfeito composto (19) pela sucessão imediate de dois fatos passados. A sucessão das duas ações passadas é o que caracteriza o pretérito anterior composto, arcaizado em português, mas existente no francês (*passé an-térieur*) e no italiano (*trapassato remoto*).

No português atual, a falta do pretérito anterior composto é suprida, do ponto de vista semântico, por sintagmas adverbiais de tempo. Veja-se que o sintagma adverbial no português atual se refere a um fato imediatamente anterior a outro fato ocorrido, representado pelo pretérito perfeito ou pelo pretérito imperfeito:

**Logo que acabamos** de sair, a chuva **começou**.

**Assim que** abriu a porta, sua mãe a **esperava** na sala.

Nas *CSM*, encontramos o pretérito anterior composto, conforme exemplificado abaixo:

(24) Pois ll' este don tan estrāyo  
**ouve dad'** e tan freoso,  
 disse: (...)  
 (Cant. 2, v. 47-49)<sup>24</sup>  
 (25) Muit' ouv' o demo prazer  
 pois que **ouve vençudo**  
 o om', e fez-lo erger  
 de seu leit' encendudo  
 por con ssa moller jazer.  
 (...)  
 (Cant. 115, v. 64-68)<sup>25</sup>

<sup>23</sup> [Um daqueles pesares foi quando do Egito fugiu aos milhares, segundo achei escrito, de meninos aos pares, que Herodes maldito fez matar em vários lugares para ter o seu reino livre, (dos meninos).]

<sup>24</sup> [Assim que lhe deu este dom tão estranho e tão formoso, disse: (...)]

<sup>25</sup> [O demônio teve muito prazer assim que venceu o homem e o fez erguer de seu leito, excitado para se deitar com sua mulher.]

## 2.5 Funções sintático-semânticas do particípio passado em estruturas verbais

Após haver tratado das formas participiais na construção de tempos do pretérito, a análise que pretendemos desenvolver nesse tópico diz respeito às funções sintáticas desempenhadas pelo particípio passado, ou melhor, pela sua composição perifrástica, e pelos constituintes que estão em seu redor. Essas relações ocupam traços semânticos de individuação que se comunicam com a ordem das funções sintáticas, com a transitividade ou intransitividade dos verbos e com a concordância do particípio passado em relação aos constituintes à sua volta.

Nossa análise parte do princípio de que as funções sintáticas e semânticas podem ser interpretadas, de acordo com Perini (2006) “[...] como parte das instruções de como construir estruturas da língua” (p.141).

Portanto, vamos classificar as funções sintáticas nas estruturas de particípio passado encontradas no *corpus* das *CSM*, em uma interface com aspectos semânticos e de concordância. Recortaremos as frases a serem analisadas, com a finalidade de maior clareza, e indicaremos o tipo de construção descrita no galego-português.

### 2.5.1 Predicativo do sujeito

Observamos que a concordância do particípio passado conjugado com o auxiliar *ser* nas *CSM* é feita do mesmo modo como ocorre no português atual, ou seja, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito.

Vejamos um exemplo nas *CSM*, em que aparecem três particípios passados concordando com os sujeitos das orações respectivas:

(26) E porque dest’ os crischãos non **eran apercebudos**,  
passou el come a furto con muitos mouros barbudos;  
e poren **foron** as vilas e os castelos **corrudos**,  
e pólos nossos pecados muita eigreja **britada**.  
(Cant. 215, v. 10-13.)<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> [E como os cristãos não estavam prevenidos, ele passou despercebido com muitos mouros barbudos; e por isso foram as vilas e os castelos atacados, e pelos nossos pecados muita igreja foi destruída.]

A colocação do predicativo do sujeito é a mesma do português atual, ou seja, ele se apresenta depois do verbo *eran/foron* e concorda em gênero e número com o sujeito. Semanticamente, o predicativo do sujeito, *apercebudos*, atribui uma qualidade ao sujeito *crischãos; corrudos*, ao sujeito composto *as vilas e os castelos*; e *britada*, ao sujeito *eigreja*.

### 2.5.2 Predicativo do objeto

Existem várias interpretações passíveis de reanálise que podem ser detalhadas no decorrer desta pesquisa. A título de exemplo, citaremos uma dessas interpretações, que, em princípio, faz a análise dos termos *queimado* e *menguado* como predicativo do objeto.

(27) Ca **viron** o ciro pasqual **queimado**  
 muito dũa parte e mui **menguado**;  
 e desto o poblo foi coitado,  
 que cada un deles entristecia.  
 (Cant. 211, v. 25-28.)<sup>27</sup>

Nesse caso, a função sintática de objeto direto, é exercida por *...ciro pasqual...* Temos então, *eles*, com a função sintática de sujeito, em *elipse*, ou melhor, expresso pela desinência verbal de *viron*; e *queimado* e *menguado*, como predicativos do objeto.

De acordo com Cunha & Souza (2007), temos determinados tipos de verbos que são típicos de ações executadas, ou por executar pelo sujeito como *voar*, *nadar*, *chorar*. Os verbos que se afastam do protótipo são aqueles em que o sujeito não desempenha o papel temático de agente como *ver*, *morrer*, *cair*, *entender*, *saber*... Estes são categorizados como verbos de baixa transitividade por serem portadores do traço não-agentivo:

João caiu da escada. (*Papel temático do sujeito = paciente*)

Mioto *et al.* (2005, p.136) salientam que há uma classe de verbos denominados psicológicos que descrevem os processos que se ligam aos sentimentos. Por expressarem as experiências do *sentir*, são interpretados como núcleos de orações que identificam *processos mentais*, ou seja, “[...] lidam com a apreciação humana do mundo” (Cunha & Souza, 2007,

<sup>27</sup>[Pois viram o Ciro pasqual muito queimado de um lado e muito minguido; e por isto o povo ficou tão sofrido, que cada um deles se entristecia.]

p.66), e por meio delas observamos crenças e valores. Portanto, construções a exemplo de (27), nas *CSM*, são feitas com verbos que expressam experiências do *sentir*.

Observamos que o verbo principal no exemplo (27) é *viron*, que não pertence aos verbos relacionais, e sim aos verbos nocionais. Essa constatação é relevante, porque, se consideramos o verbo *ver* como um verbo relacional, isto interfere na análise de verbos como esses que ainda não passaram, nesse contexto, por um processo de apagamento semântico e por conseguinte, de gramaticalização.

O problema em questão, já levantado por Mattos e Silva (1992, p.93), diz respeito à variação na concordância do particípio passado com o complemento direto. Numa interpretação inovadora, **ter/haver** e, no caso presente, **ver**, seriam reanalisados como verbos auxiliares, constituindo com o particípio passado o sintagma verbal. Já a análise mais antiga, de origem latina, considerava **haver/ter** como verbos principais transitivos e o particípio passado como adjetivo e não verbo. Alguns autores, como Naro e Lemle (1977, p. 265) estendem aquela reanálise estrutural ao português arcaico.

Para que fique claro, vamos citar dois casos dessa variação, colhidos em Mattos e Silva (1992, p. 93). No primeiro caso, o verbo principal será interpretado como adjetivo, e no segundo, como verbo. Vamos compará-los ao exemplo traduzido e retirado do *corpus* das *CSM* de número 211, já explicitado acima. Observamos que o objeto direto (*ciro pasqual*) carrega os traços semânticos [-humano, -animado,+ específico: *ciro pasqual*]. Compare-se essa análise com a da frase *Eu tinha as cartas escritas* [-humano, - animado, - específico: *cartas escritas*].

Estes exemplos ilustram a reanálise proposta por Mattos & Silva (1992).

- a) Eu tinha as cartas **escritas** - *Predicativo do objeto*
- b) Eu **tinha escrito** as cartas - *Auxiliar + núcleo do predicado verbal*
- c)... **viron** o ciro pasqual **queimado / menguado** - *Predicativo do objeto*
- d)... **viron queimado** o ciro pasqual / **menguado** - *Auxiliar + núcleo do predicado verbal*

### 2.5.3. Formas de sentido ativo e passivo do particípio passado

Com o desaparecimento da flexão passiva do latim clássico, os verbos *deponentes* tomaram todos a forma ativa. Coutinho (1976) registra variações no latim clássico, ao se usarem verbos deponentes. Assim, “Plauto usou *horto* em vez de *hortor*” (Coutinho 1976, p. 278). O latim vulgar passou a eliminar os verbos deponentes, mas ficaram vestígios desses particípios passados, que conservam, no português atual, o sentido ativo.

Piel (1976), quando explica que a significação ativa dos particípios tem sua origem no latim, mostra que o particípio perfeito passivo era derivado do adjetivo verbal em *-to*. Assim, uma forma como *tacitus* significava “*aquela que tem as características de quem se cala*”. (Piel, 1976, p. 239).

Encontramos, nas *CSM* e no português atual, vários exemplos do emprego do particípio passado com o auxiliar *ser*, tendo sentido ativo:

(28) Ca ela foi virgen na voontade  
e ena carn' ante que fosse dada  
a Joseph, con que **foi esposada**,  
e foi virgen tẽendo castidade,(...)  
(Cant. 414, v. 10-13.)<sup>28</sup>

De acordo com Almeida (1983) depois que os auxiliares *ter* e *haver* se esvaziaram de sentido, fenômeno operado do século XVI em diante, os particípios adquiriram sentido *ativo*, imobilizando-se na forma indeclinável.

No português atual, são várias as formas passivas em que o particípio mantém um sentido ativo:

- a) *Ele é acreditado* = *Ele tem crédito*.
- b) *Homem viajado* = *Homem que viajou e viaja*.
- c) *Homem lido* = *Homem que leu e lê*.
- d) *Homem corrido* = *Homem que viajou e viaja*.

Não obstante estarem empregados na voz *passiva*, são particípios com significação *ativa*, ou seja, a pessoa a que esses particípios se referem, em vez de receber, pratica a ação

<sup>28</sup>[Porque ela foi virgem por vontade, (virgem) na carne, antes que fosse dada a José, com quem se casou, e foi virgem com castidade,...]

expressa por esses participípios. Tais participípios, conforme já dissemos, se denominam participípios *depoentes*.

Em latim, os verbos depoentes tinham significação ativa, embora só pudessem ser conjugados na forma passiva. No português atual, por exemplo, *homem lido* não indica o autor de uma obra muito lida, mas um homem que muito lê, e apresenta, portanto, um sentido ativo. Interessante observar que esse fenômeno sintático-semântico do português atual ocorre apenas em determinados tipos de verbos, pois não pode haver significação *ativa*, por exemplo, com o participípio passado do verbo *criticar*. O exemplo *Homem criticado* não pode significar *Homem que critica*, isto é, o seu significado é sempre passivo.

Fato linguístico interessante para ser investigado refere-se ao comportamento dos participípios passados conjugados com *ter* ou *haver*. Aqueles que se conjugam com os auxiliares *ter/haver* têm geralmente função verbal ativa, e os conjugados com *ser* e *estar* têm função passiva:

**Tinha aceitado** o convite.

O convite **foi aceito**.

Nas *CSM*, em muitos verbos *transitivos* e *intransitivos*, o participípio tem se mostrado com uma significação ativa, formando tempos compostos que podem - ou não - encontrar equivalência em formas atuais:

(29) Onde ll' avêo un dia que de ssa casa **saydo**  
**foi** el con sas mercaduras; e poi-lo ela **viu ydo**,  
 por fazer mais a ssa guisa, des que ss' achou sen marido,  
 fez[o] como moller maa, non quis albergar senlleria.  
 (Cant. 213, v. 21-24.)<sup>29</sup>

No galego-português do século XIII e também no português atual, além dessa estrutura, encontra-se outra, na qual o participípio ligado ao verbo *ser* é elemento formador da voz passiva analítica, tendo como base verbos *transitivos*, que exprimem o significado do todo (da locução) verbal. Nestas construções, a possibilidade das flexões nominais de gênero e número atesta o duplo valor do participípio:

---

<sup>29</sup> [E lhe aconteceu um dia que ele saiu de sua casa com as suas mercadorias; e depois que ela o viu saído (longe), ir, para agir mais à sua vontade, desde que se encontrou sem marido, agiu como mulher de má vida, e não quis dormir sozinha.]

A casa **foi feita** pelo pedreiro.

(30) E poren contar-vos quero miragre que ey oydo  
desta razon, que a Virgen fez, Madre do Rey conprido,  
que por nos guardar d'inferno **foi** na cruz **mort'** e **ferido**.  
(Cant. 214, v. 10 – 12.)<sup>30</sup>

## 2.6 Concordância de gênero e número do particípio passado

Durante o desenvolvimento desta tese, vamos procurar descrever as estruturas verbais compostas, no que diz respeito à concordância de gênero e número do particípio passado, visando especificamente aos seguintes problemas:

- a) ordem dessas estruturas na frase e relação dessas formas com a concordância em gênero e número;
- b) tipos de construções de verbos auxiliares em estruturas com particípio passado transitivas, intransitivas, passivas e seguidas de predicativo do sujeito;
- c) traços semânticos de individuação que compõem os constituintes dessa composição perifrástica;

A questão fundamental a ser aprofundada em relação ao problema *a* seria como dar conta de respostas para as perguntas:

- a.1.) Qual a ordem dos constituintes em estruturas formadas por verbo auxiliar *aver* + *particípio passado* e pelo auxiliar *seer* + *particípio passado*?
- a.2.) Que relação existe entre a ordem dos constituintes nessas estruturas verbais e a concordância de gênero e número?

Nas *CSM*, em estruturas com verbos *aver* + *particípio*, vamos encontrar um contexto em que o verbo *aver* é equivalente de *ter*, que ocorre em construções perifrásticas no português atual (*ter* + *particípio*). Em determinados contextos, sem o acompanhamento do particípio passado, o verbo *aver* terá o sentido pleno de posse; já em outras situações, o mesmo verbo torna-se auxiliar, passando por um apagamento semântico em que o *particípio passado* que o acompanha carregará em si toda a carga significativa, e funcionará como núcleo do predicado verbal, de acordo com os exemplos das *CSM*.

<sup>30</sup> [E por isso quero contar-vos um milagre que ouvi deste assunto, que fez a Virgem, Mãe do grande Rei, que, para nos guardar do inferno, foi ferido e morto na cruz.]

*Ter* em sentido pleno se apresenta como um verbo em que o sujeito é um possuidor. Segundo Cunha & Souza (2007, p.51), esse verbo ocorre com o sujeito tipicamente humano, e o objeto é a coisa possuída. Essas funções sintáticas estabelecem os padrões dos verbos transitivos. De acordo com Vitral (1997, p.161), o verbo *ter* é considerado como forma lexical, e a sequência *ter* + *particípio* caracteriza uma forma gramatical. No exemplo abaixo, temos um exemplo de variação em que, na perífrase *dito* + *ei*, o auxiliar encontra-se gramaticalizado e, mais adiante, o verbo *teer* encontra-se na forma lexical:

(31) Tod' aquesto que vos ora **dito**  
**ei**, San Basil' en sa vison viu;  
 e Santa Maria deu-ll' escrito  
 un lyvro, e ele o abryu,  
 e quant' y viu no coraçon fito  
**teve** ben, e logo ss' espedyu  
 dela. (...)  
 (Cant. 15, v. 113-119.)<sup>31</sup>

Já no exemplo (32), temos o verbo *aver* no sentido existencial como forma lexical, ou seja, em seu sentido pleno, acompanhado do adjetivo *assinaado*:

(32) Non á tempo **assinaado**  
 por acorre-lo coitado  
 nen perdoa-lo culpado  
 (...)  
 (Cant. 111, v. 6-8.)<sup>32</sup>

Na estrofe abaixo, teremos também o verbo *aver* com significado pleno, ou seja, na forma lexical, sem o acompanhamento do *particípio*:

(33) Dous omes dados jogavan a gran perfia provada,  
 e un deles era ric', o outro non **avia** nada (...)  
 (Cant. 214, v.15-18.)<sup>33</sup>

As construções perifrásticas dominaram o latim vulgar, preenchendo lacunas ou preenchendo novos empregos de uso na língua. Esses tempos, tidos como criações românicas, surgiram no latim vulgar, e a princípio, de acordo com Ismael de Lima Coutinho (1976), foram formados com o verbo auxiliar *habere* e depois *tenere*. Perífrases já ocorriam em Plauto, conforme o exemplo abaixo, colhido no citado filólogo:

<sup>31</sup> [Tudo isso que nesta hora vos disse São Basílio viu em sua visão; e Santa Maria lhe deu escrito um livro, e ele o abriu, e tudo quanto viu aí teve gravado no coração, e logo se despediu dela.(...)]

<sup>32</sup> [Não há tempo determinado para socorrer o sofredor nem perdoar o culpado (...)]

<sup>33</sup> [Dois homens jogavam dados numa grande disputa provada, e um deles era rico, o outro não tinha nada (...)]



*illa omnia missa habeo.* (p.277). / Eu assisti à missa.

De acordo com Castilho (1997), a teoria funcionalista explica esse processo através da *gramaticalização*. Podemos defini-lo como uma espécie de transição, cujo estatuto gramatical avança do léxico para a gramática, ou de um estágio menos gramatical para um mais gramatical. Na gramaticalização, um item lexical perde substância semântica e fonológica. Assim aconteceu com o verbo francês *être*, de *essere*, que era um verbo locativo e depois passa a uma palavra acessória (verbo de ligação) ou forma uma palavra gramatical (verbo auxiliar). Desse modo, um verbo nocional pode transformar-se em verbo auxiliar.

Portanto, a gramaticalização é um processo pelo qual uma categoria lexical muda para uma categoria funcional, acompanhada de um apagamento semântico. Assim, categorias funcionais, ou seja, verbos auxiliares são destituídos de *papel temático*. Desse modo, no exemplo seguinte, *jurad' avia* equivale a *jurou* e tem como sujeito sintático o pronome relativo *que* e, como sujeito semântico, *uma mulher*, que, por sua vez, desempenha o papel temático de *agente*. Observemos que o verbo auxiliar *avia* não selecionou o papel temático de *agente*, mas o responsável por esta seleção foi o verbo transitivo *jurar*:

(34) Dest' un fremoso miragre fez Santa Maria  
en Chartres por hũa moller que **jurad' avia**  
que non fezesse no sábadu obra sabuda  
per que Santa Maria ouvesse sannuda.  
(Cant. 117, v. 6-9.)<sup>34</sup>

Pontes (1973) resolve a questão através da função sintática do sujeito no interior da frase, ou seja, frases conforme o primeiro exemplo abaixo equivalem ao sentido de apenas um verbo, e, portanto, possuem apenas um sujeito, *João*. Já com os verbos causativos, como no segundo exemplo, Pontes (1973) decide por duas orações, pois elas semanticamente têm dois sujeitos distintos, ou seja, *o médico*, com a função sintática de sujeito de *mandou* e, na 2ª oração, *alguém*, subentendido com a função sintática de sujeito de *entrar*, que por sua vez é objeto direto do verbo *mandar*.

João **tinha estudado** = João **estudou**.

O médico **mandou entrar**.

<sup>34</sup> [Sobre isto um formoso milagre fez Santa Maria em Chartres por uma mulher que jurou não fazer obra reconhecida (como trabalho) no sábado, pela qual Santa Maria ficasse irada.]

Benveniste (2006) especifica determinados tipos de auxiliaco importantes, a exemplo da *auxiliaco de temporalidade*. A auxiliaco de temporalidade se identifica com a forma do perfeito: *il est arriv   = ele chegou*. Do mesmo modo, podemos substituir semanticamente, no portugu  s atual, a per  frase *Ele tinha chegado* por *Ele chegara*. No portugu  s atual, o verbo auxiliar nesse contexto se junta a verbos de natureza intransitiva ou transitiva e enfatiza uma a  o verbal:

Jo   **tinha ouvido** o pai na noite passada. (Constru  o transitiva)

Jo   **tinha sa  do** para jantar. (Constru  o intransitiva)

Nas *CSM*, o *auxiliar + particip  o* ocorria com o verbo *seer + particip  o* em constru  es intransitivas, na voz passiva e na constru  o predicativa (ver exemplo 26); e com o verbo *aver + particip  o* em constru  es transitivas. Denotavam movimentos instant  neos, de execu  o, que n  o t  m dura  o nem continua  o. De acordo com Benveniste (2006, p.185), n  o podem se prolongar sem se negar. Vejamos os exemplos (35) e (36) com auxiliares *seer/aver + particip  o* em constru  es intransitivas, transitivas e na voz passiva (37):

(35) U cuidavan que **mort’ era**, o ladron lles diss’ assi:  
 “Quero-vos dizer, amigos ora por que non morri:  
 (Cant. 13,v.25-26.)<sup>35</sup> (Constru  o intransitiva)

(36) E pois aquest’ **ouve dit’** e sa ora  on acabada,  
 compriu ben sa romaria; e depois aa tornada  
 topou en seus   emigos, que lle t  ian ciada,  
 mas veer nono poderon, ca non quis a justiceira  
 (Cant. 213,v. 56-59.)<sup>36</sup> (Constru  o transitiva)

A *auxiliaco de di  tese*    assim denominada por Benveniste (2006) em rela  o    forma verbal passiva. A auxiliaco da passiva tem como caracter  stica formal o auxiliar *ser*. Sua principal caracter  stica    a de reversibilidade. Constru  da com verbos transitivos pode ser passada da voz passiva para a ativa, com nuances sem  nticas. Nos exemplos abaixo, deseja-se enfatizar, no primeiro, o policial e no segundo, os bandidos.

<sup>35</sup> [Quando pensaram que ele morrera, o ladr  o lhes disse assim: “Quero dizer-vos, agora, amigos, porque n  o morri:]

<sup>36</sup> [E depois que disse isto e terminou sua ora  o, cumpriu bem sua romaria; e depois na volta topou com seus inimigos, que lhe armaram cilada, mas n  o puderam v  -lo, porque a justiceira n  o quis.]

O policial **foi morto** pelos bandidos.

Os bandidos **mataram** o policial.

Nas *CSM*, a voz passiva, como ocorria no latim, no sistema do *perfectum*, é construída pelo verbo *seer* + *particípio*:

(37) E non queiras que eu moira a gran tort' e sen derecho,  
mas o feito desta cousa per ti **seja escolleyto**,

(...)

(Cant. 213, v.51-52.)<sup>37</sup>

Assim, um mesmo evento pode ser observado do ponto de vista do objeto afetado pela ação ou do ponto de vista do agente responsável pela ação. Uma observação particularmente interessante parte de Bechara (2005), quando destaca o papel do verbo auxiliar nas locuções verbais: “Muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal dando origem aos chamados *aspectos do verbo*”. (p.230). Essa observação é importante porque *foi morto* em *o policial foi morto pelos bandidos*, apresenta um sentido de maior duração, ou seja, com duração indefinida no tempo de uma ação concluída, enquanto *mataram* em *os bandidos mataram o policial*, apresenta uma ação concluída de maneira determinada no tempo.

Nas *CSM* o auxiliar *aver* + *particípio passado* ocupa o espaço que será preenchido por *ter* + *particípio passado* em estruturas do português atual. Portanto, o verbo *aver* perde espaço para *ter* quando aquele deixa de ter sentido *existencial*. Para Said Ali (1957) “Já na genuína oração existencial não há lugar para **possuir** nem para **ter**.” (p.118).

A seguir, vamos verificar alguns tipos de construções realizadas a partir da perífrase *auxiliar* + *particípio*. Vamos mostrar fatores de ordenação dessas funções sintáticas que podem influenciar na concordância de gênero e número do *particípio passado* com os constituintes à sua volta.

---

<sup>37</sup> [E não queiras que eu morra por injustiça e sem direito, mas o acontecimento deste fato seja escolhido por ti,(...)]

## 2.7 Construção transitiva: variação na ordem sintática do objeto direto

A questão a ser respondida nesta parte pretende dar conta da elucidação de qual seria a ordem dos constituintes em estruturas sintáticas com o particípio passado nas *CSM*; em seguida, se essa ordem afetaria a concordância de gênero e número do particípio passado com outros constituintes, bem como os traços semânticos que coocorrem junto às funções sintáticas nessas construções.

Em frases com o particípio passado no português atual, encontramos estruturas **S+Aux.+V+OD** com o objeto direto à direita:

<u>Ele</u>	<u>tinha aceitado</u>	<u>o convite.</u>
S	Aux.+ V	OD

No período que corresponde ao português arcaico e ainda no período clássico, o particípio passado de uma forma composta, conjugada com *ter/haver*, tinha posição variável e concordava com o objeto direto. No caso abaixo, *a ta oraçon* é objeto direto e concorda em gênero e número com o particípio *oyda*. Temos o objeto direto entre o verbo principal e o auxiliar: **S + V+ OD + Aux.** : ca Deus oyda a ta oraçon ouve

(38) E disse-lle: “Non temas, Anna, ca Deus **oyda**  
a ta oraçon **ouve**; e poren sen falida  
de teu marido filla averás, que comprida  
será de todos bẽes mais d’outra e preçada.  
(Cant. 411, v. 55-58)<sup>38</sup>

O mesmo se verifica na língua francesa, onde esse uso ainda vigora, no particípio passado com *avoir*, se o objeto direto for pronominal. No francês podemos ter a ordem **S+OD+Aux.+V**, conforme os exemplos abaixo, ficando o objeto direto à esquerda do verbo; porém isso vigora no caso do objeto direto ser um pronome oblíquo:

Mes billets,	<u>je</u>	<u>les</u>	<u>ai</u>	<u>reservés</u>	à la gare. – Meus bilhetes, eu os reservei na estação.
	S	OD	Aux.	V	

De acordo com Mattos e Silva (2001), os tempos compostos com *haver/ter* só se generalizam em português a partir do momento em que o particípio passado deixa de ser

<sup>38</sup> [E disse-lhe: “Não temas, Anna, pois Deus ouviu a tua oração; e por isso, sem falta, terás uma filha de teu marido, que será plena de todos os dons, e prezada mais do que qualquer outra.]

flexionado e de concordar com o seu complemento direto, perdendo assim sua função adjetiva. Vai ocorrer uma variação entre *haver/ter* nas estruturas com o particípio passado, sem que se possa afirmar que *ter* predomina sobre *haver*. Mattos e Silva (1992) em seus estudos sobre o português arcaico, cita-nos alguns exemplos. Aqui, temos também estruturas em que o **objeto direto** fica à esquerda: “**aquelas cousas** que **ten aparelhadas** (*apud DSG.2.16.26*”, Mattos & Silva, 1992) (Séc. XIV). Mas, nesse caso também o objeto direto é pronominal (*que*), substituindo o objeto direto semântico, que se acha na oração anterior.

Ainda com o objeto direto à esquerda temos outro exemplo de construção em Mattos e Silva (1992) em que o objeto indireto acompanha o objeto direto, mas também fica antes do verbo: “**todos bẽes** **mh’** **á feitos**” (*apud DSG.4.32.8*”, Mattos & Silva, 1992.) (Séc. XIV).

Já no exemplo abaixo, nas *CSM*, o objeto direto *ũa grand’ espiga* (*Cant. 315, v.27*-fica à direita, ou seja, na mesma ordem do português atual, enquanto a ordem entre *verbo auxiliar* e *verbo principal* é invertida. Mas, em *passada a ouve* (*Cant. 315, v.27-28*), o objeto direto sintático *a* (*Cant. 315, v.28*), que corresponde ao objeto direto semântico *espiga* (*Cant. 315, v.27*), fica entre o particípio *passada* (*Cant. 315, v.27-28*), e o verbo auxiliar *ouve* (*Cant. 315, v.27-28*).

(39) (...) E logo o menynno **achada**  
**ou[v]**’ ũa grand’ espiga de grãos carregada  
 de triigo, que na boca meteu e que **passada**  
 a **ouve** muit’ agynna; onde pois foi coitado  
 (Cant. 315, v. 25-28.)<sup>39</sup>

Ainda sem uma análise detalhada, cremos que determinados fatos linguísticos relativos ao particípio passado podem ser observados no galego-português do século XIII nas *CSM*, por exemplo: em construções transitivas com perífrases participiais não havia uma ordem fixa do objeto direto.

<sup>39</sup> [(...) E logo o menino achou uma grande espiga carregada de grãos de trigo, que colocou na boca e que engoliu muito depressa; pelo que, depois sofreu]

### 2.7.1 Construção predicativa

Um tipo de construção usada no português atual é formada pelo verbo *ficar* + *particípio*. Nesse tipo de estrutura, o sintagma *verbo auxiliar* + *verbo principal* equivale ao verbo de ligação + predicativo do sujeito:

Juliana **ficou entusiasmada**. / Juliana está entusiasmada.

Nas CSM, também encontramos esse tipo de estrutura com o verbo auxiliar *ficar* em que o particípio *quita* é analisado como **predicativo do sujeito**:

(40) (...) e bēeyta a culpa de que fuste acusada,  
onde **ficaste quita** e santa e salvada,  
e bēeyta a ta carne em que jov' enserrada  
a de teu fillo Christo e feita e formada.  
(Cant. 420,v.23-26)<sup>40</sup>

### 2.7.2 Construção na voz passiva

As formas sintéticas da conjugação verbal latina desapareceram inteiramente no último período do latim vulgar. De acordo com Coutinho (1976), “provavelmente elas nunca foram populares.” (p.278). Para substituí-las surgiram as perífrases formadas pelo verbo *esse* + *particípio passado* de outro verbo. Em lugar de *littera scribitur* = *a carta é escrita* passou-se a dizer *littera scripta est* = *a carta é escrita*. Segundo Coutinho (1976), desde o tempo de Plauto, empregavam-se as formas do “perfectum” *amatus fuit* (perfeito) e *amatus fuerat* (mais-que-perfeito passivo do indicativo) pelas do “infectum”.

As formas paralelas do infectum *amatus est* (presente do indicativo) e *amatus erat* (imperfecto do indicativo) passaram a substituir as formas sintéticas (*ama + tur* e *amaba + tur*). Desse modo, houve uma ressemantização das formas passivas do “perfectum”. No latim clássico, os tempos simples do “infectum” *amo-r* = *eu sou amado* foram substituídos no latim vulgar por tempos compostos com o auxiliar *esse*, conjugando-se, por exemplo, na 1ª pessoa

<sup>40</sup> [(...) bendita a culpa da qual foste acusada, da qual ficaste livre e santa e salva, e bendita a tua carne em que a de teu filho Cristo ficou enserrada e feita e formada.]

do singular *amatus sum* = eu sou amado, passando a ter significação presente, em vez de pretérita.

No português atual, é muito comum o tipo de construção na voz passiva formada pelo *verbo ser* + *particípio passado*. A concordância do particípio é feita com o sujeito em gênero e número:

<u>Os doces</u>	foram <u>feitos</u>	<u>por mim.</u>
<b>Sujeito</b>		
<b>Masc./plural</b>	<b>Masc./plural</b>	

Nas CSM, temos a mesma concordância do particípio em gênero e número, em um mesmo tipo de estrutura passiva:

(41) E que a el sayssse reçebe-lo aginna;  
ca Deus enas sas coitas porria meezinna  
e lle daria filla dele tal que Reynna  
**seria** deste mundo e dos ceos **chamada**.  
(Cant. 411, v. 125-128.)<sup>41</sup>

A expressão *Reynna/ seria deste mundo e dos ceos chamada* deve ser assim analisada:

<u>(Ela)</u>	<u>Reynna</u>	<u>seria</u>	<u>deste mundo/ e dos ceos</u>	<u>chamada</u>	<u>(por todos)</u>
<b>SP</b>	<b>Pred. do suj.</b>	<b>V. rel.</b>	<b>Adj. adn.</b>	<b>V. princip.</b>	<b>AP</b>

### 2.7.3 Construção da passiva de resultado

A passiva de resultado é definida por um outro tipo de construção no português atual sobre a qual pretendemos chamar a atenção. O agente fica semanticamente apagado, ou seja, não importa. Nesse caso, o particípio concorda com o sujeito em gênero e número, e o sintagma verbal é formado pela estrutura *estar* + *particípio*, exprimindo um fato já realizado, com efeitos no presente:

<u>As camisas</u>	<b>estão lavadas.</b>
<b>Sujeito</b>	

<sup>41</sup>[E que ela [Ana] saísse para recebê-lo[a Joaquim] depressa; porque Deus daria remédio à sua dor e lhe daria tal filha dele [Joaquim], que seria chamada Rainha deste mundo e dos céus.]

Nas *CSM*, observamos que, em construções com o verbo *seer* + *particípio*, o verbo auxiliar *seer* assume a mesma função semântica que o verbo auxiliar *estar* do português atual, e o particípio possui uma carga semântica de resultado de uma ação. Nesses casos, o particípio concorda com o sujeito em gênero e número.

(42) (...) ‘D’ aqui entrar es quito,  
Joaquin; poren vay-te, pois de Deus es maldito,  
que te non quis dar fillo, ca assi **é escrito**;  
porend’ entrar non debes em casa tan sagrada”  
(Cant. 411, v. 35-38.)<sup>42</sup>

#### 2.7.4 Construção do *ablativo absoluto*

O ablativo absoluto ocorre quando temos um enunciado, no qual o verbo no particípio passado não tem relação sintática direta com nenhum termo da outra oração, ou das outras orações, que, nesse caso, são menos coesas entre si. No português atual, é muito usado, conforme exemplifico abaixo:

**Acabada** a festa, os convidados saíram.

Nesse caso, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito da oração participial. Nas *CSM*, pelo menos no *corpus* em que se fez a pesquisa, parece não ocorrer o uso do ablativo absoluto. O fato parece estranho por serem as *CSM* uma obra do século XIII, quando o galego-português guardava ainda muitos traços das suas origens latinas. E, como se sabe, o ablativo absoluto era de uso corrente em latim.

### 2.8 Conclusão parcial

O galego-português do século XIII apresenta os particípios regulares com a vogal temática *-a* para a 1ª conjugação; a vogal temática *-u* para a 2ª, e a vogal temática *-i* para a

---

<sup>42</sup>[(...) Daqui entrar estás proibido, Joaquim; por isso vai-te, pois de Deus és maldito, que não quis te dar filho, porque assim está escrito; por isso não debes entrar em casa tão sagrada.”]



3ª conjugação, como por exemplo: *amado, perdido, saído*. Posteriormente, houve uma neutralização em *-i* na 2ª conjugação. Nas três conjugações, junta-se ao tema o morfema formativo do particípio *-do*.

O português atual manteve algumas formas nominais do verbo latino. O *infinitivo*, o *gerúndio* e o *particípio passado* (voz ativa e passiva) continuam a ter função tanto verbal quanto nominal, esta com a sua terminação vernácula em *-do, -dos, -da, -das* (*amado/a/s, recebido/a/s, partido/a/s*). Existem verbos que conservam as desinências participiais derivadas do latim, em *-to, -sto, -so, -sso*: *escrito, posto, preso, impresso*. O verbo *vir* e seus compostos, em sua evolução histórica, tiveram as suas formas do particípio convergindo com as formas do gerúndio: *vindo, provindo, sobrevindo*.

Temos nas *CSM* tempos compostos com o particípio passado na forma curta, formados pelo verbo *seer* + *particípio*. Na composição do verbo (*seer* + *particípio*), a forma curta, como por exemplo *morto*, até então usada para expressar a voz ativa em *...era morto...* será no português hodierno substituída pelo verbo *estar* com verbos de estado na voz ativa, ou seja: o verbo auxiliar *seer* + *particípio* (*era morto*) será ocupado no português atual pelo verbo auxiliar *estar* + *particípio* (*estava morto*). Já na voz passiva, como por exemplo *...fosse morto*, continua-se com a mesma forma que no português atual. Ao contrário do português atual, que apresenta o verbo *morrer* em sua forma curta e longa (*morto* e *morrido*), no galego-português do séc. XIII, havia somente a forma curta. Quanto à forma longa do verbo *morrer*, Said Ali (1964) registra que a forma regular *morrido* só terá aceitação na linguagem literária do português moderno.

Nas *CSM*, observamos que, ao lado das construções passivas com o verbo *seer* + *particípio*, o verbo auxiliar *seer* também assume a mesma função semântica que o verbo auxiliar *estar* do português atual. Nesta, o particípio possui uma carga semântica de resultado de uma ação, ou seja, de passiva de resultado.

O auxiliar *aver* + *particípio passado* nas *CSM* ocupa o espaço que será preenchido por *ter* + *particípio passado* em estruturas do português atual. No período que corresponde ao português arcaico e ainda no período clássico, o particípio passado de uma forma composta, conjugada com *ter/haver*, tinha posição variável e concordava com o objeto direto.

### 3 CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS FORMADAS POR AVER + PARTICÍPIO

#### 3.1 Introdução

Neste capítulo, serão analisados, nas CSM, aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos do particípio passado em estruturas perifrásticas formadas por *aver* + *particípio*.

O particípio passado, em sua forma e significado verbal, configura-se em formações perifrásticas, ou seja, *verbo relacional* + *particípio passado*. De modo geral, o particípio apresenta-se nas seguintes formas.

- a) Na *formação de tempos compostos*;
- b) Na *posição de predicativo*;
- c) Na *formação da voz passiva*;
- d) Na função de *adjunto adnominal*, equivalente a um *adjetivo*.

Dentre essas quatro formas, no presente capítulo, vamos tratar do particípio na formação de tempos compostos. A formação da voz passiva e a função de predicativo serão estudadas em capítulos posteriores. A posição do particípio na função de adjunto adnominal não será objeto de estudo em nossa tese.

Outro aspecto linguístico em construções com *aver* + *particípio* que será abordado neste trabalho é a concordância do particípio em gênero e número com o objeto direto. Vamos descrever a configuração da concordância nessas estruturas perifrásticas com os constituintes em seu redor, tendo em vista a ordem das funções sintáticas e as propriedades semânticas desses constituintes.

No galego-português do séc. XIII, havia uma variação no ordenamento sintático da construção perifrástica participial entre *aver* + *particípio* e *particípio* + *aver* assim como havia em outros constituintes à sua volta. Portanto, buscamos respostas para os fatores que

podem influenciar na concordância em construções formadas por *aver* + *particípio*, em relação direta com o ordenamento sintático.

Vamos estudar a conformação do particípio passado em suas formas fortes e fracas, e, se as mesmas estarão sujeitas a pressões estruturais. Desse modo, o encaixamento na estrutura linguística da concordância do particípio passado em gênero e número pode ser explicado por possíveis ambientes sintático-semânticos condicionadores.

Para Weinreich, Labov & Herzog (2006, p.122), é ponto pacífico que as mudanças linguísticas devem ser vistas encaixadas no sistema linguístico como um todo.

Para Roberts (1993), três aspectos devem ser levados em conta, segundo o processo de mudança sintática:

- a) *Passos* - consiste no aparecimento de uma nova construção ou na mudança significativa na frequência de uma construção dentro de um conjunto de textos;
- b) *Reanálise diacrônica* - ocorre quando uma estrutura muda uma dada construção, ou seja, no caso em questão, um verbo pleno passa a exercer a função de um verbo auxiliar;
- c) *Mudança paramétrica* - está relacionada à eliminação de uma ou mais construções da gramática de uma língua.

Assim, os *passos* tornam certas construções raras, a reanálise implementa uma construção inovadora e a mudança paramétrica elimina da língua uma forma conservadora.

No exemplo abaixo, retirado de Mattos e Silva (2002, p.154), exemplificamos esses três aspectos através de um trecho do século XVI. Nesta construção, o verbo *ter* aparece em estruturas de tempo composto; no entanto, ele irá se configurar de duas maneiras: com e sem a concordância do particípio passado:

...e que, *tendo* jaa *assentada* a gente que *tenho mandado* que vaa nella, vão algũus cõ allvaraes meus pera se assentarem. (Fernam d' Alvarez, carta 326, 1542, *apud* Mattos e Silva, 2002, p.154.)

O particípio com concordância (forma predominante no português arcaico) apresenta o objeto direto definido, ou seja, um substantivo concreto, *a gente* no feminino/singular.

A forma sem concordância do particípio refere-se à forma inovadora (*passos*). Desse modo, o particípio sem concordância aparece “diluído”, ou seja, ligado a uma oração

subordinada substantiva objetiva direta (reanálise diacrônica); essa forma inovadora se consolidará no português atual (mudança paramétrica).

### 3.2 Concordância das perífrases participiais formadas por *aver* + *particípio*

Como sabemos, no português atual não se dá a concordância do *particípio* passado com o objeto direto em gênero e número, nas estruturas perifrásticas. Entretanto, conforme já mencionado, nas *CSM* o *particípio* passado concordava com o objeto direto em gênero e número. É o que verificamos no exemplo (43), em que o *particípio* *convidados*, do sintagma verbal *convidados ouv'*, tem como objeto direto sintático o pronome relativo *que* e como objeto direto semântico *outros*, com o qual o *particípio* concorda em gênero (*masculino*) e número (*plural*):

(43) El un di' assi estando que jantar queria  
con **outros** que **convidados ouv'** en aquel dia,  
oyu como de peleja ou de gran perfia  
grandes vozes e braados fortes e agudos.  
(Cant. 119, v. 21-24.)<sup>43</sup>

Isolando o segmento do exemplo acima onde aparece o *particípio* passado, temos:

(...) jantar queria / con outros que convidados ouv' en aquel dia, (...) (Cant. 119,v.22.)

OD      V      Aux.  
OD semântico = outros/Sujeito elíptico = el (Joiz)

No português atual, o auxiliar *ter* passou a assumir o lugar do auxiliar *haver* nas perífrases participiais. Naro & Lemle (1977) constataam o processo de reanálise ocorrido com o verbo *ter* construído em sentido pleno para um *ter* reanalisado como estrutura composta em bases de similaridades de superfície com a construção correspondente *haver*. Uma vez que *ter* é reanalisado como auxiliar, há um conflito estrutural, encontrado em usos do século XV, como, por exemplo, os seguintes, retirados da *Crônica de D. João I* de Fernão Lopes:

<sup>43</sup> [Estando ele um dia assim, em que queria jantar com outros que convidara naquele dia, ouviu altas vozes e brados fortes e agudos, como se fosse luta ou grande alteração]

(...) a que todo o reino **tinha feito** menagem de o receber por senhor. ( João I/209 *apud* NARO & LEMLE, 1977, p. 266.)

(...) a menagem que por o lugar **feita tinha** (João I/175 *apud* NARO & LEMLE, 1977, p. 266.)

Naro & Lemle (1977) concluem que a mudança sintática ocorre de maneira discreta na língua em circunstâncias de menor saliência. No caso em questão, estruturas do português atual em que não há concordância do particípio com o objeto direto são menos salientes.

Mattos e Silva (1992), em seus estudos sobre o português arcaico, afirma que *haver* e *ter* ocorrem em construções com particípios passados sempre de natureza transitiva, concordando em gênero e número com o objeto direto. O auxiliar seguido de particípio passado selecionado para construções intransitivas, de acordo com Mattos & Silva (2001,p.62), era constituído de *ser* + *particípio passado*:

- O meu filho **he morto**. Ven tu e resuscita-o. (Diálogos de São Gregório *apud* MATTOS & SILVA, 2001, p. 50.) (**Construção intransitiva**)

Aquele meu amigo **era passado** deste mundo. (Diálogos de São Gregório *apud* MATTOS & SILVA, 2001, p. 50.) (**Construção intransitiva**)

Nascentes (1954, p.78) assim explica o surgimento das perífrases, bem como a passagem do verbo *haver* como forma lexical para a forma gramatical: o particípio passado como predicativo deu origem a uma perífrase que permitiu pouco a pouco exprimir de forma analítica os tempos do passado. *Habeo spatham cinctam*, comparável a *habeo spatham longam*, passou a ter o mesmo sentido que *Habeo cinctam spatham* ou *cinxi spatham*. O perfeito latino tanto se aplicava ao que se passou há muito tempo como ao que acabava de se passar. Dominava uma idéia de posse referida ao presente. Mas, como o possuidor era quem havia exercido a ação indicada pelo particípio, a idéia possessiva se enfraqueceu e a perífrase passou a indicar, na maioria dos casos, uma ação passada cujos efeitos se estendiam ao presente. O particípio então ficou invariável.

No português do Brasil, principalmente na língua falada, a construção perifrástica *aver* + *particípio* foi substituída por *ter* + *particípio*. *Haver*, no sentido pleno existencial, também tem sido suplantado por *ter*, pouco a pouco na língua escrita, conforme o exemplo abaixo:

Toda semana **tem** um escândalo novo. (*Veja*, 18 de junho, 2008, p.46.)

Interessante é a posição de Avelar (2006, p.115) quando afirma que, no português atual, *ter* e *haver* não representam mudança em progresso, pelo fato de que *haver*, no português do Brasil contemporâneo, deixou de ser uma categoria funcional e foi reanalisado como um verbo existencial substantivo.

Em princípio, o particípio no português hodierno é invariável: *as meninas tinham feito as bolachas*. Ocorrência diferente se dá, quando o particípio concorda com o objeto direto, se *ter* não é auxiliar: *tenho, analisadas, duas cantigas e, traduzidas, três*. São mudanças semânticas, sintáticas e morfológicas significativas, na medida em que até o século XVI, o auxiliar *haver* ocupava o espaço que atualmente, no português do Brasil, ocupa o auxiliar *ter*. Na transição do português arcaico para o moderno, do século XVI, o particípio concordava com o objeto direto, se este precedia o verbo: ...*como se a não tivera merecida* (Camões, séc. XVI.). É o que ocorre, ainda hoje, em francês: a concordância do particípio passado com o objeto direto é condicionada pela posição deste antes do verbo: *Ces pommes, je les ai cueillies ce matin*.

A variabilidade da colocação (ou ordem) presente entre *aver* + *particípio* e *particípio* + *aver* nas CSM, é bastante significativa. Desse modo, vamos encontrar: *aver* + *particípio* e *particípio* + *aver* em construções transitivas e, talvez, a depender da verificação dos dados, em construções intransitivas.

(44) “Demais, festa será cras  
dessa Páscoa santa;  
porend’ en ti Sathanas  
non aja força tanta  
que o que **prometud’** ás  
brites, ca quen quebranta  
ou ss’ encanta  
a britar sa promessa,  
log’ en essa  
ora de Deus desvia.”  
(Cant. 115, v. 86-95)<sup>44</sup>

(45) Des i mandou a crischãos/ que a el Rei a trouxessen  
de Leon e de Castela,/ e o feito lle dissessen  
todo per como passara,/ per por quanto podessen  
que non foss’ el descoberto / que a **avia ‘nviada**.  
(Cant. 215,v. 60-63)<sup>45</sup>

<sup>44</sup> [Além disso, amanhã será a festa dessa Páscoa Santa; por isso Satanás, não haja em ti força pela qual quebres o que prometeste, porque quem rompe ou se ilude em quebrar sua promessa, logo nessa hora de Deus se desvia.]

<sup>45</sup> [Depois ordenou aos cristãos que enviassem a imagem ao Rei de Leão e Castela, e lhe contassem o que havia acontecido, porém por enquanto, que não descobrissem que ele havia enviado (a imagem).]

Isolemos os segmentos em que aparece o particípio passado:

(...) que prometud' ás / brites, (...) (Cant.115,v.90-91.)  
 OD V Aux.  
 OD semântico = o

(...) non fosse el descoberto / que a avia 'nviada. (Cant. 215, v. 63.)  
 OD Aux. V  
 OD sintático = a  
 OD semântico = a omagen

O problema central de nosso trabalho reside na seguinte pergunta: que tipo de fator sintático, semântico e morfológico, no galego-português do século XIII, funcionaria como elemento desencadeador da mudança para a conformação do estágio atual das construções perifrásticas participiais no português hodierno? As perguntas iniciais, aventadas a respeito de construções perifrásticas, com *aver* + *particípio* no português arcaico podem ser enumeradas a seguir. No entanto, almejamos dar conta, ou seja, desejamos responder a estas perguntas no decorrer deste capítulo:

a) existiria uma ordem fixa entre a construção perifrástica e o objeto direto? ou seria a morfologia, através da concordância de gênero e número do particípio com o objeto direto que definiria a função sintática e, por conseguinte, a ordem desses constituintes, assim como ocorria no latim?

b) na perífrase *aver* + *particípio*, nas CSM, o verbo *aver* ocorreria de forma gramaticalizada, com o valor de um auxiliar verbal temporal?

c) os particípios que ocorrem nessas construções são sempre de natureza transitiva?

d) o auxiliar *aver*, que concorda com o sujeito em desinência número-pessoal, também marcaria a desinência de modo e aspecto nestas construções perifrásticas?

### 3.3 Construções com *aver* + *particípio*

O *corpus* das CSM selecionado para o nosso estudo deste tópico, leva-nos a identificar estas construções como constituídas de *aver* (forma gramatical) + *particípio* (forma lexical). Nossa hipótese de gramaticalização do verbo *aver* em construções perifrásticas com o particípio passado, no galego-português do séc. XIII, é claramente verificada na seleção do nosso *corpus*, retirado das CSM.

Nossa análise leva em conta a ordem do sujeito e do objeto, até mesmo como critério de verificação da concordância nominal do particípio, ou seja: a ordem dos constituintes seria um fator relevante e responsável pela concordância em gênero e número do particípio com o objeto direto, e pela concordância em número e pessoa do verbo relacional *aver* com o sujeito. Reiteramos que a análise desse tipo de construção se submeterá a três critérios de classificação dentro de uma interface:

- a) semântico;
- b) morfológico;
- c) sintático.

Mais precisamente, a interpretação semântica se refere aos traços pertinentes ao SN nas funções de sujeito e objeto direto; a questão sintática se refere à ordem estrutural dos constituintes que compõem a perífrase verbal e os constituintes em seu redor; e os critérios morfológicos se referem à concordância do particípio com o objeto direto e do verbo relacional com o sujeito. Também vamos verificar se existem outras construções além das transitivas, ou seja, se perífrases com *aver* + *particípio passado* ocorrem em orações intransitivas.

Encontramos nas *CSM* uma ordem sintática bastante variável, fato que o leitor irá verificar, neste capítulo. Optamos pelo critério de dividir as orações participiais por tipo de construção, com a finalidade de facilitar metodologicamente a descrição dos dados. Com isso, ressaltamos a necessidade de se verificar, no decorrer desta pesquisa, a existência ou não de uma relação direta entre concordância e ordem sintática desses constituintes.

Com base nesse critério de classificação, ressaltamos, de acordo com Perini (2006), que a disposição de uma completa lista de construções presentes em uma língua com seus traços formais e semânticos nos dará uma idéia bastante clara do cerne da gramática dessa determinada língua.

Durante a recolha dos dados, encontramos, no nosso *corpus*, **43** construções que englobam o verbo auxiliar *aver* seguido de *particípio*. Dentro desse total de construções, as *transitivas diretas* preponderam, secundadas pelas construções *transitivas diretas e indiretas*. Abaixo, registramos os dados, em números absolutos e percentuais de ocorrências, devidamente, exemplificados:



I) Construções *transitivas diretas*: **30 = 69,7%**;

(46) U ela ressuscitado ouv' / o morto (...) (Cant.111, v.51-52)<sup>46</sup>  
           S                  V          Aux          OD

II) Construções *transitivas diretas e indiretas*: **10 = 23,2%**;

(47) “Gran vengança nos á ora dada / San Mercuiro (...) (Cant. 15, v.135)<sup>47</sup>  
           OD                  OI          Aux.          V          S

III) Construções *verbo-nominais*, com predicativo *do objeto*: **2 = 4,6%**;

(48) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>48</sup>  
                   V                  OD          Comp. nominal          Predicativo do OD  
           Sujeito elíptico: eu = a Virgem Maria (Cant. 413, ementa)

IV) Construção *intransitiva*: **1 = 2,3%**

(49) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>49</sup>  
                           V          Aux.          Adj.adv.  
           Sujeito elíptico: el = un crerigo (Cant.111, ementa)

### 3.3.1 Ordem sintática e concordância do particípio

Verificamos que, em construções com *aver* + *particípio*, o objeto direto não possui uma ordem fixa, porém apresenta uma tendência em permanecer à esquerda.

Constatamos no *corpus* selecionado uma enorme variação no ordenamento sintático; de acordo com Pádua (1960, p.187), essa diversidade se deve ao fato de encontrarmos um idioma ainda a formar-se. Por isso, as construções se multiplicavam, hesitantes, sem ainda um ordenamento sintático definido. Apesar disso, Pádua (1960, p.183), ressalta em seus estudos sobre o português arcaico, o valor da ordem direta **S+V+OD**, estruturalmente

<sup>46</sup> [Quando ela ressuscitou o morto (...)]

<sup>47</sup> [“ São Mercúrio / nos deu grande vingança agora (...)]

<sup>48</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]

<sup>49</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

românica, o que já era percebido no latim vulgar. É claro que a autora tem toda a razão se nos limitarmos à análise do português de hoje. Não se pode esquecer, entretanto, que o nosso *corpus* foi constituído a partir de um texto arcaico (séc. XIII) e escrito em verso. As exigências da versificação se somam à arcaicidade do texto, como um segundo fator determinante da falta de ordenamento sintático definido.

Voltando à nossa análise, do total das 43 construções recolhidas, a ordem sintática que atinge um maior número encontra-se nas construções transitivas diretas, que são 30, e nas transitivas diretas e indiretas que são 10. Apesar da enorme variação no ordenamento sintático, algumas, como já dissemos, se sobressaem um pouco mais no ordenamento dos constituintes, conforme enumeraremos abaixo. Conforme demonstramos com números absolutos e percentuais, existem **24** variações no ordenamento sintático, devidamente, exemplificadas:

### I) Transitiva direta

1) OD + Aux. + V : **7 = 16,2%**

(50) E pois aquest' ouve dit' (...) (Cant. 213, v. 56.)<sup>50</sup>  
                   OD       Aux.    V  
**Sujeito elíptico:** el= o marido (Cant.213,v.23)

2) OD + V + Aux: **4 = 9,3%**

(51) (...) o que prometud' ás / brites, (...) (Cant.115,v.90-91.)<sup>51</sup>  
                   OD       V       Aux.  
**OD semântico:** o  
**Sujeito subentendido** = tu = Sathanas(Cant.115,v.88)

3) S + OD + Aux +V: **3 = 6,9%**

(52) Poi-lo sant' om' aquest' ouve feito, (...) (Cant. 15, v.86)<sup>52</sup>  
                   S       OD       Aux.    V

<sup>50</sup> [E depois, que (o homem nobre) disse isso (...)]

<sup>51</sup> [(...)Aquilo que prometeste (quebrar), quebres (...)]

<sup>52</sup> [Depois que o santo homem fez aquilo (...)]

4) S + Aux + V + OD: **2 = 4,6%**

(53) El avia começado / madodÿos (...) (Cant. 111, v. 36-37.)<sup>53</sup>  
           S    Aux.           V           OD

5) S + V + Aux. + OD: **2 = 4,6%**

(54) U ela ressucitado ouv' / o morto (...) (Cant.111, v.51-52)<sup>54</sup>  
           S           V       Aux       OD

6) Aux. + V + OD: **2 = 4,6%**

(55) (...) pois que ouve vencudo / o om', (...) (Cant. 115, v. 64-65)<sup>55</sup>  
                           Aux.   V       OD  
           **Sujeito subentendido:** o demo

7) OD + S + Aux. + V : **2 = 4,6%**

(56) Pois est' a don' ouve dito, (...) (Cant. 314, v. 59)<sup>56</sup>  
           OD    S       Aux.   V

8) S + V + OD + Aux.: **2 = 4,6%**

(57) (...) ca Deus oyda / a ta oraçon ouve ; (...) (Cant. 411, v. 55-56)<sup>57</sup>  
                   S       V       OD       Aux.

9) S + OD + V + Aux: **1 = 2,3%**

(58) Pois que San Basill' o fêo fillado / ouve, (...) (Cant.15,v.59-60)<sup>58</sup>  
                           S           OD       V       Aux.

10) OD + S + V + Aux: **1 = 2,3%**

(59) (...) foi fillo da que el criad' avia, (...) (Cant.414, v.32)<sup>59</sup>  
                           OD   S       V       Aux.  
           **OD semântico:** Santa Maria

<sup>53</sup> [Ele havia começado orações matinais(...)]

<sup>54</sup> [Quando ela ressuscitou o morto (...)]

<sup>55</sup> [(...) depois que (o demônio) venceu o homem(...)]

<sup>56</sup> [Depois que a dona disse isto, (...)]

<sup>57</sup> [(...) porque Deus ouviu/ a tua oração; (...)]

<sup>58</sup> [Depois que São Basílio apanhou o feno(...)]

<sup>59</sup> [(...) ele foi criado dela (Santa Maria)]

11) S + V + Aux. + Oração Sub. Subst. OD: **1 = 2,3%**

(60) (...) que jurad' avia / que non fizesse no sábadu obra sabuda (...) (Cant.117,v.7-9)<sup>60</sup>  
                   S      V      Aux. Oração subordinada subst. objetiva direta  
                   Sujeito semântico: hũa moller

12) V + OD + Aux.+ S: **1 = 2,3%**

(61) (...) e sen esto recadado / o ouvera o alcayde; (...) (Cant.213,v.33-34.)<sup>61</sup>  
                                   V          OD      Aux.      S  
                                   OD semântico: o marido

13) V + OD + Aux. : **1 = 2,3%**

(62) (...) e que passada / a ouve muit' agynna; (...) (Cant. 315, v. 27-28)<sup>62</sup>  
                                   V          OD      Aux.  
                                   OD semântico: espiga  
                                   Sujeito subentendido = o menynno

14) Aux. + V+ Oração Sub. Subst. OD: **1 = 2,3%**

(63) (...) ei ja assi posto / que nunca alá torne; (...) (Cant. 411, v. 76.)<sup>63</sup>  
                                   Aux.                  V          Oração subordinada substantiva objetiva direta  
                                   Sujeito elíptico = eu (implícito na flexão do auxiliar)

## II) Transitiva direta e indireta

15) OD + OI + Aux.+ V: **3 = 6,9%**

(64) (...) e est' orgullo que mi ás mostrado, (...) (Cant. 15, v. 63)<sup>64</sup>  
                                   OD      OI      Aux.      V  
                                   OD semântico: orgullo  
                                   Sujeito elíptico: tu = Juyão

<sup>60</sup> [que a mulher jurou não fazer no sábado obra reconhecida (como trabalho) (...)]

<sup>61</sup> [(...) e além disso, o alcaide o prendera; (...)]

<sup>62</sup> [(...) e que a (a espiga) passou /muito rapidamente;(...)]

<sup>63</sup> [(...) (eu) já assim decidi,/ que nunca lá volte; (...)]

<sup>64</sup> [ (...) e este orgulho que me tens mostrado, (...)]

16) OI + OD + Aux. + V: **2 = 4,6%**

(65) (...) a Santa Maria / o ouv' acomendado (...) (Cant. 315, v. 23.)<sup>65</sup>  
                     **OI**          **OD**  **Aux.**          **V**

**OD semântico:** o menynno

**Sujeito subentendido:** moller mesqynna

17) OD + V + OI + Aux: **1 = 2,3%**

(66) “Juyão, deste fêo que dado / mi ás (...) (Cant. 15,v.61-62)<sup>66</sup>  
                                     **OD**          **V**  **OI**  **Aux.**

**OD semântico:** fêo

**Sujeito elíptico:** tu = Juyão

18) OD + OI + V + Aux.: **1 = 2,3%**

(67) Tod’ aquesto que vos ora dito / ei, (...) (Cant.15,v.113-114)<sup>67</sup>  
                                     **OD**  **OI**          **V**  **Aux.**

**OD semântico:** Tod’ aquesto

**Sujeito elíptico:** eu

19) OD + OI + Aux.+ V + S: **1 = 2,3%**

(68) “Gran vengança nos á ora dada / San Mercuiro (...) (Cant. 15, v.135)<sup>68</sup>  
                                     **OD**          **OI**  **Aux.**          **V**          **S**

20) OD + S + OI + Aux. + V: **1 = 2,3%**

(69) (...) comeu daquela fruta/ que Deus ll' ouve vedada. (Cant. 411, v. 153)<sup>69</sup>  
   **OD**  **S**          **OI**  **Aux.**  **V**

**OD semântico:** fruta

21) S + OI + OD + Aux.+ V: **1 = 2,3%**

(70) (...) u teu Fillo / a Deus t' ouve mostrada (...) (Cant. 420, v.65.)<sup>70</sup>

**S**          **OI**  **OD**  **Aux.**  **V**  
**OD semântico:** Santa Maria

<sup>65</sup> [(...) (Ela) o encomendou/ a Santa Maria(...)]

<sup>66</sup> [“ Julião, deste feno que deste a mim (...)]

<sup>67</sup> [Tudo isto, que agora vos disse, (...)]

<sup>68</sup> [“ São Mercúrio / nos deu grande vingança agora (...)]

<sup>69</sup> [(...) comeu daquela fruta, / que Deus lhe proibiu.]

<sup>70</sup> [(...) quando teu Filho / mostrou-te a Deus (...)]

### III) Predicado verbo-nominal

22) Predicativo do OD + V+S+OD: **1 = 2,3%**

(71) (...) por eles encravelados / ouve seu Fill' os nenbros na cruz; (...) (Cant.15, v.7-8.)<sup>71</sup>

**Predicativo do OD**    **V**    **S**    **OD**

23) V+OD+ Predicativo do OD: **1= 2,3%**

(72) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>72</sup>

**V**    **OD**    **Predicativo do OD**

**Sujeito elíptico:** eu = a Virgem Maria

### IV) Intransitiva

24) V+Aux. : **1 = 2,3%**

(73) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>73</sup>

**V**    **Aux.**

**Sujeito subentendido:** un crerigo

O ordenamento sintático que apresenta um maior número nas *transitivas* é iniciado por objeto direto na ordem **OD+Aux.+V** com o total de 7 construções. A ordem canônica no português atual **S+Aux.+V+OD** ocorre em número bem menor no galego-português do séc. XIII com um total de 2 construções. E o maior número registrado com orações iniciadas por sujeito está na ordem **S+OD+Aux.+V**, com um total de 3 construções. A descrição desses mesmos dados será encontrada pelo leitor mais adiante, nos anexos, e conforme os exemplos abaixo:

(74) E pois aquest' ouve dit' (...) (Cant. 213, v. 56.)<sup>74</sup>

**OD**    **Aux.**    **V**

(75) El    avia    começado    madod'jos (...) (Cant. 111, v. 36-37.)<sup>75</sup>

**S**    **Aux.**    **V**    **OD**

<sup>71</sup> [(...) seu Filho teve os membros/ encravelados na cruz por eles;(...)]

<sup>72</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]

<sup>73</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

<sup>74</sup> [E depois que disse aquilo (...)]

<sup>75</sup> [Ele havia começado a oração das matinas (...)]

(76) Poi-lo sant' om' aquest' ouve feito, (...) (Cant. 15, v.86)<sup>76</sup>  
                   S                  OD                  Aux.          V

É claro que todos esses resultados podem ou devem ser relativos, por tratar-se de um *corpus* em verso: o verso está submetido a fatores (métrica, ritmo, rima, etc.) que podem alterar o ordenamento sintático normal, ou mais frequente.

Conforme já constatamos, não havia, no galego português do século XIII, uma ordem fixa dos constituintes. Do total das 43 construções, a posição inicial de *objeto direto* na frase é superior à posição inicial de *sujeito*. O total de construções iniciadas por sujeito foram 14 e por objeto direto foram 21.

No entanto, grande parte das construções iniciadas por objeto direto, conforme a descrição dos dados que o leitor encontrará mais adiante, são representadas por pronome relativo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo, com um total de 18 construções, e, mais raramente, por substantivo, com apenas 3 casos, conforme exemplificação e análise dos dados encontrados nos anexos. Vejamos alguns exemplos:

(77) (...) o que prometud' ás brites (...) (Cant.115,v.90-91.)<sup>77</sup>  
                   OD                  V                  Aux.

(78) Pois est' a don' ouve dito, (...) (Cant. 314, v. 59)<sup>78</sup>  
                   OD                  S                  Aux.                  V

(79) (...) que a avia 'nviada. (Cant. 215, v. 63.)<sup>79</sup>  
                   OD                  Aux.                  V

(80) “Gran vengança nos á ora dada San Mercurio (...) (Cant. 15, v.134)<sup>80</sup>  
                   OD                  OI                  Aux.                  V                  S

Dentro das frases iniciadas por sujeito, também não há uma posição fixa do objeto direto, do particípio e do verbo auxiliar. Construções na ordem **S+OD+Aux.+V**; **S+Aux.+V+OD**; **S+V+Aux.+OD** e **S+V+OD+Aux.** apresentam, cada uma, um número pouco significativo, respectivamente, a primeira construção representa 6,9%, e a demais 4,6%.

<sup>76</sup> [Depois que o santo homem fez aquilo (...)]

<sup>77</sup> [(...) o que prometeste (tens prometido); quebres(...)]

<sup>78</sup> [Logo que a dona disse isto (...)]

<sup>79</sup> [(...) que a (imagem) havia enviado.]

<sup>80</sup> [São Mercúrio nos deu agora grande vingança (...)]





analítica, ainda conserva alguns resquícios de caso, a exemplo dos pronomes retos e oblíquos, que, por possuírem marcas formais diferenciadas, podem ser interpretados como marcados por caso.

No galego-português do séc. XIII, os traços de concordância em gênero e número do particípio com o objeto direto eram interpretáveis para que o caso acusativo fosse marcado dentro de uma língua que não tinha marcação sintática fixa nas construções transitivas. À medida que *aver* + *particípio* vai sendo substituído por *ter* + *particípio* no português atual, e o ordenamento sintático se torna fixo, os traços de concordância do particípio em gênero e número com o objeto direto passam a não ser interpretáveis e serão apagados, tornando o particípio invariável.

Do total de 40 construções transitivas, com 30 orações transitivas diretas e 10 transitivas diretas e indiretas, grande parte dos particípios concordam com o objeto direto em gênero e número, com um total de 72,0%. Outros casos não são passíveis de uma constatação mais exata, em função de a parte final (variável) do particípio, no texto do *corpus*, ter sofrido elisão, representada por apóstrofo com um total de 16,2% de acordo com os números absolutos e percentuais abaixo, devidamente, exemplificados:

### I ) Transitiva direta

#### a) Concordância com o OD no fem./sing.: 12 = 27,9%

(82) (...) que a avia 'nviada, (...) (Cant. 215, v. 63.)<sup>82</sup>  
                   OD   Aux.       V  
                   OD semântico: a omagen da Reÿa  
                   Sujeito elíptico: el

#### b) Concordância com o OD no masc./sing.: 9 = 20,9%

(83) U   ela   ressucitado ouv' / o morto (...) (Cant. 111, v. 51-52)<sup>83</sup>  
           S       V       Aux       OD

<sup>82</sup> [(...) que (ele) a (a imagem) havia enviado (...)]

<sup>83</sup> [Quando ela ressuscitou o morto (...)]



c) Concordância com o OD no masc./sing. com apóstrofo: **1 = 2,3%**

(90) E pois ll' est' ouve dito, / foi-ss' o angeo logo (...) (Cant. 411, v. 60.)<sup>90</sup>  
**OI OD Aux. V**

### III) Predicado verbo-nominal

a) Concordância com o OD no masc./plural: **1 = 2,3%**

(91) (...) por eles encravelados / ouve seu Fill' os nenbros na cruz; (...) (Cant.15, v.7-8.)<sup>91</sup>  
**Predicativo do OD V S OD**  
**Adj.adv. de causa** (= por causa dela)

b) Concordância com o OD no fem./plural: **1 = 2,3%**

(92) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>92</sup>  
**V OD Comp. nominal Predicativo do OD**  
**Sujeito elíptico:** eu = a Virgem Maria

### IV) Intransitiva

a) O particípio permanece no masc. /sing. ou invariável: **1 = 2,3%**

(93) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>93</sup>  
**V Aux. Adj.adv.**  
**Sujeito subentendido:** un crerigo

Vale ressaltar a presença de dois casos, que citamos abaixo. Nestes, o particípio fica invariável, semelhante às construções do português atual. Ressalte-se que a ordem sintática dos constituintes equivale à do português atual, ou seja, **S+Aux.+V+OD**. No segundo caso, a construção transitiva é constituída por uma oração subordinada substantiva objetiva direta:

(94) El avia começado / madod'jos(...) (Cant. 111, v. 36-37.)<sup>94</sup>  
**S Aux. V OD**

<sup>90</sup> [ E depois que lhe disse isto, / logo o anjo se foi (...)]

<sup>91</sup> [(...) seu Filho teve os membros/ encravelados na cruz por eles;(...)]

<sup>92</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]

<sup>93</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

<sup>94</sup> [Ele tinha começado (a rezar) as matinas(...)]

(95) (...) ei ja assi posto / que nunca alá torne; (...) (Cant. 411, v. 76.)<sup>95</sup>  
**Aux. V Oração subordinada substantiva objetiva direta**

Na construção *intransitiva*, representada por apenas um caso, o particípio *entrado* concorda em gênero masculino e número singular com o sujeito elíptico *o crerigo*, encontrado na Cant.111. A segunda interpretação que pode ser feita, neste exemplo, seria a possibilidade de o particípio encontrar-se invariável, mas como o sujeito elíptico encontra-se no masculino/singular, e dispomos de apenas um caso, não se pode ter certeza desta possibilidade:

(96) (...) e pois entrado / ouv' en [un] barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>96</sup>  
**V Aux. Adj.adv.**

Por conseguinte, no galego-português do século XIII, reiteramos que não havia uma ordem fixa entre os constituintes em construções do tipo *aver + particípio*. Possivelmente, a causa reside no fato de que, em construções transitivas, o particípio passado concordava em gênero e número com o objeto direto, possuindo marcas morfológicas de gênero e número que dispensariam uma ordem fixa, enquanto o auxiliar concordava em número e pessoa com o sujeito.

Daí, uma possibilidade a ser levada em consideração dentro desse tipo de construção com o particípio passado, no galego-português do século XIII, nas *CSM*, ou seja, existia uma morfologia de caso marcada em gênero e número do objeto direto, que determinava a concordância do particípio passado, ou seja, o galego-português não era uma língua tão analítica, quanto o português atual. Parece-nos ser esta a razão de linguistas como Mattos e Silva (1992) observarem que, no português arcaico, não havia uma ordem fixa para o objeto direto.

Leão (2007) ressalta a ordem desses constituintes nas *CSM* como um fator de complicação da sintaxe afonsina, devido ao grande número de hipérbatos ou inversões. E cita o exemplo abaixo, típico deste fato, numerando os sintagmas constituintes, com o objetivo didático de facilitar a compreensão do leitor:

<sup>95</sup> [(...) já decidi assim, que nunca lá voltarei; (...)]

<sup>96</sup> [(... ) e depois que (o crerigo) entrou em um barco (...)]

(97) [Mui grandes] [noit'e dia]  
           5                  2  
 [devemos dar] [porende]  
           4                  1  
 [nos,] [a Santa Maria:]  
       3                  7  
 [graças.]  
       6  
 (Cant.57, refrão, *apud* Leão, 2007, p.162)<sup>97</sup>

Para um leitor não familiarizado com o texto das *CSM*, talvez fosse difícil reconstituir a ordem desse refrão, conforme a leitura abaixo:

Por isso, noite e dia, nós devemos dar mui grandes graças a Santa Maria.

### 3.3.2 Concordância do verbo auxiliar nas construções *aver* + *particípio*, com alto índice de sujeito elíptico

O verbo *aver* possuía a acepção semântica que hoje, no português, é ocupada pela forma gramatical do verbo *ter* em construções perifrásticas, ou seja, *tinha achado*, *tinha ouvido*. Assim, no português atual, o verbo relacional *ter* ocupou o espaço que era ocupado por *aver* no galego-português do séc. XIII.

Nessas construções, o verbo *aver* não possuía um sentido existencial pleno, pois estava gramaticalizado em posição funcional, gerando construções perifrásticas transitivas. Assim, *aver* + *particípio* consiste numa perífrase com uma forte carga semântica de ação em que o verbo principal, em grande parte, requer complemento direto.

Tal como ocorre no português hodierno, nas *CSM*, o verbo auxiliar em construção perifrástica com o particípio passado concorda com o sujeito em pessoa e número.

O verbo auxiliar na 3ª pessoa do singular e do plural está em maior número, concorda com o sujeito, tanto no singular como no plural, com um total de 23 e um percentual de 53,4 %, conforme os números absolutos e percentuais, devidamente, exemplificados:

#### I) Transitiva direta

a) Concordância do aux. na 3ª pessoa do sing. com o suj. simples: **16 = 37,2%**

(98) Poi-lo sant' om' aquest' ouve feito, (...) (Cant. 15, v.86)<sup>98</sup>  
           S                  OD          Aux.          V

<sup>97</sup> [Por isso, noite e dia, nós devemos dar mui grandes graças a Santa Maria.]

<sup>98</sup> [Depois que o santo homem fez aquilo (...)]





#### IV) Intransitiva

a) Concordância do aux. na 3ª pessoa do sing. com apóstrofo: 1 = 2,3%

(109) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>109</sup>  
V Aux. Adj.adv.  
**Sujeito subentendido:** un crerigo

A predominância da 3ª pessoa sobre as demais pode ser explicada pelo fato de as *CSM*, nas *cantigas de milagre*, narrarem os milagres da Virgem, o que coloca, obviamente Santa Maria e suas ações milagrosas como peças centrais do enredo. Também nas *cantigas de louvor*, em que D. Afonso X se propõe enaltecer as qualidades da Virgem, ocorre o mesmo fato.

A flexão do auxiliar, com os traços de número e pessoa, é que irá atribuir Caso Nominativo (**Nom** = *nominativo*) ao sujeito das orações.

34.)<sup>110</sup> (110) (...) e sen esto recadado / o ouve-(ra) o alcaide; (...) (Cant.213,v.31-

<b>V</b>	<b>OD</b>	<b>Aux.</b>	<b>S</b>
----------	-----------	-------------	----------

Do total de 43 construções com *aver + particípio*, é relevante observar que o número de construções com sujeito elíptico é superior ao total de construções com sujeito expreso. O percentual com sujeito expreso é de 46,5%, e de construções com sujeito elíptico é de 53,4%. É o que os dados nos revelam, de acordo com os números absolutos e percentuais, devidamente, exemplificados:

### I) Transitiva direta

a) Oração com sujeito expreso: **15 = 34,8%**

(111) U    ela    ressuscitado    ouv' / o morto (...) (Cant.111, v.51-52)<sup>111</sup>  
           S            V            Aux        OD

<sup>109</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

<sup>110</sup> [(...) e além disso o alcaide o tinha prendido; (...)]

<sup>111</sup> [Quando ela ressuscitou o morto (...)]



b) Oração com sujeito elíptico: **15 = 34,8%**

10.)<sup>112</sup> (112) E poren contar-vos quero/ miragre que ey oydo desta razon (...) (Cant. 214, v.

**OD Aux. V**

**OD semântico:** miragre

**Sujeito elíptico** = eu

## II) Transitiva direta e indireta

a) Oração com sujeito elíptico: **6 = 13,9%**

(113) Tod' aquesto que vos ora dito / ei, (...) (Cant.15,v.113-114)<sup>113</sup>

**OD OI**

**V Aux.**

**OD semântico:** Tod' aquesto

**Sujeito elíptico:** eu

b) Oração com sujeito expreso: **4 = 9,3%**

(114) “Gran vengança nos á ora dada / San Mercurio (...) (Cant. 15, v.135)<sup>114</sup>

**OD**

**OI**

**Aux.**

**V**

**S**

## III) Predicado verbo-nominal

a) Oração com sujeito expreso: **1 = 2,3%**

(115) (...) por eles encravelados / ouve seu Fill' os nenbros na cruz;  
(...) (Cant.15, v.7-8.)<sup>115</sup> **Adj.adv. de causa Predicativo do OD V S OD**  
(= por causa dela)

b) Oração com sujeito elíptico: **1 = 2,3%**

(116) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>116</sup>

**V**

**OD**

**Comp. nominal**

**Predicativo do OD**

**Sujeito elíptico:** eu = a Virgem Maria

<sup>112</sup> [E por isso (eu) quero contar-vos/ um milagre que ouvi sobre este assunto(...)]

<sup>113</sup> [Tudo isto, que agora vos disse, (...)]

<sup>114</sup> [“ São Mercúrio / nos deu grande vingança agora (...)]

<sup>115</sup> [(...) seu Filho teve os membros/ encravelados na cruz por eles;(...)]

<sup>116</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]



### 3.3.3 Formas participiais longas e curtas

As formas participiais longas são preponderantes em construções com *aver* + *participio* e representam um total de 79,07%. As formas curtas são encontradas dentro de um percentual de 20,9%, de acordo com os números absolutos e percentuais, devidamente, exemplificados:

#### I) Transitiva direta

a) Forma longa: **26 = 60,47%**

(119) U ela ressuscitado ouv' / o morto (...) (Cant.111, v.51-52)<sup>119</sup>  
           S                  V          Aux          OD

b) Forma curta: **4 = 9,3%**

(120) Poi-lo sant' om' aquest' ouve feito (...) (Cant. 15, v.86)<sup>120</sup>  
                   S          OD          Aux.          V

#### II) Transitiva direta e indireta

a) Forma longa: **5 = 11,6%**

(121) (...) a Santa Maria / o ouv' acomendado (...) (Cant. 315, v. 23.)<sup>121</sup>  
                   OI          OD  Aux.          V  
**OD semântico:** o menynno  
**Sujeito subentendido:** moller mesqynna

b) Forma curta: **5 = 11,6%**

(122) Tod' aquesto que vos ora dito / ei, (...) (Cant.15,v.113-114)<sup>122</sup>  
                           OD  OI          V  Aux.  
**OD semântico:** Tod' aquesto  
**Sujeito elíptico:** eu

<sup>119</sup> [Quando ela ressuscitou o morto (...)]

<sup>120</sup> [Depois que o santo homem fez aquilo (...)]

<sup>121</sup> [(...) (Ela) o encomendou/ a Santa Maria(...)]

<sup>122</sup> [Tudo isto, que agora vos disse, (...)]

### III) Predicado verbo-nominal

a) Forma longa: **2 = 4,6%**

(123) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>123</sup>  
                                   V                  OD      Comp. nominal  Predicativo do OD  
**Sujeito elíptico:** eu = a Virgem Maria

### I) Intransitiva

a) Forma longa: **1 = 2,3%**

(124) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>124</sup>  
                                   V          Aux.      Adj.adv.  
**Sujeito elíptico:** el = un crerigo

As formas curtas encontradas no *corpus* permanecem no português atual: *feito, dito, dado*, acompanhadas do auxiliar *ter*:

Ela **tinha dito** o seguinte: amanhã saio cedo. (Forma perifrástica) (Português atual)

Juliana **tinha dado** o presente para a mãe. (Forma perifrástica) (Português atual)

**Ter feito** os exercícios, já significa um esforço de sua parte. (Forma perifrástica) (Português atual)

Certos participípios levantados no *corpus*, tais como *acomendado, encravelado, fillado, recadado, avondada, obrada*, não se usam no português atual por pertencerem a verbos que não se integram no léxico contemporâneo da língua. Outros participípios apresentam a terminação em *-udo*, antes de sofrerem a confluência com a 3ª conjugação como acontece no português atual: *perduto*→*perdido* e *vençudo*→*vencido*. A forma participial arcaica *conquistado* passou a ser substituída pela forma longa *conquistado* no português atual; e a forma *oydo* passou a ser substituída pela forma longa *ouvido*, como pertencente que é ao sistema do verbo *ouvir*, resultante, por sua vez, da epêntese de um *v* na forma hereditária *oyr*.

<sup>123</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]

<sup>124</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

Podemos inferir que formas longas, que antes eram curtas no português arcaico, passaram a ser utilizadas no lugar das curtas, quando o auxiliar *aver* + *particípio* foi substituído pelo auxiliar *ter* + *particípio* no português atual, como é o caso de *ouve conquistado* por *tinha conquistado*:

(125) (...) que o mund' ouve conquistado (...) (Cant. 340, v. 44)<sup>125</sup>  
           S          OD      Aux.      V  
           Sujeito semântico = Cristo (Cant. 340,v.43)

Ele tinha conquistado o mundo. (Português atual)  
      S   Aux.      V          OD

10.)<sup>126</sup> (126) E poren contar-vos quero/ miragre que ey oydo / desta razon, (...) (Cant. 214, v. 10.)  
   OD Aux.      V  
      Ele tem ouvido muitos protestos.  
      S   Aux.      V          OD

### 3.4 Conclusão parcial

Construções com *aver* + *particípio* são em grande parte *transitivas* com um percentual de ocorrência de 93,0%. Outras construções aparecem, com um percentual bastante baixo, como as orações *intransitivas* ou com *predicado verbo-nominal*.

Não existe nestas construções transitivas um ordenamento sintático que possa servir como paradigma. A ordem desses constituintes, no nosso *corpus*, gira em torno de 24 variações, sendo que o ordenamento que apresenta um maior número de ocorrências chega a 7 frases constituídas por **OD+Aux.+V**, representando um percentual de 16,2% do total.

A ausência de uma ordem fixa entre esses constituintes se compensa pelo fato de o SN com função de objeto direto receber Caso Acusativo, marcado morfológicamente pela desinência de gênero e número. Esse fato nos leva a pensar que uma ordem fixa entre esses constituintes fez com que o *particípio* perdesse as marcas de concordância de gênero e número com o objeto direto no português atual. Assim, o *particípio* deixa de concordar em gênero e número com o objeto direto após adquirir uma ordem fixa.

<sup>125</sup> [que (o Cristo) conquistou o mundo (...)]

<sup>126</sup> [E por isso, quero contar-vos um milagre que tenho ouvido sobre este assunto]

Essa possibilidade é relativa por tratar-se de um *corpus* em verso, ou seja, o poema está submetido a fatores (métrica, ritmo, rima, etc.) que podem alterar o ordenamento sintático normal, ou mais frequente.

Para Mattos & Silva (2002, p.129), o tempo composto formado por *ter* + *particípio passado* só virá a ocorrer no português moderno, quando deixa de haver a concordância do *particípio* passado de verbos transitivos com seu complemento direto. Daí, podemos supor que uma ordem fixa entre esses constituintes ocorreu a partir do momento em que *aver* foi substituído por *ter*, como acontece no português atual, tornando o *particípio* invariável, isto é, perdendo este os traços de gênero e número em concordância com o objeto direto.

O alto índice de construções com sujeito elíptico comprova que o galego - português do séc. XIII é uma língua morfologicamente rica. A concordância do auxiliar em número e pessoa com o sujeito expresso ou elíptico, é objeto da Teoria do Caso, que já era ponto importante na gramática tradicional. Assim, a flexão do verbo auxiliar *aver* irá atribuir Caso Nominativo ao sintagma nominal com a função sintática de sujeito, através da concordância em pessoa e número do verbo auxiliar com esse sujeito. Cabe também ao auxiliar implementar a noção de modo e aspecto verbal. Porém, a completa noção de pretérito, ou seja, a noção de resultado no escoar do tempo só ocorre quando o auxiliar é usado junto ao *particípio*.

As formas participiais longas constituem a maioria destas construções, assim como acontece no português atual. Algumas formas curtas, a exemplo de *conquisto*, do galego-português do séc. XIII, foram substituídas pelas formas longas como *conquistado* no português hodierno. Daí a inferência de que as formas curtas substituídas por longas no português moderno, a exemplo de *conquisto* → *conquistado*, surgiram à medida que o auxiliar *aver* foi sendo substituído por *ter* junto ao *particípio*, no português atual.

## 4 VOZ PASSIVA FORMADA POR SEER + PARTICÍPIO

### 4.1 Introdução

Uma das questões fundamentais a serem examinadas em nossa tese consiste em descrever as possíveis construções com *seer* + *particípio*, que fazem parte do galego-português do século XIII. Nas CSM, observamos que tais construções podem ser analisadas como:

- a) estruturas da voz passiva;
- b) estruturas predicativas;
- c) estruturas intransitivas.

Todas essas possibilidades de variação estrutural e funcional de *seer* + *particípio* serão examinadas no decorrer do nosso trabalho. Para começar, o presente capítulo pretende examinar as construções encontradas na voz passiva.

Em construções perifrásticas com *seer* + *particípio*, é importante ressaltar que não existe um consenso em diversas gramáticas quanto à análise que considera o verbo *ser* como auxiliar. Pontes (1973), reúne os verbos *ter*, *haver*, *ser* e *estar* em um bloco mais ou menos coeso, ou seja, são, por excelência, um bloco convergente de auxiliares. Vários outros linguistas adotam a mesma análise. Há gramáticos que consideram *ser* auxiliar, mesmo quando não estiver na construção passiva, como no verso camoniano:

Porem já cinco soes erão passados, (...) (Camões, Lusíadas, Canto V, verso 289)

Como critério prático de análise, empreendida em construções perifrásticas com *seer* + *particípio*, também trataremos esse verbo como auxiliar.

## 4.2 Seer + particípio na formação da voz passiva

De acordo com Perini (2007, p. 235), a passiva é um verdadeiro cavalo de batalha da sintaxe moderna. Construções como *ele foi subornado* sugerem identidade semântica com *ele é subornável*. Portanto, nessas duas orações, o que temos é um sujeito paciente, que representa uma construção predicativa, ou seja, verbo *ser* + *sintagma nominal*. É noção corrente que, em várias línguas (pelo menos nas românicas e germânicas) existem dois tipos de particípio. O primeiro caso é denominado *particípio verbal* e abrange o caso de construções com *ter* + *particípio* como *Joaquim **tinha** **aparado** o jardim*, em que o particípio é invariável. O segundo caso seria classificado como *particípio nominal* e consiste em construções com *ser* + *particípio* a exemplo de *O jardim **foi** **aparado** por Joaquim*, em que o particípio é passível de variação em gênero e número. É essa dupla natureza, reconhecida por todos no Ocidente, que justifica o termo *particípio*; ele *participa* da natureza do verbo e do nome, *é uma forma nominal do verbo*.

Bechara (2005, p.435) discute esta linha tênue que separa a voz passiva das construções predicativas e admite que um argumento forte para considerar o particípio como adjetivo, ou seja, com função predicativa, em construções interpretadas como voz passiva, consistiria na possibilidade de comutação do particípio pelo pronome invariável *o*, de acordo com o exemplo abaixo. No entanto, Bechara (2005, p.435) não conclui a questão, ou seja, deixei-a em aberto para estudos posteriores.

Disseram-me que a equipe é *conhecida*, mas não creio que *o* seja.

Como critério de análise, decidimos estudar as construções na voz passiva separadamente das construções predicativas, porque entendemos que elas são distintas no plano formal e semântico. Na frase *Ele é ousado*, percebe-se que o constituinte *ousado*, apesar de ser um particípio derivado de verbo, não exige um complemento preposicionado, sendo considerado em nossa análise, portanto, como um particípio predicativo. Já na construção *Ele é enganado* percebe-se que o SV *é enganado* seleciona um sintagma preposicionado, ainda que o mesmo esteja elíptico. Assim, o SV *enganado* indica que o SN (*Ele*) é *enganado por alguém*, com um agente da passiva elíptico indeterminado. O segundo argumento, decorrente do primeiro, é que registramos no *corpus* um número bastante elevado de construções na voz



passiva, frente a um número bem menor de construções predicativas e intransitivas, conforme veremos no decorrer deste trabalho.

Vigentes ainda no latim vulgar, as formas passivas sintéticas tiveram o seu uso pouco a pouco substituído por formas analíticas. Assim, uniram-se os vários tempos do verbo *esse* aos participípios perfeitos dos verbos transitivos. Registramos a seguinte evolução nos exemplos, retirados de Brandão (1963, p.372): *laudor* (*eu sou louvado*) foi substituído por *sum laudatus*, que já existia como perfeito clássico; *laudabar* (*eu era louvado*) foi substituído por *eram laudatus*, que já existia com o mais-que-perfeito clássico; o perfeito literário *laudatus sum* (*eu fui louvado*) trocou-se por *fui laudatus*.

A preposição selecionada pelo participípio no português atual para o agente da passiva é a preposição *por* (ou *per*, em combinações com os artigos definidos *pelo*, *pela*,) ou *de*, conforme os exemplos abaixo.

Estas palavras foram ditadas *pela* lei.

...dai-me que vos ame quanto vós quereis ser *de* mim amado (Tomé de Jesus, Trab.,1º., 233 *apud* Brandão,1963, 372)

Para Said Ali (1964, p.176), a voz passiva representa uma mudança de perspectiva do ponto de vista da ação. Então, o sujeito do verbo transitivo, antes analisado como ponto donde parte a ação, passa a ser enfocado como ponto para o qual a ação se dirige. E a partir desse segundo caso, teremos o verbo no participípio do pretérito, combinado com o auxiliar *ser*. Desse modo, orações na voz passiva são verdadeiras estratégias de desfocalização do agente.

Nesta perspectiva, vamos analisar os constituintes que estão em redor da perífrase participial. Um dos constituintes que será objeto de nossa atenção neste tipo de construção será o agente da passiva. Esse constituinte que expressa o agente, ou seja, o experimentador do processo ou da ação, no português atual, de acordo com os estudos de Omena & Pereira (1998, p.162), tende a ser formalmente suprimido e tem como preposição mais frequente *por*, seguida em menor escala pela preposição *de*.

No exemplo abaixo, citamos uma oração no português hodierno em que o participípio seleciona a preposição *por*. Esta preposição tem uma razão histórica de ser. No latim, o agente da passiva era constituído por um sintagma nominal, regido pelas preposições *de*, *a* ou *ab*. De acordo com Maurer Jr. (1954), o sintagma preposicional *por* teria surgido na Idade Média e substituiria o *de* na Gália e na Ibéria. Nesse período de transição, ou seja, de romanização das

línguas tal como ocorreu no galego-português do século XIII, fato linguístico de suma importância, é fundamental a identificação da preposição selecionada pelo particípio, em exemplos retirados do *corpus* das *CSM*, com suas possibilidades de variação, bem como em sua relação com o português atual. Abaixo, registramos um exemplo dessa preposição, muito utilizada no português hodierno e nas *CSM*:

Os doces foram feitos **por** mim. (Português atual)

(127) (...) mas enton dalá tirado / foi pola que sempre ten (...) (Cant. 111, v. 58-59)<sup>127</sup>

V	Aux.	AP	O sub. adj. restritiva
---	------	----	------------------------

Cunha & Cintra (2001) dividem as construções passivas com *particípio* pela oposição entre *ser* e *estar*. Construções com *estar* + *particípio* correspondem às passivas de estado ou de resultado e construções com *ser* + *particípio* às passivas de ação. As chamadas passivas de estado por Cunha & Cintra (2001) na realidade exprimem o resultado de uma ação. Em francês são denominadas *passives de résultat* e se caracterizam não pela mudança do auxiliar, mas pelo uso de formas do presente com significado de ação já realizada (resultado da ação):

La conturière a fini ta robe, ta robe *est faite*.

Não encontramos no *corpus* em questão construções passivas com *estar* + *particípio*. Portanto, as passivas em construções com *seer* + *particípio* no português arcaico cobriam também o campo semântico das passivas de estado com *estar* + *particípio* do português atual, conforme o exemplo abaixo:

(128) (...) ca assi é escrito; (...) (Cant. 411, v. 37.)<sup>128</sup>

Conforme atestam Omena & Pereira (1998), no período do latim clássico, o agente da passiva era constantemente omitido na língua oral, e o seu emprego era destinado com maior frequência à língua literária. Também encontramos exemplos no português atual, em que o agente da passiva se encontra elíptico: *O livro foi aberto*. Tal como nas CSM, o particípio concorda com o sujeito paciente em gênero e número: *O livro foi aberto; a revista foi aberta; os livros foram abertos; as revistas foram abertas*.

<sup>127</sup> [(...) mas então, foi tirado de lá por aquela que sempre tem (...)]

128 [(...) porque assim está escrito; (...)]

Nas *CSM*, também vamos encontrar exemplos em que o agente da passiva não se encontra expresso. Na quarta oração do exemplo (129), a formação perifrástica *é juigado* encontra-se na voz passiva. Temos o agente da passiva elíptico e indeterminado, porque tanto pode ser representado por *Deus* como pelo *Demônio*. O sujeito paciente está na forma infinitiva *aver*, sendo que neste caso, o verbo *aver* encontra-se substantivado, com a função sintática de sujeito paciente:

(129) Gran refferta y crecia,/
 ca o demo lles dizia:/
 “Ide daqui vossa via,/
 que dest’ alm’ aver
 **é juigado,** /
 ca fez obras noit’ e dia
 senpr’ a meu prazer
 e meu mandado.”/
 (Cant. 11, v. 45- 52.)<sup>129</sup>

Nesses casos citados, percebe-se que o particípio não irá selecionar a preposição, pelo fato de o agente da passiva encontrar-se elíptico, no entanto, ele é dedutível do contexto.

As construções que se seguem, com *seer* + *particípio* na voz passiva, serão descritas dentro de um levantamento do *corpus* que irá considerar traços sintáticos, semânticos e morfológicos. Foram encontrados quatro tipos de construções passivas nas *CSM*, a saber:

a) *Sujeito paciente expresso com agente da passiva expresso*:

(130) Dest’ un miragre preçado vos / será per mi mostrado (...) (Cant.111, v.12.)<sup>130</sup>  
                   SP                  OI  Aux.  AP          V

b) *Sujeito paciente expresso com agente da passiva elíptico*:

(131) (...) que dest’ alm’ aver é juigado, (...) (Cant. 11, v. 48-49)<sup>131</sup>  
                                   SP  Aux.          V

<sup>129</sup> [Grande contenda ali crescia, porque o demônio lhes dizia: “Ide embora daqui, que o saldo desta alma está julgado, porque noite e dia sempre fez obras a meu prazer e meu mandato.”]

<sup>130</sup> [A respeito disto, um bonito milagre vos será mostrado por mim (...)]

<sup>131</sup> [(...) que o saldo desta alma está julgado, (...)]

c) *Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso:*

(132) (...) que fosse do demo tentada. (Cant. 17,v.13)<sup>132</sup>  
                   Aux.          AP          V

d) *Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico.*

(133) (...) ca todo encendido/ foi ben da cabeça tro na verilla. (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>133</sup>  
                                   V          Aux.

Do total das **101** construções passivas, as que se constituem em maior número são representadas por *Sujeito paciente expresso e agente da passiva elíptico* com um total de 38 ocorrências, num percentual de 37,6%. Em segunda posição, temos a construção constituída por *Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico*, com um total de 32 ocorrências e um percentual de 31,6%. Neste sentido, são bastante significativas as construções com *sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico*, de acordo com os números absolutos e os percentuais:

**I) Sujeito paciente expresso e agente da passiva elíptico: 38 = 37,6%**

(134) Poi-la missa foi cantada. (...) (Cant. 12, v. 21-24.)<sup>134</sup>  
                   SP      Aux.      V  
                   SP expresso = a missa [inanimado]  
                   AP elíptico = (pelo)Arcebyspo (Cant. 12, v. 21) [animado]

**II) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso: 12 = 11,8%**

(135) (...) e per el foi tomada/ a ta alma bñeyta (...) (Cant. 420, v.42-43)<sup>135</sup>  
                   AP      Aux.      V          SP  
                   SP expresso = a ta alma bñeyta  
                   AP expresso = per el

**III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso: 19 = 18,8%**

(136) (...) fosse do demo tentada . (...) (Cant. 17,v.13)<sup>136</sup>  
                   Aux.      AP          V  
                   SP elíptico = hũa dona (Cant. 17,v. 11)  
                   AP expresso = do demo

<sup>132</sup> [(...) que fosse tentada pelo demônio.]

<sup>133</sup> [(...) porque foi todo queimado da cabeça até a virilha.]

<sup>134</sup> [Depois que a missa foi cantada, (...)]

<sup>135</sup> [(...) e tua alama bendita foi levada por ele (...)]

<sup>136</sup> [(...) foi tentada pelo demônio. (...)]



3) SP + V + Aux.: **6 = 5,9%**

(140) Mais aquel om' afogado foi, (...) (Cant. 311, v.31.)<sup>140</sup>  
                   SP                  V                  Aux.

SP expresso = *aquele om'*

AP elíptico = *(pelos) coriscos*; (Cant. 311, v.26)

4) V + Aux. + SP: **3 = 2,9%**

(141) Tu es alva per que visto foi o sol, (...) (Cant. 340 = 412, v. 42-43)<sup>141</sup>  
                                   V          Aux.          SP

SP expresso = *o sol*

AP elíptico

## IV) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso

5) Aux.+ AP + V + SP: **2 = 1,9%**

(142) (...) “Atan toste sejan per ti connoçudos / Teus pecados, (...) (Cant.119, v. 54-56.)<sup>142</sup>  
                                   Aux.          AP          V                  SP

SP expresso = *teus pecados*

AP expresso = *per ti*

6) SP + Aux. + AP + V: **4 = 3,9%**

(143) (...) e hũa omagen sua / foi deles logo levada, (...) (Cant. 215, v. 20-23.)<sup>143</sup>  
                                   SP                  Aux.          AP                  V

SP expresso = *hũa omagen sua*

AP expresso = *deles*

7) SP + Aux. + V + AP: **1 = 0,9%**

(144) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v.34-36.)<sup>144</sup>  
                   SP          Aux.          V                  AP

SP expresso = *coisa*

AP expresso = *per toda aquela terra*

<sup>140</sup> [Mas aquele homem foi afogado,...]

<sup>141</sup> [Tu és madrugada, através da qual o sol foi visto, ...]

<sup>142</sup> [(...) Tao logo sejam teus pecados conhecidos por ti, ...]

<sup>143</sup> [(...) e uma imagem sua foi logo levada por eles. ...]

<sup>144</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, ...]

8) SP + AP + Aux.+V: **3 = 2,9%**

(145) (...) eles deste rogo foron muit' enbargados. (...) (Cant. 218,v. 23.)<sup>145</sup>  
 SP      AP      Aux.      V  
 SP expresso = *eles*  
 AP expresso = *deste rogo*

9) AP + Aux. + V + SP: **1 = 0,9%**

(146) (...) e per el foi tomada/ a ta alma bẽeyta (...) (Cant. 420, v.42-43)<sup>146</sup>  
 AP      Aux.      V      SP  
 SP expresso = *a ta alma bẽeyta*  
 AP expresso = *per el*

10) AP + Aux.+ SP + V: **1 = 0,9%**

(147) (...) quis Deus que do seu angeo foss' ela confortada. (...) (Cant. 411, v. 53.)<sup>147</sup>  
 AP      Aux.      SP      V  
 SP expresso = *ela*  
 AP expresso = *do seu angeo*

### III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

11) AP+Predicativo do Suj.+V+Aux.: **1 = 0,9%**

(148) (...) per ela Santos chamados / son, (...) (Cant. 15, v.9-10)<sup>148</sup>  
 AP      predicativo do sujeito      V      Aux.  
 SP elíptico = *Santos* (Cant.15,ver *refrão*)  
 AP expresso = *per ela*

12) Aux.+AP+V: **4 = 3,9%**

(149) (...) fosse do demo tentada . (...) (Cant. 17,v.13)<sup>149</sup>  
 Aux.      AP      V  
 SP elíptico = *hũa dona* (Cant. 17,v. 11)  
 AP expresso = *do demo*

<sup>145</sup> [ (...) e eles foram impedidos por este rogo (...)]

<sup>146</sup> [(...) e tua alama bendita foi levada por ele (...)]

<sup>147</sup> [ (...) Deus quis que ela fosse confortada pelo seu anjo. (...)]

<sup>148</sup> [ (...) são chamados por ela Santos, (...)]

<sup>149</sup> [(...) foi tentada pelo demônio. (...)]

13) Aux.+V+AP: **4= 3,9%**

- (150) (...) assi foi perdudo / do fogo do ceo, (...) (Cant. 19,v.26)<sup>150</sup>  
                   Aux.      V                  AP  
**SP elíptico** = *quen* (Cant. 19, v. 25) = *cavaleiros* (Cant. 19, ver ementa);  
**AP expresso** = *do fogo do ceo*

14) V+ Aux. + AP: **4 = 3,9%**

- (151) (...) e logo fillado/ foi do demo feramen. (...) (Cant.111, v. 38-39.)<sup>151</sup>  
                           V          Aux.      AP  
**SP elíptico** = *El* (Cant. 111,v.36)  
**AP expresso** = *do demo*

15) AP + Aux. + V: **6 = 5,9%**

- (152) (...) per consello do diabr' assi foy decebuda, (...) (Cant. 117, v.19)<sup>152</sup>  
                           AP                  Aux.      V  
**SP elíptico** = *moller* (Cant. 117, ver ementa)  
**AP expresso** = *per consello do diabr'...*

#### IV) Sujeito elíptico e agente da passiva elíptico

16) Aux.+ V: **30 = 29,7%**

- (153) (...) ca todo encendudo/ foi ben da cabeça tro na verilla. (...) (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>153</sup>  
                                   V                  Aux.  
**SP elíptico** = *quen* (*cavaleiros*) (Cant.19,v. 27 )  
**AP elíptico** = *do fogo do ceo* (Cant. 19,v.27)

17) V + Aux.: **2 = 1,9%**

- (154) (...) en que servida / sejades. (...) (Cant.214, v.37-38.)<sup>154</sup>  
                           V          Aux.  
**SP elíptico** = *vos* (*Sennora*) (Cant.214,v.35)  
**AP elíptico**

<sup>150</sup> [(...) assim foi atacado pelo fogo do céu, (...)]

<sup>151</sup> [(...) e logo foi atacado pelo demônio feroz. (...)]

<sup>152</sup> [(...) assim foi enganada pelo conselho do diabo. (...)]

<sup>153</sup> [(...) porque foi todo queimado, da cabeça até a virilha. (...)]

<sup>154</sup> [(...) em que (vós) sejais servida. (...)]







b) Concordância do particípio com o SP no masc./plural: **2 = 1,8%**

(163) (...) “Atan toste sejan per ti connoçudos/ Teus pecados, (...) (Cant.119, v. 54-56.)<sup>163</sup>  
                   Aux.      AP          V          SP  
           SP expresso = *teus pecados*  
           AP expresso = *per ti*

c) Concordância do particípio com o SP no fem./sing.: **7 = 6,6%**

(164) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v.34-36.)<sup>164</sup>  
           SP Aux.      V          AP  
           SP expresso = *coisa*  
           AP expresso = *per toda aquela terra*

### III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

a) Concordância do particípio com o SP. no masc./sing.: **7 = 6,6%**

(165) (...) e logo fillado/ foi do demo feramen. (...) (Cant.111, v. 38-39.)<sup>165</sup>  
                           V          Aux.      AP  
           SP elíptico = *El (Cant. 111,v.36)*  
           AP expresso = *do demo*

b) Concordância do particípio com o SP no masc./plural: **5 = 4,7%**

(166) (...) “Atan toste sejan per ti connoçudos/ Teus pecados, (...) (Cant.119, v. 54-56.)<sup>166</sup>  
                   Aux.      AP          V          SP  
           SP expresso = *teus pecados*  
           AP expresso = *per ti*

c) Concordância do particípio com o SP no fem./sing.: **8 = 7,5%**

(167) (...) per consello do diabr’ assi foy decebuda, (...) (Cant. 117, v.19)<sup>167</sup>  
           AP                          Aux.      V  
           SP elíptico = *moller (Cant. 117, ver ementa)*  
           AP expresso = *per consello do diabr’...*

<sup>163</sup> [(...) Tao logo sejam teus pecados conhecidos por ti, (...)]

<sup>164</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]

<sup>165</sup> [(...) e logo foi atacado pelo demônio feroz. (...)]

<sup>166</sup> [(...) Tao logo sejam teus pecados conhecidos por ti, (...)]

<sup>167</sup> [(...) assim foi enganada pelo conselho do diabo. (...)]

#### IV) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico

a) Concordância do particípio com o SP. no masc./sing.: **8 = 7,5%**

(168) (...) ca todo encendido/ foi ben da cabeça tro na verilla. (...) (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>168</sup>

**V** **Aux.**

**SP elíptico** = *quen (cavaleiros) (Cant. 19, v. 27)*

**AP elíptico** = *do fogo do ceo (Cant. 19, v. 27)*

b) Concordância do particípio com o SP no masc./plural: **5 = 4,7%**

(169) (...) que pouc' avia eran y metudos. (...) (Cant. 119, v. 39)<sup>169</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *outros (Cant. 119, v. 39)*

**AP elíptico** = *de diaabos conpanna (Cant. 119, v. 33)*

c) Concordância do particípio com o SP no fem./sing.: **18 = 16,9%**

(170) (...) en que servida / sejades. (...) (Cant. 214, v. 37-38.)<sup>170</sup>

**V** **Aux.**

**SP elíptico** = *vos (Sennora) (Cant. 214, v. 35)*

**AP elíptico**

d) Particípio no masc./sing. com apóstrofo: **2 = 1,8%**

(171) (...) ca des i / foi britad' e mal apreso, (Cant. 418, v. 26.)<sup>171</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *o poder do demo (Cant. 418, v. 24)*

**AP elíptico** = *(por) Deus (Cant. 418, v. 25)*

A predominância das ordens sintáticas *Aux. + verbo* e *Sujeito paciente + Aux. + V* no galego-português do século XIII, que coincide com a do português atual, demonstra que esse é o fato linguístico relevante que consolidou a concordância do particípio em gênero e número com o sujeito paciente no português padrão de hoje.

Para que fique mais clara a questão da concordância em gênero e número do particípio com o sujeito paciente, lançaremos mão, sucintamente, da teoria do Caso dentro de dois paradigmas: *caso morfológico* e *caso abstrato*.

<sup>168</sup> [(...) porque foi todo queimado, da cabeça até a virilha. (...)]

<sup>169</sup> [(...) que havia pouco tempo, (outros) eram ali jogados. (...)]

<sup>170</sup> [(...) em que (vós) sejais servida. (...)]

<sup>171</sup> [(...) porque desde então, (o poder de demônio) foi quebrado e avisado, (...)]

O caso morfológico congrega a existência de morfemas associados a diferentes casos. Como exemplo, temos o latim que é uma língua que apresenta um sistema rico em morfemas flexionais. Desse modo, na expressão: *puella a puero amata est* (a menina é amada pelo menino), o morfema que marca o papel temático do que é amado é *-a*, desinência feminina do caso nominativo, assim como o papel temático do que ama é indicado pelo morfema *-o*, junto à preposição *ab* ou *a* (por).

Já o caso abstrato apresenta seus constituintes ordenados, ou seja, visíveis dentro de uma sentença para a interpretação do papel temático. Grosso modo, essa visibilidade dos constituintes resulta na posição sintagmática desses constituintes. Assim, no português atual, sabemos que na frase *o cachorro mordeu o gato*, o constituinte *o cachorro* desempenha o papel temático de agente porque antecede o verbo. Portanto, a ordenação sintática em línguas como o português atual é importante para a interpretação semântica da frase.

De acordo com a análise a seguir, o agente da passiva no exemplo seguinte, (...) *Per toda aquela terra*, (...) dentro de uma construção passiva, será realizado como complemento da preposição *per* com a sigla **PartP** para *particípio passado*.

(172) (...) [ [ cousa ] [ foi vi-uda ] / Per toda aquela terra, ] (...) (Cant. 117, v.34-36.)<sup>172</sup>  
           SP      Aux.     V          AP

Assim, o objeto direto da voz ativa com papel temático de paciente *cousa*, na transformação para a voz passiva, foi alçado para a posição de sujeito da sentença. E no português atual, continua a determinar a concordância do particípio em gênero e número, conforme se fazia em construções transitivas do galego-português do séc. XIII, recebendo o sujeito paciente *cousa* o Caso Nominativo.

#### 4.2.2 Concordância do verbo auxiliar

Em todas as construções passivas das *CSM*, o verbo auxiliar concorda com o sujeito paciente em número e pessoa, assim como acontece no português atual. Assim, a flexão (*i*) do

<sup>172</sup> [(...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]



- d) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o SP composto na 3ª p. do plural: **1= 0,9%**

(177) (...) e poren foron as vilas e os castelos corrudos, (...) (Cant. 215, v. 12)<sup>177</sup>  
                             Aux.                    SP                                    V  
**SP expresso** = *as vilas e os castelos*  
**AP elíptico** = *(pelos) mouros; (Cant. 215, ementa)*

- e) Auxiliar na 3ª p. do sing. com apóstrofo: **3 = 2,9%**

(178) (...) quisera que a testa me foss' ante tallada? (Cant. 411, v. 68.)<sup>178</sup>  
                             SP                    Aux.                    V  
**SP expresso** = *a testa*  
**AP elíptico**

## II) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso

- a) Auxiliar na 3ª p. do sing. concorda com o SP simples na 3ª p. do sing.: **9 = 8,9%**

(179) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v. 34-36.)<sup>179</sup>  
                             SP    Aux.    V                    AP  
**SP expresso** = *coisa*  
**AP expresso** = *per toda aquela terra*

- b) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o SP simples na 3ª p. do plural: **2 = 1,9%**

(180) (...) “Atan toste sejan per ti connoçudos / Teus pecados, (...) (Cant. 119, v. 54-56.)<sup>180</sup>  
                             Aux.            AP            V                    SP  
**SP expresso** = *teus pecados*  
**AP expresso** = *per ti*

- c) Auxiliar na 3ª p. do sing. com apóstrofo: **1 = 0,9%**

(181) (...) quis Deus que do seu angeo foss' ela confortada. (...) (Cant. 411, v. 53.)<sup>181</sup>  
   AP                    Aux.    SP            V  
**SP expresso** = *ela*  
**AP expresso** = *do seu angeo*

<sup>177</sup> [(...) por isso as vilas e os castelos foram atacados, (...)]

<sup>178</sup> [(...) quisera antes que a cabeça me fosse cortada ?]

<sup>179</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]

<sup>180</sup> [(...) Tao logo sejam teus pecados conhecidos por ti, (...)]

<sup>181</sup> [ (...) Deus quis que ela fosse confortada pelo seu anjo. (...)]

### III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

a) Auxiliar na 1ª p. do plural concorda com o SP simples na 1ª p. do plural: **2 = 1,9%**

(182) Como somos per consello do demo perdudos, (...) (Cant.119, refrão.)<sup>182</sup>  
                   Aux.                  AP                  V  
**SP elíptico** = *nos*  
**AP expresso** = *per consello de demo*

b) Auxiliar na 2ª p. do sing. concorda com o SP simples na 2ª p.sing.: **4 = 3,9%**

(183) (...) pois de Deus es maldito, (...) (Cant. 411, v. 36.)<sup>183</sup>  
                   AP          Aux.          V  
**SP elíptico** = *tu (Jochin) (Cant. 411, v. 36)*  
**AP expresso** = *de Deus*

c) Auxiliar na 3ª p. do sing. concorda com o SP simples na 3ª p. do sing.: **8 = 7,9%**

(184) (...) e logo fillado/ foi do demo feramen. (...) (Cant.111, v. 38-39.)<sup>184</sup>  
                                   V          Aux.          AP  
**SP elíptico** = *El (Cant. 111,v.36)*  
**AP expresso** = *do demo*

d) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o SP simples na 3ª p.do plural: **3 = 2,9%**

(185) (...) per ela Santos chamados / son, (...) (Cant. 15, v.9-10)<sup>185</sup>  
                   AP          predicativo do sujeito          V          Aux.  
**SP elíptico** = *Santos (Cant.15, refrão)*  
**AP expresso** = *per ela*

d) Auxiliar na 2ª. p. do sing. com apóstrofo: **2 = 1,9 %**

(186) (...) ca tan toste deles fust' aorada, (...) (Cant. 420, v. 54)<sup>186</sup>  
                                   AP          Aux.          V  
**SP elíptico** = *tu (Santa Maria)(Cant. 420, ver ementa)*  
**AP expresso** = *deles (de Cherubin e de Seraphin)(Cant.420,v.53)*

<sup>182</sup> [Como somos perdidos pelo conselho do demônio, (...)]

<sup>183</sup> [ (...) portanto, és maldito por Deus, (...)]

<sup>184</sup> [(...) e logo foi atacado pelo demônio feroz. (...)]

<sup>185</sup> [(...) são chamados por ela Santos, (...)]

<sup>186</sup> [ (...) porque tão logo foste adorada por eles, (...)]



#### IV) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico

a) Auxiliar na 1ª p. do plural concorda com o SP simples na 1ª p. do plural: **1 = 0,9%**

(187) (...) assi somos pelo [ consello ] da Virgen tost' acorrudos. (Cant. 119, refrão.)<sup>187</sup>  
                   Aux.          AP                                  V  
                   **SP elíptico** = *nos*  
                   **AP elíptico** = *pelo (consello) da Virgen (Cant.119, refrão)*

b) Auxiliar na 2ª p. do sing. concorda com o SP simples na 2ª p. do sing.: **5 = 4,9%**

(188) (...) “D’aqui entrar es quito, (...) (Cant. 411, v. 35)<sup>188</sup>  
                                   Aux.          V  
                                   **SP elíptico** = *tu (Jochin) (Cant. 411, v. 36)*  
                                   **AP elíptico**

c) Auxiliar na 2ª p. do plural concorda com o SP simples na 2ª p. do plural: **1 = 0,9%**

(189) (...) en que servida / sejades. (...) (Cant.214, v.37-38.)<sup>189</sup>  
                                   V                  Aux.  
                                   **SP elíptico** = *vos (Sennora) (Cant.214,v.35)*  
                                   **AP elíptico**

d) Auxiliar na 3ª p. do sing. concorda com o SP simples na 3ª p. do sing.: **17 = 15,7%**

(190) (...) tẽend’ el verdade, / non fosse preso(...) (Cant. 213, v. 42.)<sup>190</sup>  
   Aux.          V  
                                   **SP elíptico** = *el = ome bõo (Cant. 213, ver ementa)*  
                                   **AP elíptico** = *(pelo)alcayde (Cant. 213, v. 34)*

e) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o SP simples na 3ª p. do plural: **3 = 2,9%**

(191) (...) ca os seus non quer ela que sejan confondudos.(...) (Cant. 119, v. 49.)<sup>191</sup>  
   Aux.          V  
                                   **SP elíptico** = *os seus (crischãos) (Cant. 119,v.49)*  
                                   **AP elíptico**

<sup>187</sup> [ (...) assim somos rapidamente socorridos pelo (conselho ) da Virgem.]

<sup>188</sup> [(...) (Tu, Joaquim), estás proibido de entrar aqui, (...)]

<sup>189</sup> [(...) em que (vós) sejais servida. (...)]

<sup>190</sup> [(...) tendo ele a verdade, não fosse preso (...)]

<sup>191</sup> [(...) porque ela não quer que os seus sejam confundidos. (...)]



## I) Sujeito paciente expresso e agente da passiva elíptico

a) Sujeito paciente [*animado*]: **12 = 11,8%**

(195) (...) en tal que fosse log' ela queimada. (Cant.17,v.33.)<sup>195</sup>  
                             Aux.      SP          V  
**SP expresso** = *ela* [*animado*](1)  
**AP elíptico** = (*pelo*) *demo*, (Cant.17,v.25) [*animado*];

b) Sujeito paciente [*inanimado*]: **26 = 25,7%**

(196) Poi-la missa foi cantada. (...) (Cant. 12, v. 21-24.)<sup>196</sup>  
                             SP      Aux.      V  
**SP expresso** = *a missa* [*inanimado*]  
**AP elíptico** = (*pelo*) *Arcebyspo* (Cant. 12, v. 21) [*animado*]

c) Agente da passiva [*animado*]: **36 = 35,6%**

(197) “ (...) ,se non a testa lle seja tallada.” (Cant. 17, v. 53)<sup>197</sup>  
   SP          Aux.      V  
**SP expresso** = *a testa* [*inanimado*]  
**AP elíptico** = (*pelo*) *Emperador* (Cant. 17, v. 45). [*animado*];

d) Agente da passiva [*inanimado*]: **2 = 1,9%**

(198) Ca o masto foi britado (...) (Cant. 112, v.25.)<sup>198</sup>  
                             SP      Aux.      V  
**SP** = *o masto*  
**AP elíptico** = (*pela*) *tormenta* (Cant.112,v.20)[*inanimado*];

## II) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso

a) Sujeito paciente [*animado*]: **5 = 4,9%**

(199) (...) eles deste rogo foron muit' enbargados. (...) (Cant. 218,v. 23.)<sup>199</sup>  
                             SP      AP          Aux.                  V  
**SP expresso** = *eles*  
**AP expresso** = *deste rogo*

<sup>195</sup> [(...) de tal maneira que [ela] fosse queimada.]

<sup>196</sup> [Depois que a missa foi cantada, (...)]

<sup>197</sup> [“(…), a testa lhe seja talhada.”]

<sup>198</sup> [Que o mastro foi quebrado (...)]

<sup>199</sup> [ (...) e eles foram impedidos por este rogo (...)]

b) Sujeito paciente [*inanimado*]: 7 = 6,9%

(200) Dest' un miragre preçado vos / será per mi mostrado (...) (Cant.111, v.12.)<sup>200</sup>  
                   SP                  OI      Aux.  AP          V  
 SP expresso = *un miragre preçado*  
 AP expresso = *per mi*

c) Agente da passiva [*animado*]: 10 = 9,9%

(201) (...) quen d' angeos é servida (...) (Cant. 220, v. 5.)<sup>201</sup>  
                   SP      AP      Aux.  V  
 SP expresso = *quen = Santa Maria*  
 AP expresso = *d' angeos*

d) Agente da passiva [*inanimado*]: 2 = 1,9%

(202) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v.34-36.)<sup>202</sup>  
                   SP      Aux.  V          AP  
 SP expresso = *coisa*  
 AP expresso = *per toda aquela terra*

### III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

a) Sujeito paciente [*animado*]: 19 = 18,8%

(203) (...) fosse do demo tentada . (...) (Cant. 17,v.13)<sup>203</sup>  
                   Aux.      AP          V  
 SP elíptico = *hũa dona* (Cant. 17,v. 11)  
 AP expresso = *do demo*

b) Sujeito paciente [*inanimado*]: 0 = 0,0%

c) Agente da passiva [*animado*]: 15 = 14,8%

(204) (...) e por el eran mui mal remeudos. (...) (Cant. 119, v. 16-19)<sup>204</sup>  
                   AP      Aux.          V  
 SP elíptico = *os ladrões* (Cant. 119, v.18)  
 AP expresso = *por el*

<sup>200</sup> [ A respeito disto, um bonito milagre vos será mostrado por mim (...)]

<sup>201</sup> [(...) quem é servida por anjos, (...)]

<sup>202</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]

<sup>203</sup> [(...) foi tentada pelo demônio. (...)]

<sup>204</sup> [ (...) e por ele eram muito mal tratados.(...)]

d) Agente da passiva [*inanimado*]: **4 = 3,9%**

(205) (...) assi foi perdudo / do fogo do ceo, (...) (Cant. 19,v.26)<sup>205</sup>  
                   Aux.      V                  AP  
**SP elíptico** = *quen* (Cant. 19, v. 25)  
**AP expresso** = *do fogo do ceo*

#### IV) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico

a) Sujeito paciente [*animado*]: **22 = 21,7%**

(206) (...) ca todo encendudo/ foi ben da cabeça tro na verilla. (...) (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>206</sup>  
                                   V                  Aux.  
**SP elíptico** = *quen* (Cant.19,v. 25 )  
**AP elíptico** = *do fogo do ceo* (Cant. 19,v.27)

b) Sujeito paciente [*inanimado*]: **10 = 9,9%**

(207) (...) se me for ascuitado. (...) (Cant. 315,v.8)<sup>207</sup>  
                   dativo de interesse  Aux.      V  
**SP elíptico** = *o miragre* (Cant.315,v.5)  
**AP elíptico**

c) Agente da passiva [*animado*]: **29 = 28,7%**

(208) (...) enton ouveron acordo/ que fosse logo queimada. (...) (Cant. 215, v. 38.)<sup>208</sup>  
   Aux.      V  
**SP elíptico** = *hũa omagen da Virgen* (Cant. 215, refrão)  
**AP elíptico** = *(pelos) mouros* (Cant. 215, ementa)

d) Agente da passiva [*inanimado*]: **3 = 2,9%**

(209) (...) ca todo encendudo/ foi ben da cabeça tro na verilla. (...) (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>209</sup>  
                                   V                  Aux.  
**SP elíptico** = *quen* (Cant.19,v. 25 )  
**AP elíptico** = *do fogo do ceo* (Cant. 19,v.27)

<sup>205</sup> [(...) assim foi atacado pelo fogo do céu, (...)]

<sup>206</sup> [(...) porque foi todo queimado, da cabeça até a virilha. (...)]

<sup>207</sup> [(...) se (o milagre) me for escutado.(...)]

<sup>208</sup> [(...) então (os mouros) entraram em acordo, para que (a imagem da Virgen) fosse logo queimada. (...)]

<sup>209</sup> [(...) porque foi todo queimado, da cabeça até a virilha. (...)]

Construções como essa, ou seja, com esses traços semânticos preponderantes no galego-português do século XIII, são comuns no português atual:

<u>O rapaz</u>	<u>foi</u>	<u>atendido</u>	<u>pelo secretário.</u>
SP	Aux.	V	AP
[animado]			[animado]

#### 4.2.4 Preposições selecionadas pelo participípio

Existe um alto índice de construções com agente da passiva elíptico (69,2%), o que causa um percentual pequeno de preposições. A preposição *de* é a mais usada com 18 ocorrências, e com um percentual de 17,7%, de acordo com os números absolutos e os percentuais:

##### I) Sujeito paciente expresso e agente da passiva elíptico

a) De + [o(s);a(s);este;est';eles]: **0 = 0,0%**

b) Per + [lo(s)]: **0 = 0,0%**

c) Por + [la]: **0 = 0,0%**

##### II) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso

a) De + [o (s); a (s); este; est'; eles]: **6 = 5,9%**

(210) (...) quis Deus que do seu angeo foss' ela confortada. (...) (Cant. 411, v. 53.)<sup>210</sup>

AP Aux. SP V  
 SP expresso = *ela*  
 AP expresso = *do seu angeo*

<sup>210</sup> [ (...) Deus quis que ela fosse confortada pelo seu anjo. (...)]

b) Per + [lo (s)]: **6 = 5,9%**

(211) (...) a que pelos profetas / nos fora prometida (...) (Cant. 411, v. 142.)<sup>211</sup>  
                   SP          AP                  OI  Aux.          V  
                   SP expresso = *que = a Virgen* (Cant. 411, v.141)  
                   AP expresso = *pelos profetas*

### III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

a) De + [o (s);a (s); este; est'; eles]: **12 = 11,8%**

(212) (...) fosse do demo tentada . (...) (Cant. 17,v.13)<sup>212</sup>  
                   Aux.          AP                  V  
                   SP elíptico = *hũa dona* (Cant. 17,v. 11)  
                   AP expresso = *do demo*

b) Per + [lo (s)]: **5 = 4,9%**

(213) (...) per ela Santos chamados / son, (...) (Cant. 15, v.9-10)<sup>213</sup>  
                   AP          predicativo do sujeito          V          Aux.  
                   SP elíptico = *Santos* (Cant.15, refrão)  
                   AP expresso = *per ela*

c) Por + [la]: **3 = 2,9%**

(214) (...) mas enton dalá tirado / foi pola que senpre ten (...) (Cant. 111, v. 58-59.)<sup>214</sup>  
   V          Aux.          AP          O.sub. adjetiva restritiva  
   SP elíptico = *crerigo* (Cant. 111, ementa)  
   AP expresso oracional = *po+la ...*

### IV) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico

a) Per + [lo (s)]: **1 = 0,9%**

(215) (...) assi somos pelo [conssello ] da Virgen tost' acorrudos. (Cant. 119, refrão.)<sup>215</sup>  
                                   Aux.                                  AP                                  V  
                                   SP elíptico = *nos*  
                                   AP elíptico = *pelo (conssello) da Virgen* (Cant.119, refrão)

<sup>211</sup> [(...) a que nos foi prometida pelos profetas (...)]

<sup>212</sup> [(...) foi tentada pelo demônio. (...)]

<sup>213</sup> [(...) são chamados por ela Santos, (...)]

<sup>214</sup> [(...) mas então foi tirado de lá por aquela que sempre tem (...)]

<sup>215</sup> [(...) assim somos rapidamente socorridos pelo (conselho ) da Virgem.]

A preposição *de* é bastante utilizada no português atual, principalmente na linguagem falada. No exemplo abaixo, citamos a preposição *de* no português arcaico e a mesma preposição contraída com o artigo *os* no português hodierno:

(216) (...) que seja **de** Jeso-Crist' amparada a omage da ssa Madre, (...) (Cant. 215, refrão.)<sup>216</sup>  
 Aux. AP V SP

Joana foi acompanhada **dos** policiais.

No português arcaico, a preposição *por* e a preposição *per* contraída com o artigo, formando *pelo* (*-a, -os, -as*) encontram-se em menor número, e ambas somam um percentual de 14,6%. Esse fato linguístico poderá explicar um dos aspectos da frequência de uso da preposição *de* na formação da voz passiva da língua falada no português atual. Vejamos alguns exemplos com as preposições *por* e *per*, em minoria no português arcaico:

(217) (...) a que **pelos** prophetas nos fora prometuda (...) (Cant. 411, v. 142.)<sup>217</sup>  
 SP AP OI Aux. V

(218) (...) mas enton dalá tirado foi **pola** que senpre ten / (...) seu acorr' aparellado  
 (...) (...) (Cant. 111, v. 58-61)<sup>218</sup>  
 V Aux. AP (O.sub. adjetiva restritiva)

#### 4.2.5 Formas longas e curtas do particípio passado

O número de ocorrências na forma longa do particípio passado é bastante expressivo, daí o uso bem menor das formas participiais curtas. As formas longas se verificam em 89 ocorrências, com um percentual de 88,1%, e as formas curtas apresentam 12 ocorrências, em um percentual de 11,8%, conforme os números absolutos e os percentuais.

<sup>216</sup> [(...) que a imagem de sua Mãe seja amparada por Jesus Cristo, (...)]

<sup>217</sup> [(...) aquela que nos foi prometida pelos profetas (...)]

<sup>218</sup> [(...) mas então foi tirado de lá por aquela que sempre tem seu socorro preparado (...)]



## I) Sujeito paciente expresso e agente da passiva elíptico

a) Formas longas: **33 = 32,6%**

(219) Bêeyta foi a ora/ en que tu gêerada / fuste (...) (Cant. 420, v. 5-6)<sup>219</sup>

SP V Aux.

SP expresso = *tu = Santa Maria*

AP elíptico = *(por) Deus (Cant.420,v.4)*

b) Formas curtas: **5 = 4,9%**

(220) (...), a terçeyra (parte) ao templ' era dada. (Cant.411,v. 23.)<sup>220</sup>

SP OI Aux. V

SP expresso = *a terçeyra (parte)*

AP elíptico = *(por) Joachin e Ana (Cant.411,v20)*

## II) Sujeito paciente expresso e agente da passiva expresso

a) Formas longas: **12 = 11,8%**

(221) (...) a que pelos prophetas / nos fora prometuda (...) (Cant. 411, v. 142.)<sup>221</sup>

SP AP OI Aux. V

SP expresso = *que = a Virgen (Cant. 411, v.141)*

AP expresso = *pelos prophetas*

b) Formas curtas: **0 = 0,0%**

## III) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva expresso

a) Formas longas: **19 = 18,8%**

(222) (...) e bēeyta u fuste / das vertudes cercada (...) (Cant. 420, v. 55-56)<sup>222</sup>

Aux. AP V

SP elíptico = *tu ( Santa Maria)(Cant. 420,ver ementa)*

AP expresso = *das vertudes*

b) Formas curtas: **0 = 0,0%**

<sup>219</sup> [Bendita foi a hora, em que tu foste gerada (...)]

<sup>220</sup> [...], a terceira foi dada ao templo.]

<sup>221</sup> [...] a que nos foi prometida pelos profetas (...)]

<sup>222</sup> [ (...) e bendita quando fooste cercada pelas virtudes (...)]

## V) Sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico

a) Formas longas: **25 = 24,7%**

(223) (...) foron mellorados (...) (Cant. 19, v. 35.)<sup>223</sup>  
**Aux.** **V**  
**SP elíptico** = *tres cavaleiros* (Cant. 19, ver ementa.)  
**AP elíptico** = *(por) Santa Maria* (Cant. 19, v. 32)

b) Formas curtas = **7 = 6,9%**

(224) (...) tẽend' el verdade, / non fosse preso (...) (Cant. 213, v. 42.)<sup>224</sup>  
**Aux.** **V**  
**SP elíptico** = *el = ome bõo* (Cant. 213, ver ementa.)  
**AP elíptico** = *(pelo)alcayde* (Cant. 213, v. 34)

Não foram observadas formas longas do verbo *morrer*, registrou-se apenas a forma curta do particípio *morto*, na Cantiga 214, verso 12. Houve uma variação entre o particípio *viuda*, forma longa (Cant. 117, v. 34-36), e a forma curta *visto* (Cant. 340 = 412, v. 42-43). Também não encontramos registros de variação do particípio do verbo *prender*. Desse verbo encontramos apenas a forma curta *preso* (Cant. 213, v. 42.)

(225) (...) foi na cruz mort' . (...) (Cant. 214, v. 12.)<sup>225</sup>  
**Aux.** **V**  
**SP elíptico** = *Rey conprido* (Cant. 214, v. 11)  
**AP elíptico**

(226) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v. 34-36.)<sup>226</sup>  
**SP Aux.** **V** **AP**  
**SP expresso** = *coisa*  
**AP expresso** = *per toda aquela terra*

(227) Tu es alva per que visto foi o sol, (...) (Cant. 340 = 412, v. 42-43)<sup>227</sup>  
**V** **Aux.** **SP**  
**SP expresso** = *o sol*  
**AP elíptico**

<sup>223</sup> [ (os três cavaleiros) foram curados (...)]

<sup>224</sup> [(...) tendo ele a verdade, não fosse preso (...)]

<sup>225</sup> [(...) foi morto na cruz (...)]

<sup>226</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]

<sup>227</sup> [Tu és madrugada, através da qual o sol foi visto, (...)]

(228) (...) tēend' el verdade, / non fosse preso(...) (Cant. 213, v. 42.)<sup>228</sup>

**Aux. V**

**SP elíptico** = *el = ome bõo* (Cant. 213, ver ementa)

**AP elíptico** = *(pelo)alcayde* (Cant. 213, v. 34)

As formas longas começarão a concorrer com as formas curtas do português arcaico, à medida que o auxiliar *aver* for sendo substituído pelo auxiliar *ter*, o que não ocorria no galego-português do século XIII, como ocorre, por exemplo, com as formas *morto* e *preso*, que, no português atual, cedem lugar às formas longas, quando estas são acompanhadas do auxiliar *ter* em construções transitivas: *tinha morrido* e *tinha prendido*. No entanto, mediante a continuidade do auxiliar *seer* na formação da voz passiva, as formas curtas, nessas construções, ficaram no português atual. Muitas das formas curtas, aliás hereditárias, permaneceram exclusivas no português hodierno, tais como *feito* e *dito*. Abaixo, citamos alguns exemplos de formas curtas e longas no português arcaico e dessas variações no português atual:

(229) (...) non *fosse* preso (...) (Cant. 213, v. 42.)<sup>229</sup> (forma curta)

O soldado *tinha* prendido o cavalo ao poste. (forma longa; português atual)

A pizza *foi* feita agora. (forma curta; português atual)

(230) (...) *foi* na cruz mort' (...). (Cant. 214,v. 12.)<sup>230</sup> (forma curta)

A vítima *estava* morta. (forma curta; português atual)

Se a vítima *tivesse* morrido , os policiais não encontrariam provas suficientes. (forma longa; português atual)

### 4.3 Exemplificação e análise de construções na voz passiva

Durante a exemplificação e análise dos dados, tentaremos, na medida do possível, recuperar, pelo contexto, ou em versos anteriores, o agente da passiva elíptico, bem como as

<sup>228</sup> [(...) tendo ele a verdade, não fosse preso (...)]

229 [(...) não fosse preso (...)]

230 [(...) foi morto na cruz (...)]

preposições que regem o agente da passiva. Quando a preposição não for encontrada no texto, ela será deduzida e, por isso, colocada entre parênteses. Do mesmo modo, quando o sujeito paciente, ou o agente da passiva não se encontrar no texto, ou seja, não puder ser recuperado em versos anteriores, será deixado um espaço em branco. Aliás, na maioria das frases na voz passiva, o agente nem sempre é mencionado por ser óbvio. Veja-se o exemplo abaixo, em que a menção do agente da passiva é absolutamente desnecessária.

Todo o estoque de café da última safra foi vendido.

Conforme procedimento já adotado no capítulo anterior, a exemplificação e análise das construções levantadas nas *CSM* encontra-se no anexo. No caso do presente capítulo temos quatro tipos diferentes de construção, que foram discriminadas nas páginas 88 e 89, contemplados no anexo nesta mesma ordem.

#### 4.4 Conclusão parcial

Verificamos, a partir dos dados, que as construções passivas possuem uma ordem fixa dos constituintes, apesar de excepcionais variações no ordenamento sintático. Há um número bastante expressivo de sujeito paciente elíptico e agente da passiva elíptico.

Construções com *seer* + *particípio* do português arcaico cobriam orações com *estar* + *particípio*, usadas no português atual com a acepção semântica de passiva de resultado.

Existe um número expressivo de construções na ordem fixa: *Auxiliar* + *Verbo* e *Sujeito paciente* + *auxiliar* + *verbo*. Essas construções ocorrem com bastante frequência no português atual. Em todas as construções, a concordância do *particípio* em gênero e número é realizada com o sujeito paciente.

A flexão do auxiliar *seer* atribui Caso Nominativo ao sujeito paciente, dando-se a concordância verbal com esse sujeito em todas as orações. Assim, todas as construções seguem esse paradigma geral, assim como ocorre no português atual. Nas orações com auxiliares modais, o que também acontece no português atual, a concordância em número e pessoa do sujeito é feita com o auxiliar modal.

Prevalecem, no *corpus* em análise do português arcaico, construções com sujeito paciente com traço semântico [*animado*] e agente da passiva com traço [*animado*]. São traços sintáticos usuais no português atual.

Apesar do baixo número de preposições expressas, pois o índice de elipses é alto com 69,2%, formado por agente da passiva elíptico, a preposição *de* é a maior em índices de ocorrência, com 17,7% do total, nas CSM.

As formas longas triunfam sobre as formas curtas. No entanto, formas curtas que não alternavam com as formas longas no galego-português do século XIII, como acontece no português atual, só passarão a existir, quando *aver* for substituído progressivamente por *ter* em construções transitivas. É o caso da forma única do particípio *morto* no português arcaico, que, no português atual, passa a coexistir com a forma longa *morrido*, este acompanhado do auxiliar *ter*. Na voz passiva, as formas curtas continuaram, ou seja, não foram trocadas pelas formas longas, na medida em que o auxiliar *seer* permaneceu em construções na voz passiva do português arcaico até o português atual.

## 5 O PREDICADO NOMINAL EM CONSTRUÇÕES COM SEER + PARTICÍPIO

### 5.1 Introdução

No presente capítulo, vamos analisar construções com *seer* + *particípio* em orações que incluam a função de predicado nominal, retiradas do *corpus* das CSM. Vamos analisá-las com a devida ênfase nos aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos.

De acordo com Bechara (2005, p.426), nesse tipo de oração, o predicado se caracteriza pelo esvaziamento do signo léxico do verbo de ligação, que se supre com o auxílio de um nome (substantivo ou adjetivo). A particularidade de o *particípio* em função predicativa concordar com o sujeito em gênero e número é o que faz com que o verbo *ser* se esvazie da significação verbal, ou seja, perca o *status* semântico de verbo.

Por outro lado, Bechara também argumenta que, do ponto de vista funcional e formal, os verbos de ligação apresentam todas as condições necessárias à classe dos verbos, ou seja, todas as marcações de número, pessoa, tempo e modo. Daí, sua posição, também defendida por linguistas como Perini (2006), que não diferem *predicado verbal* de *predicado nominal*. Bechara expõe a desnecessidade em se distinguir o *predicado nominal*, tendo em vista que toda relação predicativa tem por núcleo um verbo. Em nosso trabalho, por motivos práticos e metodológicos, adotaremos a nomenclatura tradicional que interpreta o verbo *ser* como de ligação.

Quanto à posição do predicativo no português atual, sua construção básica consiste em situá-lo à direita do verbo, podendo também apresentar uma construção na ordem inversa, em que o predicativo antecede o sujeito, por razões estilísticas:

O meu amigo *é ousado*.

*Ousado é* o meu amigo.

No total de construções retiradas do *corpus* com *seer* + *particípio* no galego-português do séc. XIII, encontramos **54** orações que incluem a função de predicativo do sujeito. Dentre essas orações, 22 são construções com sujeito expresso e 32 apresentaram sujeito elíptico, respectivamente 40,7% e 59,2%, conforme os números absolutos e os percentuais:

## I) Construções participiais com função de predicado nominal

a) Predicado nominal com sujeito elíptico: **32 = 59,2%**

(231) Bẽeyta es por esto, amiga e amada (...) (Cant. 420, v. 69.)<sup>231</sup>  
**Pred. do suj. Aux.**  
**Sujeito elíptico** = *Tu (Santa Maria) (Cant. 420, ver ementa) [descritivo]*

b) Predicado nominal com sujeito expreso: **22 = 40,7%**

(232) (...) as mãos/ que aos braços apresas foron, (...) (Cant. 117, v. 23.)<sup>232</sup>  
**S Pred. do suj. Aux.**  
**Sujeito expreso** = *que (as mãos) (Cant. 117, v. 23.) [descritiva]*

## 5.2 O predicado nominal em construções com *seer* + *particípio*

O galego-português do século XIII, em orações com o verbo auxiliar + *particípio*, não distinguia o verbo auxiliar *seer* do auxiliar *estar* em orações que apresentassem um predicado nominal. Portanto, o auxiliar *seer* + *particípio* cobria a noção semântica de *estar* + *particípio*, independentemente das noções de permanência e transitoriedade, como se verifica hoje.

Mattos & Silva (1992) ressalta que essa distinção semântica entre **permanente** *versus* **provisório** não era estabelecida no português arcaico; desse modo, *ser* não cobriria, então, o campo de *estar*. Haveria uma distinção entre *seer* em **atributivas locativas** (transitórias e permanentes) e em **atributivas descritivas** (transitórias e permanentes), termo usado por Mattos & Silva. Os exemplos abaixo ilustram os dois tipos de construções atributivas relacionados por Mattos & Silva (1992):

### a) Atributiva locativa

**Seendo** o honrado padre **en sa cela** (...) (Diálogos de São Gregório 2.7.2, *apud* Mattos & Silva 1992, p.88)

<sup>231</sup> [Bendita és por isto, amiga e amada (...)]

<sup>232</sup> [(...) (as mãos) foram presas aos braços, (...)]

## b) Atributiva descritiva

As sas duas irmãs que **eran mui coitadas** pola sa morte, veeron ao bispo (Diálogos de São Gregório 1.29.7 *apud* Mattos e Silva, 1992, p. 88)

Com dados pertencentes a um *corpus* da 1ª metade do século XV, Mattos & Silva conclui que a oposição semântica existente entre **ser/estar** em estruturas atributivas ainda não havia sido concluída. A expressão **estar** para atributos transitórios continuou a crescer nas construções locativas e avançou nas descritivas.

Nas CSM, encontramos um número considerável de construções formadas pelo verbo *seer* com o traço *descritivo*, e em número bem menor, registramos construções com o traço *descritivo-locativo*, conforme veremos de acordo com os números absolutos e os percentuais:

### I) Traço semântico do predicativo do sujeito

- a) Predicado nominal com sujeito elíptico [*Descritivo*]: **32 = 59,2%**
- b) Predicado nominal com sujeito elíptico [*Descritivo - locativo*]: **0 = 0,0%**
- c) Predicado nominal com sujeito expreso [*Descritivo*]: **18 = 33,3%**
- d) Predicado nominal com sujeito expreso [*Descritivo-locativo*]: **4 = 7,4%**

Vejamos dois exemplos:

#### a) Descritivo:

(233) U cuidavan que mort' era, o ladron lles diss' assi: (Cant.13,v. 25-28.)<sup>233</sup>

**Pred. do suj. V.L. S**

#### b) Descritivo-locativo:

(234) (...) que era metudo no meogo/ dũas grandes montannas, (...) (Cant. 411, v. 61-62.)<sup>234</sup>

**S VL Pred. suj. Adj. adv.**

**Sujeito semântico = Joachin (Cant.411,v.61)**

<sup>233</sup> [Quando pensaram que (o ladrão) estivesse morto, lhes disse assim: (...)]

<sup>234</sup> [(...) (Joaquim), que estava metido no meio de duas grandes montanhas, (...)]



De maneira diferente, o português atual opõe duas formas de acepções semânticas distintas entre os auxiliares *ser/estar*. A primeira exprime propriedades individuais permanentes, e a segunda exprime predicadores limitados no tempo. Mattos & Silva (1992), classifica esta distinção semântica de maneira mais simples, ou seja, divide-as entre as categorias **permanente** *versus* **provisório**.

A hipótese de Kato citada por Ribeiro (1996, p.376) para o desenvolvimento histórico de *ser* em construções predicativas leva em conta o seguinte: a perda do traço locativo nas construções locativas levaria à exclusão de *ser* nas estruturas existenciais, que requerem um operador locativo.

Ribeiro (1996, p.376) corrobora esse princípio, ou seja, a perda do traço LOCATIVO em estruturas com *seer* + *particípio* é o fator que teria desencadeado no português atual estruturas com *estar* + *particípio*.

### 5.2.1 Verbos copulativos sob enfoque sintático-semântico

As gramáticas normativas classificam os verbos *ser* e *estar* como verbos de ligação, ou seja, vazios de significação semântica. Macedo (2008, p.212), reconsidera essa noção e afirma que os verbos auxiliares não podem ser considerados como simples verbos de ligação.

Portanto, a oposição *ser/estar* é dotada de significação tanto do ponto de vista sintático como semântico. Assim, no que se refere aos auxiliares *ser/estar*, uma forma de classificação pode ser sistematizada, com base em traços semânticos do predicativo do sujeito, a saber: *[transitório]* e *[permanente]*.

Por isso, existem autores que especificam os traços semânticos do predicativo do sujeito. No português arcaico e no português atual, são numerosos os exemplos desses auxiliares, conforme veremos, de acordo com a classificação de Macedo (2008, p. 212), que enumera uma grande diversidade de emprego dos verbos auxiliares *ser* e *estar*:

**I)** No sentido descritivo com os semas de permanência para o auxiliar *ser*, e um adjetivo caracterizador de transitoriedade para *estar*:

Pedro é estudioso. (Permanente)

Pedro **está** estudioso. (Transitório)

(235) “Bẽeita sejas, amen.” (Cant. 314, v. 67.)<sup>235</sup> (Permanente)

**Pred. do suj. V.L.**

**Sujeito elíptico** = *tu* = Santa Maria

(236) (...) seer de tod’ perduda, (...) (Cant. 112, v. 16.)<sup>236</sup> (Transitório)

**V.L. pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Nave* (Cant. 112, ver ementa)

No entanto, a divisão entre traços *permanentes* e *transitórios* é bastante questionável. No português atual, por exemplo, usamos o auxiliar *estar* junto a um verbo principal para designar uma situação permanente, como o verbo *morrer*. Já no galego-português do século XIII, conforme dissemos, não havia alternância entre os auxiliares *ser* e *estar*, para descrever situações permanentes ou provisórias, como no exemplo abaixo:

Ele está morto. (português atual.)

(237) U cuidavan que mort’ era, o ladron lles diss’ assi: (Cant. 13, v. 25-28.)<sup>237</sup>

**Pred. do suj. V.L. S**

Por essa razão, os traços semânticos do predicativo do sujeito serão classificados em nosso *corpus*, neste capítulo, em dois itens, de acordo com os critérios: a) Descritivo; b) Descritivo-locativo. Abaixo, citamos exemplos destes dois tipos de traços semânticos encontrados na *CSM*:

(238) E de lle seeren ben mandados, (...) <sup>238</sup> (Cant. 15, v. 5) [*descritivo*]

**V.L. Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Todos-los Santos* (Cant. 15, ver refrão)

(239) (...) que era entallada en marmor blanco, (Cant. 219, ementa.)<sup>239</sup> [*descritivo-locativo*]

**S V.L. Pred. do suj. Adj.adv.**

**Sujeito semântico** = *figura do demo* (Cant. 219, ver ementa)

<sup>235</sup> [Bendita sejas (tu= Santa Maria), amém.]

<sup>236</sup> [(...) (o navio) estar de todo perdido, (...)]

<sup>237</sup> [Quando pensaram que (o ladrão) estivesse morto, lhes disse assim: (...)]

<sup>237</sup> [E por serem obedientes (a Santa Maria) (...)]

<sup>239</sup> [(...) (uma figura do demônio) que estava entalhada em mármore branco, (...)]

Outro verbo de ligação, no português atual é *ficar*. A variação existente entre *ser*, *estar* e *ficar*, que existia em um percentual muito baixo no galego-português do séc. XIII, conforme veremos com maiores detalhes no capítulo VI, começou a sofrer variações no português atual, em função da especificidade de seus traços semânticos divididos em *descritivo*; *descritivo-locativo*; e *equativo*. Desse modo, variações no português atual ficam assim:

Karina *é* saudável. [*descritivo*] (português atual)

Karina *fica/está* alegre na casa de sua mãe. [*descritivo-locativo*] (português atual)

Karina *fica/está* alegre. [*descritivo*]

Karina *é* uma idealista. [*equativo*] (português atual)

### 5.2.2 Estruturas de predicação

O auxiliar *seer* codifica os traços gramaticais que estabelecem noções de número, pessoa e tempo. A ideia central é a de que o particípio, nestas construções com função de predicado nominal, é uma *mini-oração*.

Uma mini-oração seria uma predicação que se estabelece entre um constituinte que é sujeito e um outro que é predicado sem que o núcleo desse predicado seja propriamente um verbo, como é o caso dos particípios, ou seja, sem flexão verbal.

Joana acha [a Maria extrovertida].  
**mini-oração**

Assim, no constituinte acima, postula-se que *a Maria* é sujeito de uma mini-oração. Nesse sentido, *a Maria* será chamada de sujeito dessa mini-oração porque é um constituinte que possui uma predicação, *extrovertida*, ainda que esse sujeito seja marcado como objeto direto do verbo *acha*.

Tradicionalmente, sempre se analisou *extrovertida*, conforme o exemplo acima, como predicativo do objeto direto, sendo o predicado, portanto, verbo-nominal. A mini-oração seria, assim, o “condensado” ou a “condensação” de uma oração subordinada:

Joana acha /(que) Maria (é) extrovertida.

Segundo Kato *et.al* (2009), os verbos de ligação como *ser, estar, parecer* têm a seguinte particularidade: o sujeito das sentenças que os contêm não são argumentos deles, mas do predicativo.

Isso é decorrência de se considerar o verbo copulativo como simples *ligação*, quase que esvaziado de um sentido *extralinguístico*, servindo apenas para marcar no enunciado as categorias *gramaticais* de *tempo, modo e pessoa*. Assim, na oração:

- a. A Maria está doente.
- b. A Maria é talentosa.
- c. A Maria parece preocupada.

As sentenças *a, b, e c* apresentam o SN *Maria* não como um argumento do verbo de ligação *está / é / parece*, mas dos adjetivos *doente / talentosa / preocupada*. Um argumento nessa direção seria a substituição, por exemplo, do SN *A Maria* com traço [+animado], por um SN com o traço [- animado]. E nesse caso, teremos uma sentença agramatical:

- a. \*A mesa está doente.
- b. \*A mesa é talentosa.
- c. \*A mesa está preocupada.

Assim, quando combinado com o verbo de ligação, o sujeito de uma *mini-orção* passa a ser o sujeito gramatical da sentença, movendo-se de sua posição original, deixando uma lacuna:

- a.[A Maria está ['[ ] doente]  
**mini-orção**
- b.[A Maria é ['[ ] talentosa]  
**mini-orção**
- c.[A Maria parece ['[ ] preocupada]  
**mini-orção**

Portanto, os auxiliares *ser/estar* acompanhados de particípio, em orações com a função de predicado nominal também ocorrem com o estabelecimento de uma *mini-orção*. Assim, de acordo com o exemplo, temos uma *mini-orção*:

O estudante está [‘ ]preparado] para os exames.

#### mini-orção

Observamos que a relação de predicação se dá entre o argumento *o estudante* e o predicator *preparado*. O auxiliar *está* codifica a noção de tempo, modo, número e pessoa. Na relação entre o auxiliar *está* e o sujeito *estudante* ocorre a concordância verbal e a atribuição de Caso Nominativo ao SN *o estudante* pelo auxiliar. O auxiliar codifica a noção de tempo e pessoa responsável pela atribuição da concordância e atribuição de Caso Nominativo.

Nas CSM, vamos mostrar um exemplo em que o argumento externo, na função de sujeito, *o poblo*, é selecionado pelo particípio *coitado*, através da concordância em gênero e número desse particípio com o sujeito *poblo*. Assim, a relação de predicação ocorre entre o argumento externo, *o poblo*, e o predicator *coitado* e não com o verbo de ligação *seer*. A letra (j) representa o lugar de onde o elemento *o poblo* foi movido:

(240) (...) e desto [ o poblo foi ] [ ( ) tan coitado, ] (...) (Cant. 211, v. 27.)<sup>240</sup>  
 Adj.adv. S (j) V.L (j) Pred. do suj.  
 mini-orção

Logo, os traços de concordância em gênero e número do particípio em relação ao sujeito explicam, nessa oração, o particípio *coitado* interpretado como adjetivo, ou seja, na função de predicado nominal. Nesse caso, temos a flexão de 3ª pessoa do singular *fo-i* para o verbo de ligação.

### 5.3 Ordem sintática e concordância do particípio na função de predicado nominal

Orações com verbo de ligação com *seer* + *particípio* apresentam uma ordem sintática preponderantemente fixa, apesar de apresentarem 6 variações, de acordo com os números absolutos e os percentuais de ocorrência:

<sup>240</sup> [(...) e sobre isto, o povo ficou tão sofrido,(...)]

## I) Ordem sintática dos constituintes

### a) Predicado nominal com sujeito elíptico

1) VL+ predicativo do sujeito : **24 = 44,4%**

(241) (...) macar fuste mui pobr'e lazerada. (Cant. 420, v. 38)<sup>241</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, (ementa) [descritivo]*

2) Predicativo do sujeito + VL: **8 = 14,8%**

(242) Bêeyta es por esto, amiga e amada (...) (Cant. 420, v. 69.)<sup>242</sup>

**Pred. do suj. VL**

**Sujeito elíptico** = *Tu (Santa Maria) (Cant. 420, (ementa) [descritivo]*

### b) Predicado nominal com sujeito expreso

2) S + VL + predicativo do sujeito: **10 = 18,5%**

(243) (...) o demo seer / ben rezôado; (...) (Cant. 11, v. 57-58)<sup>243</sup>

**S VL Pred. do suj.**

**Sujeito expreso** = *demo [descritivo]*

3) S+ predicativo do sujeito + VL: **4 = 7,4%**

(244) (...) as mãos/ que aos braços apresas foron, (...) (Cant. 117, v. 23.)<sup>244</sup>

**S Pred. do suj. VL**

**Sujeito expreso** = *que (as mãos) (Cant. 117, v. 23.) [descritiva]*

4) VL+ predicativo do sujeito + S: **1 = 1,8%**

(245) (...) muit' é ousado / o que está en mortal/ pecad' (...) (Cant. 217, v. 6-7)<sup>245</sup>

**VL Pred. do suj. S**

**Sujeito expreso** = *o (Cant. 217, v. 6-7.) [descritivo]*

<sup>241</sup> [(...) embora (tu/Santa Maria) foste pobre e miserável.]

<sup>242</sup> [Bendita és por isto, amiga e amada (...)]

<sup>243</sup> [(...) o demônio era bem razoável; (...)]/(que) o demônio tinha razão;(...

<sup>244</sup> [(...) (as mãos) foram presas aos braços, (...)]

<sup>245</sup> [(...) é muito ousado aquele que está em pecado mortal (...)]

6) Predicativo do sujeito + VL+ S: **7 = 12,9%**

(246) Bêeyto      foi      o dia (...) (Cant. 411, refrão.)<sup>246</sup>  
**Pred. do suj.**    **VL**      **S**  
**Sujeito expresso** = *o dia* [*descritivo*]

O ordenamento sintático que prevalece, *VL+ predicativo do sujeito*, apresenta um percentual de 44,4% dentro de 24 ocorrências. A segunda ocorrência, *S+VL+predicativo do sujeito*, também apresenta uma alto percentual (18,5%), com um total de 10 ocorrências. Ambas as construções são frequentes no português atual, conforme os exemplos abaixo, no português arcaico e no português atual:

E foi      curada. (português atual)  
**V.L.**    **Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *ela*

(247) (...) e foi      guarida. (Cant. 117, ementa.)<sup>247</sup>  
**V.L.**    **Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *hũa moller* (Cant. 117, ver ementa)

Ana    era      dedicada. (português atual)  
**S**      **V.L.**    **Pred. do suj.**

(248) (...) o demo    seer / ben rezõado; (...) (Cant. 11, v. 57-58)<sup>248</sup>  
**S**      **V.L.**      **Pred. do suj.**

O particípio concorda em gênero e número com o sujeito em 94,2% das construções, conforme os números absolutos e os percentuais:

### **I) Concordância do particípio com o sujeito elíptico em gênero e número em construções com predicado nominal**

#### **a) Concordância do particípio no masculino/singular: **8 = 14,8%****

(249) (...) foi      quita do pecado , (...) (Cant. 411, v. 146.)<sup>249</sup>  
**VL**    **Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Santa Maria* (Cant. 411, v. 146) [*descritivo*]

<sup>246</sup> [Bendito foi o dia (...)]

<sup>247</sup> [(...) e (a mulher) foi curada.]

<sup>248</sup> [(...) o demônio era bem razoável(...)]/ (O demônio tinha razão; (...))

<sup>249</sup> [(...) (Santa Maria) ficou livre do pecado, (...)]

b) Concordância do particípio no masculino/plural: **4 = 7,4%**

(250) E pois juntados sodes, (...) (Cant. 419, v. 70)<sup>250</sup>

**Pred. do suj. VL**

**Sujeito elíptico** = *Vos (onze apóstolos)(Cant.419,v.62) [descritivo]*

c) Concordância do particípio no feminino/singular: **16 = 29,6%**

(251) (...) foi quita do pecado , (...) (Cant. 411, v. 146.)<sup>251</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Santa Maria (Cant. 411, v. 146) [descritivo]*

d) Concordância do particípio no feminino/plural: **1 = 1,8%**

(252) (...) /foron logo todas atan ben juntadas, (...) (Cant. 114, v. 36-37)<sup>252</sup>

**V.L.**

**Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *chagas (Cant. 114, v. 36) [descritivo]*

e) Concordância do particípio no masculino/singular com apóstrofo: **2 = 3,7%**

(253) (...) ca mui ben enpregad' é." (Cant. 311, v. 58)<sup>253</sup>

**Pred. do suj. V.L.**

**Sujeito elíptico** = *greu de ren (Cant. 311,v.57-58) [descritivo]*

## II) Concordância do particípio com o sujeito expresso em gênero e número em construções com predicado nominal

a) Concordância do particípio no masculino/singular: **8 = 14,8%**

(254) (...) o demo seer / ben rezôado; (...) (Cant. 11, v. 57-58)<sup>254</sup>

**S VL Pred. do suj.**

**Sujeito expresso** = *demo [descritivo]*

<sup>250</sup> [E depois que estiverdes reunidos, (...)]

<sup>251</sup> [(...) (Santa Maria) ficou livre do pecado, (...)]

<sup>252</sup> [(As chagas) foram logo bem cicatrizadas, (...)]

<sup>253</sup> [(...) (Tudo) muito bem empregado está."]

<sup>254</sup> [(...) o demônio era bem razoável; (...)]/[o demônio tinha razão;(…)]





*predicativo do sujeito* e *S+VL+predicativo do sujeito*, apesar de certas variações sintáticas, são fatores sintáticos e morfológicos que contribuem para a interpretação do particípio nessas construções predicativas como pertencente à classe dos adjetivos [+nome, -verbo]. Ao contrário, em sentenças transitivas com os auxiliares *aver+particípio* e *seer+particípio* na voz passiva (devidamente analisadas nos capítulos anteriores), encontramos traços gramaticais, que tendem a encaixar o particípio como pertencente à classe dos verbos [-nome,+verbo].

### 5.3.1 Concordância do auxiliar

Em 99,8% das construções, o auxiliar concorda com o sujeito em número e pessoa, de acordo com os números absolutos e os percentuais:

#### I) Concordância do auxiliar com o sujeito elíptico em número e pessoa

a) Auxiliar na 2ª p. do sing. concorda com o sujeito simples: **7 = 12,5%**

(259) (...) nen fosses coitada, (...) (Cant. 420, v. 30)<sup>259</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, ementa) [descritivo]*

b) Auxiliar na 2ª p. do plural concorda com o sujeito simples: **1 = 1,7%**

(260) E pois juntados sodes, (...) (Cant. 419, v. 70)<sup>260</sup>  
**Pred. do suj. VL**  
**Sujeito elíptico** = *Vós (onze apóstolos)(Cant.419,v.62) [descritivo]*

c) Auxiliar na 3ª p. do sing. concorda com o sujeito simples: **18 = 32,1%**

(261) (...) foi quita do pecado , (...) (Cant. 411, v. 146.)<sup>261</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Santa Maria (Cant. 411, v. 146) [descritivo]*

<sup>259</sup> [(...) nem ficaste sofrida, (Santa Maria) (...)]

<sup>260</sup> [E depois que estiverdes reunidos, (...)]

<sup>261</sup> [(...) (Santa Maria) ficou livre do pecado, (...)]

d) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o sujeito simples: **5 = 9,2%**

(262) (...) des i das enfermidades son ben guaridos de pran, (Cant. 313, v. 43.)<sup>262</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Eles (Todos) [descritiva]*

e) Auxiliar modal na 3ª. p. do sing. + preposição + aux. no infinitivo + participio (o auxiliar modal concorda com o suj. simples): **1 = 1,7%**

(263) (...) non dev' a seer /desasperado. (Cant. 11, refrão)<sup>263</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *ome (Cant. 11, ver refrão) [descritivo]*

## II) Concordância do auxiliar com o sujeito expresso em número e pessoa

a) Auxiliar na 2ª p. do sing. concorda com o sujeito simples: **1 = 1,7%**

(264) (...) “Bêeyta es tu/ entr' as molleres“, (...) (Cant. 415, v. 25-26)<sup>264</sup>  
**Pred.do suj. VL S Adj.adv.**  
**Sujeito expresso** = *tu (Santa Maria) (Cant. 415, ementa) [descritivo-locativo]*

b) Auxiliar na 3ª. p. do sing. concorda com o suj. simples: **17 = 31,4%**

(265) Aquest' om' era casado (...) (Cant. 213, v. 16)<sup>265</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expresso** = *Aquest' om' [descritivo](5)*

c) Auxiliar na 3ª p. do plural concorda com o suj. simples: **3 = 5,5%**

(266) Assi que as chagas que eran atadas (...) (Cant. 114, v. 36)<sup>266</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expresso** = *que (chagas) [descritivo]*

<sup>262</sup> [(...) (Todos) são logo curados das enfermidades de pronto, (...)]

<sup>263</sup> [(Um homem) não deve ficar desesperado.]

<sup>264</sup> [(...)“ Bendita és tu entre as mulheres”,(...)]

<sup>265</sup> [Este homem era casado (...)]

<sup>266</sup> [Assim que as chagas foram atadas, (...)]



b) Predicativo do sujeito [*Descritivo-locativo*]: **0 = 0,0%**

## II) Traço semântico do predicado nominal com sujeito expreso

a) Predicativo do sujeito [*Descritivo*]: **18 = 33,3%**

(270) (...) e bêeita seja ela (...) (Cant. 314, v. 62)<sup>270</sup>  
**Pred. do suj. VL S**  
**Sujeito expreso = ela (Santa Maria) [descritivo]**

b) Predicativo do sujeito [*Descritivo-locativo*]: **4 = 7,4%**

(271) (...) hũa figura do demo que era entallada en marmor blanco, (...) (Cant. 219, ementa.)<sup>271</sup>  
**S V.L. Pred. do suj. Adj.adv. de lugar**  
**Sujeito semântico = hũa figura do demo (Cant.219, ementa)**

Por conseguinte, no galego-português do século XIII, não havia uma variação existente entre *ser* e *estar*. No português atual, geralmente, construções com *estar* são usadas no sentido *descritivo-locativo* e construções com *ser* são utilizadas em sentido *descritivo*.

Assim, construções com predicado nominal constituídas por traços [*descritivo*] e [*descritivo-locativo*] eram constituídas com o auxiliar *seer*. Por conseguinte, nesse período de constituição da língua no século XIII, de acordo com o nosso *corpus*, não havia uma concorrência entre os auxiliares *seer* e *estar* com especialização semântica deste último para construções predicativas com traços [*descritivo-locativo*].

### 5.3.3 Formas longas e curtas do particípio

As formas longas se sobressaem com um percentual total de 85,1%, sobre as formas curtas, que apresentam um total de 14,8%, conforme os números absolutos e os percentuais.

<sup>270</sup> [(...) e bendita seja ela(...)]

<sup>271</sup> [(...) uma figura do demônio que estava entalhada em mármore branco,...]

## I) Formas longas e curtas em construções participais com predicado nominal e sujeito elíptico

a) Formas longas: **24 = 44,4%**

(272) (...) macar fuste mui pobr'e lazerada. (Cant. 420, v. 38)<sup>272</sup>

VL VL Pred. do suj.

Sujeito elíptico = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, (ementa) [descritivo]*

b) Formas curtas: **8 = 14,8%**

(273) (...) foi quita do pecado , (...) (Cant. 411, v. 146.)<sup>273</sup>

VL Pred. do suj.

Sujeito elíptico = *Santa Maria (Cant. 411, v. 146) [descritivo]*

## II) Formas longas e curtas em construções participais com predicado nominal e sujeito expresse

a) Formas longas: **22 = 40,7%**

(274) Assi que as chagas que eran atadas (...) (Cant. 114, v. 36)<sup>274</sup>

S VL Pred. do suj.

Sujeito expresse = *que (chagas) [descritivo]*

b) Formas curtas: **0 = 0,0%**

A forma curta *morto* continuou a prevalecer no português atual, com o auxiliar *ser*, inclusive quando *ser* foi trocado por *estar*, nos casos de especialização semântica. À exceção do verbo *quitar*, que passou a ser usado na forma longa do português atual com todos os auxiliares *estar*, *ficar* e *ter*:

(275) (...) cuidando que era morto, (...) (Cant. 213, v. 87.)<sup>275</sup> (Forma curta)

VL Pred. do suj.

Sujeito elíptico = *ðu ome bõo (Cant. 213, ementa)*

<sup>272</sup> [(...) embora (tu/Santa Maria) foste pobre e miserável.]

<sup>273</sup> [(...) (Santa Maria) ficou livre do pecado, (...)]

<sup>274</sup> [Assim que as chagas foram atadas, (...)]

<sup>275</sup> [(...) pensando que (o homem bom) estivesse morto, (...)]

A vítima está morta. (português atual) (Forma curta)  
**S VL Pred. do suj.**

(276) (...) que des oy mais es quito/ do maldito/demo (...) (Cant. 115,v. 335-337)<sup>276</sup> (Forma curta)

**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *tu = o moço* (Cant.115,v.329)

A dívida ficou/está quitada. (português atual) (Forma longa)  
**S VL Pred. do suj.**

Joana tinha quitado a dívida. (português atual) (forma longa)

A forma longa *têudo/ têuda* deu lugar à forma curta no português atual, através da confluência com a 3ª conjugação *tido/tida*:

(277) (...) é e gran razon que lle seja têuda. (Cant. 117, refrão.)<sup>277</sup> (Forma longa)

**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Toda cousa* (Can117, ementa)

Ele é tido como um mestre. (Forma curta.) (Português atual)  
**S VL Pred. do suj.**

A forma longa *bêito/bêita* < *bendictum*, -am passa à forma curta como adjetivo *bento/benta* no português atual, enquanto a forma longa *benzido/benzida* aparece em construções transitivas e na voz passiva. Nesse caso, a derivação se fez em vernáculo, a partir do infinitivo já evoluído *benzer*:

(278) Sempre seja bêita (...) (Cant.17, refrão)<sup>278</sup> (predicativo do sujeito)

**Sujeito elíptico** = *Santa Maria* (Cant.17, refrão)

Ele é um homem *bento*. (português atual) (predicativo do sujeito)

Ele *foi benzido* pelo padre. (português atual) (voz passiva)

O padre *tinha benzido* a água. (português atual) (construção transitiva)

Por conseguinte, as formas curtas do particípio passaram a sofrer a concorrência das longas no português atual, em construções transitivas, quando *aver* foi substituído pelo auxiliar *ter* + *particípio*.

<sup>276</sup> [(...) desde agora estás livre/ do demônio maldito (...)]

<sup>277</sup> [(...) é certo que (a promessa) seja mantida (a Santa Maria).]

<sup>278</sup> [(Santa Maria) Sempre seja bendita.]

De forma abrangente, em construções predicativas, o auxiliar *ser* não foi substituído por outro auxiliar, portanto, as formas curtas participiais continuaram nessas construções. E algumas formas longas, na função de predicativo do sujeito foram substituídas por curtas no português atual, a exemplo de *bêeita* → *benta*.

O auxiliar *ser* não foi substituído no português atual pelos auxiliares *estar* e *ficar*. Ocorreu sim, uma tendência à especialização semântica para os auxiliares *estar/ficar* com sentido *descritivo*, *transitório* e *locativo*, continuando, para o auxiliar *ser*, no português atual, as construções predicativas com sentido *descritivo* e *permansivo*, do mesmo modo que ocorria no galego-português do século XIII.

#### 5.4 Exemplificação e análise de construções com predicado nominal

Seguindo o procedimento já adotado anteriormente, a exemplificação e análise desses dados serão encontradas ao final desta tese, na parte reservada aos anexos.

#### 5.5 Conclusão parcial

A concordância do particípio em gênero e número com o sujeito em construções predicativas, assim como uma ordem sintática relativamente fixa no galego-português do século XIII, são fatos linguísticos que permaneceram no português atual.

O auxiliar *seer* concretiza a relação de concordância com o sujeito e lhe atribui Caso Nominativo. A relação de predicação ocorre entre o argumento externo e o predicado nominal (particípio), e não com o verbo auxiliar *seer*. Assim, o argumento externo com função sintática de sujeito é selecionado pelo particípio. O verbo auxiliar atribui Caso Nominativo ao sujeito, e os traços de concordância em gênero e número do particípio com o sujeito refletem, nessas orações, o particípio interpretado como adjetivo [+nome, -verbo] na função de predicado nominal.

A forma canônica do português arcaico em construções com função de predicado nominal é constituída por *seer+particípio*. A variação existente entre *ser*, *estar* e *ficar*, no português atual, é quase inexistente no galego-português do séc. XIII.



Percebe-se que, grosso modo, não houve uma substituição do auxiliar *ser* por *estar/ficar*. Ocorreu, sim, uma especialização semântica para os auxiliares *estar/ficar* com sentido *descritivo*, *transitório* e *locativo*. Assim, o auxiliar *ser* permanece no português atual em construções predicativas com sentido *descritivo* e *permansivo*, do mesmo modo como era usado no galego-português do século XIII.

As formas longas apresentam, nas CSM, um percentual total de 85,1%, e as formas curtas apresentam um total de 14,8%. Algumas formas curtas, a exemplo de *morto*, usada no português arcaico, continuaram no português atual em construções predicativas.

Portanto, as formas curtas do particípio foram substituídas por longas no português atual em construções transitivas, quando o auxiliar *aver* foi substituído por *ter* + *particípio*. Já na voz passiva, e em construções predicativas, o auxiliar *ser* não foi substituído por outro auxiliar, portanto, as formas curtas participiais continuaram nessas construções. Algumas formas longas, em construções predicativas, foram substituídas por curtas no português atual, a exemplo de *bêeita* e *benta*.



Mattos & Silva (2001, p.79-80) classifica as construções intransitivas de dois modos. Existem os *verdadeiros intransitivos*, ou seja, o sujeito é, semanticamente, a origem, mas não o agente do processo expresso pelo verbo. O segundo caso é classificado por Mattos & Silva (2001,p.80) como *intransitivos neutros* e, nesses casos, são verbos ergativos em que o sujeito não é nem origem nem agente e, na maioria das vezes, esses verbos requerem um sintagma semanticamente locativo ou instrumental. Eis alguns exemplos:

### I) Intransitivo

Achou XII soldos en ouro e *esplandeciam* tan muito come se naquela hora saissem da frávaga. (Diálogos de São Gregório *apud* Mattos & Silva, 2001, p. 80)

### II) Intransitivo neutro

Eu *enfraqueci* e *enfermei* por muitos dias. (Diálogos de São Gregório *apud* Mattos & Silva, 2001, p. 80)

Exemplos como *Marilene gritou* (*apud* Perini, 2006, p.142) e *Marilene engordou* (*apud* Perini, 2006, p.143) são construções diferentes porque a primeira é interpretada como construção intransitiva, e a segunda, como construção ergativa, porque o sujeito *Marilene* sofre a ação de engordar. Portanto, é a composição com outros itens da sentença que compõem o significado e consequentemente o tipo de construção.

Nesse sentido, questões que envolvem reanálise devem ser observadas sob parâmetros da pragmática e da linguística textual, tendo em vista que os constituintes sintáticos das frases referentes ao *corpus* proposto serão observados sem perder de vista essa orientação pragmática e da linguística textual. Fato relevante, porque as *CSM* não são constituídas por frases soltas, são textos bem articulados e inseridos num marco temporal cultural e historicamente determinados. Assim, sendo, tentaremos sanar as questões de reanálise dentro dessa perspectiva teórica.

Cunha & Cintra (2001, p. 135) definem verbos intransitivos como aqueles cuja ação não vai além do verbo. De acordo com Lapa (19--.,p.193), os verbos intransitivos trazem subentendidos todos os elementos que definem a ação, sem necessitarem de complemento.

Outra possível classificação divide os verbos intransitivos em inacusativos e inergativos. De acordo com Cyrino (2009), verbos como *tossir*, *espirrar* e *dormir*, por

exemplo, são considerados inergativos porque a esses é possível acrescentar um objeto cognato ou do mesmo campo semântico:

O João tossiu uma tosse esquisita. (Inergativo)

O menino dorme seu sono tranquilo. (Inergativo)

Por outro lado, os verbos inacusativos não admitem que acrescentemos a eles um objeto cognato ou do mesmo campo semântico:

\* O João sumiu um sumiço inesperado. (Inacusativo)

Além disso, outra diferença marcante entre verbos inacusativos e inergativos diz respeito ao modo como são selecionados os argumentos desses verbos. Assim, os verbos inacusativos selecionam apenas o argumento interno *a carta* que pode ser alçado para a posição de sujeito, conforme representação abaixo:

[ [A carta] [chegou ( )] ]  
 SN (i)      SV    (i)

De maneira diferente, os verbos inergativos selecionam apenas o argumento externo. De acordo com Sampaio (2008), do ponto de vista das projeções aspectuais exercidas por esses verbos, podemos observar a diferença entre os inacusativos e inergativos. Com efeito, os primeiros apresentam um evento que é marcado por um ponto final na frase e no tempo: *João morreu*. Já os segundos indicam que houve um ponto inicial para o evento: *Antônio trabalhou à noite*.

Durante a descrição das construções intransitivas, englobaremos interfaces sintáticas, semânticas, morfológicas e aspectuais.

Do total de construções com *seer+particípio* classificadas em sua maioria como intransitivas, registramos no *corpus* **23** ocorrências. Dentro do total destas 23 ocorrências, 78,2% são construções *inacusativas*, 13,0% são constituídas por construções *inergativas*, 4,3% são *transitivas diretas* e 4,3% *transitivas indiretas*, conforme os números absolutos e os percentuais:



c) Transitiva indireta: **1 = 4,3%**

(286) E pois foi apoderado / de ssa alma, (...) (Cant.111, v.41-42)<sup>286</sup>  
           Aux.      V                  OI  
       **Sujeito elíptico** = *o demo* (Cant. 111,v.39); *Transitiva indireta*

Como a maior parte dos casos é reservada às construções *inacusativas*, nossa análise terá como foco essas orações, uma vez que as outras construções são numericamente insuficientes, constituídas por uma baixa porcentagem e, portanto, irrelevantes.

## 6.2 Ordem sintática

A ordem sintática dos constituintes, conforme os números absolutos e os percentuais, é preponderantemente fixa, com um percentual total de 52,1% para *Aux.+V*; e 17,3% para *S+Aux.+V*. As variações no ordenamento sintático constituem um número total de 7.

### I) Ordem sintática dos constituintes com sujeito expresso

1) S + V + Aux.: **3 = 13,0%**

(287) (...) que ta carne juntada / fosse cona ta alma(...) (Cant. 420, v.67-68)<sup>287</sup>  
           S                  V          Aux.  
       **Sujeito expresso** = *a ta carne*; *inacusativa*;

2) S + Aux. + V: **4 = 17,3%**

(288) (...) vossa mercee non seja agora en my falida; (Cant. 214, v. 36)<sup>288</sup>  
           S                  Aux.                  V  
       **Sujeito expresso** = *vossa mercee*; *inergativa*;

<sup>286</sup> [E depois que o demônio apoderou-se de sua alma,...]

<sup>287</sup> [(...) que a tua carne juntasse com a tua alma(...)]

<sup>288</sup> [(...) vossa mercê não falhe agora para mim;(...)]











particípio com o sujeito. Já o auxiliar *essere* é utilizado com verbos inacusativos em que a concordância do particípio é feita com o sujeito, conforme os exemplos abaixo:

Maria **ha mangiato** la pasta. (Transitiva)

Maria **ha telefonato**. (Inergativa)

Maria **è arrivata**. (Inacusativa)

Registre-se a exceção de uma construção encontrada no *corpus* com *seer+particípio*, *transitiva direta*, com um percentual de 4,3%, em que a concordância do particípio em gênero e número é feita com o objeto direto, conforme os números absolutos e os percentuais.

Esse fato linguístico confirma que construções canônicas transitivas no português arcaico eram constituídas por *aver + particípio*, conforme devidamente estudado no capítulo II. O exemplo único encontrado no *corpus* de *seer + particípio* de construção transitiva direta está devidamente registrado:

(305) (...) ante que <u>esto</u>	<u>fosse</u>	<u>mui gran sazon</u>	<u>passada</u> . (Cant. 411, v. 143.) <sup>305</sup>
(Transitiva direta)			
<b>S</b>	<b>Aux.</b>	<b>OD</b>	<b>V</b>

A concordância em gênero e número do particípio com o sujeito, em construções inacusativas no português arcaico, é colocada sob o prisma do movimento que o argumento interno faz para alçar à posição de sujeito. Desse modo, o sujeito das construções inacusativas nasce como argumento interno, e se movimenta para uma posição mais alta, ocupada pelo sujeito. Durante este movimento, ao passar por cima do particípio, a relação de concordância entre o sujeito e o particípio será ativada. Como as construções inacusativas apresentam um alto percentual de ordenamento sintático fixo, ou seja, a ordem que impera já é organizada conforme os paradigmas do português atual: *Aux.+V* e *S+Aux.+V*, esse fato concorre para que o movimento do sujeito para uma posição mais alta na cadeia desencadeie a concordância do particípio em gênero e número com o sujeito. Abaixo, fizemos a representação desse movimento. A letra *i* entre parênteses marca o movimento do constituinte *o barco*:

(306) (...) [ ca <u>o barco</u> ]	[ <u>foi</u>	<u>tornado</u> ( ) ] (...) (Cant. 111, v. 32) <sup>306</sup> (Inacusativa)
<b>S (i)</b>	<b>Aux.</b>	<b>V (i)</b>

<sup>305</sup> [(...) antes que isso passasse muito tempo.]

<sup>306</sup> [(...) porque o barco virou (...)]

As construções inacusativas já sinalizavam uma ordem fixa no português arcaico, equivalente à do português atual. Verificamos que o particípio deixa de existir em construções inacusativas no português atual, quando as perífrases passam a ser substituídas pelo pretérito perfeito simples. Por outro lado, construções perifrásticas inacusativas também são bastante utilizadas, mas passam a ser substituídas pelo auxiliar *ter* + *particípio* no português atual, em lugar de *seer*+*particípio* do galego-português do séc. XIII. A substituição de *seer* + *particípio* no português arcaico por *ter*+*particípio* no português hodierno torna o particípio invariável. Vejamos alguns exemplos:

Ela já **era nascida**, quando eu me formei. (Inacusativa) (Forma perifrástica) (Português atual)

Ela já **tinha nascido**, quando eu me formei. (Inacusativa) (Forma perifrástica) (Português atual)

Ela **nasceu** na noite de natal. (Inacusativa) (Forma simples) (Português atual)

Algumas poucas formações perifrásticas com o auxiliar *seer* em construções inacusativas ainda persistem no português atual, como é o caso dos verbos depoentes, que representam um resquício do galego-português do séc. XIII. Abaixo, registramos um exemplo no português arcaico e outro no português atual:

(307) Mas ata Vila-Sirga / con el foron chegados, (...) (Cant. 218,v.38.)<sup>307</sup>

Aux. V

Sujeito elíptico = eles = gran romaria de gente (Cant.218,v.20-22)

São chegados os tempos... (Português atual)  
Aux. V S

### 6.2.2 Concordância do auxiliar

Em todas as construções, o auxiliar concorda em número e pessoa com o sujeito, sem exceção, conforme os números absolutos e os percentuais. O índice de orações com sujeito elíptico, no nosso *corpus*, é de 60,8% contra um menor percentual de orações com sujeito expreso, 39,1%:

<sup>307</sup> [Mas chegaram com ele até Vila Sirga,...]





possibilidade, as formas curtas, a exemplo de *nado* e *morto*, assumiram a forma longa no português atual em construções inacusativas, quando o auxiliar *seer* + *particípio* do português arcaico foi substituído pelo auxiliar *ter* + *particípio* no português atual: *foi nado*→*tinha nascido*; *foi morto*→*tinha morrido*.

Ainda encontramos resquícios do auxiliar *seer*+*particípio* do português arcaico no português atual em construções inacusativas, mas na forma longa e em construções depoentes. Nesses casos, a concordância do particípio em gênero e número é realizada com o sujeito, assim como era feita no galego-português do séc. XIII.

Ela é bem **nascida**. (Português atual)

A seguir, registramos construções inacusativas no português arcaico, e construções inacusativas correspondentes com pretérito simples e na forma perifrástica com o auxiliar *ter*, no português atual:

(317) (...) E tan toste que foi morto,... (...) (Cant. 14, v. 21-24)<sup>317</sup> (Inacusativa) (Forma perifrástica com particípio curto)

Aux. V

Sujeito elíptico= **alma do monge** (Cant.14, ver ementa)

Ele **morreu** no ano passado. (Inacusativa) (Pretérito perfeito simples) (Português atual)

Ele **tinha morrido** durante a viagem. (Inacusativa) (Forma perifrástica com particípio longo) (Português atual)

(318) (...) a ora que a Virgen/ Madre de Deus, foi nada. (Cant. 411, refrão)<sup>318</sup> (Inacusativa) (Forma perifrástica com particípio curto)

Aux. V

O menino **nasceu** em abril. (Inacusativa) (Pretérito perfeito simples) (Português atual)

O menino **tinha nascido** em abril. (Inacusativa) (Forma perifrástica com particípio longo) (Português atual)

<sup>317</sup> [E tão rápido, que (o monge) morreu,...]

<sup>318</sup> [(...) a hora que a Virgem Mãe de Deus, nasceu.]

### 6.3 Exemplificação e análise de orações intransitivas e transitivas

Coerentemente com o esquema adotado nos capítulos anteriores, a exemplificação e análise de casos vão para o anexo.

### 6.4 Conclusão parcial

Das construções com *seer* + *particípio*, registramos no *corpus* 23 ocorrências. Dentro dessas 23 ocorrências, 78,2% são construções *inacusativas*, 13,04% são constituídas por construções *inergativas*, 4,3% são *transitivas diretas* e 4,3% *transitivas indiretas*.

O índice de orações com sujeito elíptico é de 60,8% contra um menor percentual de orações com sujeito expreso, 39,1%. A função do auxiliar *seer* nestas construções *inacusativas* será a de atribuir ao sujeito o Caso Nominativo, através dos traços gramaticais de pessoa e número.

Todas as construções, *inacusativas*, *inergativas* e *transitivas indiretas*, apresentam a concordância do *particípio* em gênero e número com o sujeito. No português atual, nessas construções, temos a opção de utilizar o pretérito perfeito simples em lugar da perífrase *ter+particípio*.

As construções *inacusativas* apresentam um alto percentual de ordenamento sintático fixo, ou seja, a ordem que impera já é organizada conforme os paradigmas do português atual: *Aux.+V* e *S+Aux. +V*. O *particípio*, nessas construções, ficou invariável no português atual, quando o auxiliar *seer* do português arcaico foi substituído por *ter* no português atual.

Formas ainda existentes no português atual em construções com *ser* + *particípio* com verbos depoentes representam um resquício dessas orações intransitivas vindas do português arcaico. Assim, a forma canônica no português arcaico em construções intransitivas era formada por *seer* + *particípio*.

A forma curta *nado* deu lugar à forma longa *nascido/nascida* no português atual sem variações. A forma curta *morto* deu lugar à forma longa *morrido* no português atual em construções perifrásticas intransitivas, quando *seer* + *particípio* foi substituído por *ter* + *particípio* no português atual: *tinha nascido/tinha morrido*.



## 7 CONSTRUÇÕES COM ESTAR, TEER E FICAR + PARTICÍPIO PASSADO

### 7.1 Introdução

Neste capítulo, vamos examinar aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos dos verbos auxiliares *estar*, *ter* e *ficar* junto ao *particípio* no galego-português do séc. XIII.

O critério adotado em nossa análise deve levar em conta os verbos *seer*, *estar*, *ficar*, *teer* e *aver*, tidos como auxiliares por Bechara (2005). Embora o nosso gramático cite os verbos causativos e os modais também como auxiliares, e como os auxiliares *seer* e *aver* já foram estudados em capítulos anteriores, decidimos adotar neste capítulo como objeto de análise somente os verbos auxiliares *estar*, *ficar* e *teer* junto ao *particípio*. Em princípio, pareceria um critério arbitrário, mas levemos em conta que o foco de nosso trabalho não são os verbos auxiliares, mas o *particípio* passado que se junta a esses. Os auxiliares citados são consensualmente considerados verbos auxiliares pela maior parte dos estudiosos da língua.

Encontrou-se no *corpus* um baixo índice de ocorrência com 12 construções dos auxiliares *estar*, *ficar* e *teer* + *particípio* passado, exemplificadas abaixo:

#### I) Tipo de construção

##### a) *Estar* + *particípio* na função de predicativo do sujeito: 4

(319) (...) u a gente estav' assuada(...) (Cant. 15, v. 133)<sup>319</sup>  
           S          V.L.    Predicativo do sujeito

##### b) *Ficar* + *particípio* na função de predicativo do sujeito: 5

(320) E assi o mesquynno/ ficou desanparado, (...) (Cant. 218, v. 45-46.)<sup>320</sup>  
                   S          V.L.    Predicativo do sujeito  
           Sujeito expresso = *o mesquynno*

<sup>319</sup> [(...) onde as pessoas estavam reunidas (...)]

<sup>320</sup> [E assim, o miserável ficou desamparado,...]

c) *Estar* + *particípio* na voz passiva: 1

(321) (...) agarimou o moço a feixes que estavan/ feitos d'espigas muitas, que todos apanna[va]n, (Cant. 315, v. 21-22)<sup>321</sup> **SP** **Aux.** **V**

**Sujeito paciente semântico**= *feixes*

**Agente da passiva elíptico** =

d) *Teer* + *particípio* em construção transitiva direta: 1

(322) (...) ca Deus pera gran cousa/ xa tiinna guardada. (Cant.411, v.48)<sup>322</sup>  
**S** **OD** **Aux.** **V**  
**Sujeito expresso** = *Deus*  
**OD** = *xa* (*xa* + *a=xa*)

e) *Teer* + *particípio* em construção transitiva indireta: 1

(323) (...) e quant' eu ei tenn' encomendado/ da Virgen, Madre do Salvador. (Cant. 15, v. 65-66)<sup>323</sup>  
**Aux.** **V** **OI**  
**Sujeito elíptico** = *eu=San Basill'* (Cant. 15,v.59)

A substituição de *seer* por *estar* e *ficar* em construções com predicativo do sujeito e na voz passiva, com a especialização de *estar* nas passivas de resultado, assim como a substituição de *seer* por *ter* nas intransitivas, e a substituição de *aver* por *ter* em construções transitivas, foram todas consolidadas no português atual. Na evolução do português arcaico para o português atual, esses auxiliares *estar*, *teer* e *ficar* ocuparam gradualmente os espaços que antes eram exclusivos de *seer* e *aver* junto ao *particípio* no português arcaico.

Mesmo assim, construções com o auxiliar *seer* + *particípio* (predicativo do sujeito) permaneceram no português atual, com a especialização semântica reservada em grande parte à atribuição de traços semânticos *descritivo-existenciais* ao predicativo do sujeito. Do mesmo modo, construções com *seer* + *particípio* na voz passiva permaneceram no português atual, com a inovação de *estar* + *particípio* reservar-se às passivas de resultado. Em orações intransitivas com verbos depoentes, construções com *seer* + *particípio* também foram preservadas no português atual.

<sup>321</sup> [(...) o moço recolheu em feixes que estavam formados de muitas espigas, que todos apanhavam,...]

<sup>322</sup> [(...) porque Deus a tinha guardado para uma grande coisa.]

<sup>323</sup> [E tudo quanto eu tenho, encomendei a Virgem, Mãe do Salavador.]

## 7.2. Considerações gerais: verbos auxiliares junto ao particípio

Como ocorre com qualquer categoria gramatical, os diferentes auxiliares se distinguem de acordo com suas aplicações. No português atual, os auxiliares que combinam com o particípio são basicamente *ter*, *haver* e *ser*, constituindo os tempos compostos ou as formas perifrásticas. Estas combinações, no português atual, se ramificam em nove tempos compostos, a saber:

### a) Indicativo

*Pretérito perfeito composto:* Eu **tenho cantado** todos os domingos no coral da igreja.

*Pretérito mais-que-perfeito composto:* Joana **tinha corrigido** as provas.

*Futuro do presente composto:* **Terei partido** pela manhã.

*Futuro do pretérito composto:* Por acaso, a vítima **teria facilitado** o assalto?

### b) Subjuntivo

*Pretérito perfeito composto:* Espero que ele **tenha feito** as tarefas.

*Pretérito mais-que-perfeito composto:* Se ele **tivesse organizado** o evento, tudo correria bem.

*Futuro composto:* Se ele **tiver partido**, não precisaremos mais de passagens.

### c) Formas nominais

*Pretérito composto do infinitivo:* **Ter resolvido** o problema foi essencial.

*Gerúndio composto:* **Tendo escrito** as cartas, saiu do escritório.

Mas, se incluirmos junto ao auxiliar *ser* os auxiliares *estar* e *ficar* e adicionarmos o particípio, teremos a constituição da voz passiva:

A criança **é amada** pelos pais.

Os meninos **ficaram rodeados** pelos professores.

Os bombons **estão comprados**.

A caracterização do verbo auxiliar, segundo Lobato (1975,p.30) nem sempre é pacífica entre os gramáticos. Um dos critérios para se resolver esta questão seria o semântico. Por esse critério, a perda sêmica do auxiliar ocorre em exemplos como: *eu vou parar aí*, em que o verbo *ir* perde o sema espacial, diferentemente do que acontece em *eu vou ao Rio de Janeiro*.

Outro critério semântico citado por Lobato (1975,p.32) relaciona-se ao sujeito lógico e ao sujeito gramatical. Assim, em *eu tinha guardadas as cartas*, *eu* logicamente relaciona-se com *tinha*, mas não pode ser considerado o agente de *guardadas*. Já em *eu tinha guardado as cartas*, o verbo *ter* representa apenas anterioridade, o sujeito *eu* relaciona-se ao verbo *guardar*.

Em relação aos auxiliares causativos, a exemplo de *mandar*, Pontes (1973, p.62) adota uma certa distinção para não enquadrá-los como verbos auxiliares. No exemplo *João manda entrar* fica implícito que o sujeito de *mandar* é diferente do sujeito de *entrar*, portanto trata-se de duas orações.

Do mesmo modo, de acordo com Pontes (1973, p.84), é difícil enquadrar determinados verbos modais como auxiliares. A exemplo do verbo *querer*, Pontes (1974, p.84) verifica que, numa oração em que esse verbo aparece, sua ocorrência seleciona nomes animados, ou seja, seria agramatical a oração *O telefone quer quebrar*. Essa análise demonstra que o verbo principal da oração não seria *quebrar* e sim *querer*.

Auxiliares como *ter*, *haver* e *estar* aparecem no português brasileiro, de acordo com Kato & Nascimento (2009) em construções de voz ativa acompanhados de gerúndio ou participípio. Construções seguidas de infinitivo são usuais no português europeu.

Maria **estava calada**.

Maria **estava estudando**.

Maria **havia estudado** na terça-feira passada.

Maria **tinha estudado** no sábado de manhã.

Maria **estava a estudar**. (Português europeu)

Assim, em casos como *Maria tinha estudado*, a relação de predicação se dá entre o argumento *Maria* e o predicador *estudado*. O auxiliar *ter* codifica apenas os traços de tempo, modo, pessoa e número. Porém, o auxiliar *ter* é responsável por ativar a concordância verbal e atribuir Caso Nominativo ao SN *Maria*.

O auxiliar *ser* aparece com mais frequência na voz passiva analítica e na função de cópula entre o sujeito e o predicativo do sujeito e tem como função marcar os traços de tempo, modo, pessoa e número. Estabelece relação de concordância com o sujeito e também lhe atribui Caso Nominativo. Na voz passiva, a diferença está na posição do sujeito, que é ocupado pelo argumento interno do verbo.

### 7.3 Ordem sintática e concordância do particípio

As ordens sintáticas que preponderam nesta parte do *corpus* são aquelas encontradas em orações com *estar/ficar* seguidas de *particípio*, na função de cópula entre o sujeito e o predicativo do sujeito. A ordem *VL+predicativo do sujeito* apresenta-se em orações com *ficar/estar+particípio*, e a ordem *S+VL+predicativo do sujeito* também. Ambas com um total de 3 orações, sendo 1 com *estar+particípio* e 2 com *ficar+particípio* demonstradas nos exemplos, de acordo com os números absolutos e os percentuais, devidamente exemplificados:

#### I) Ordem sintática dos constituintes com *estar + particípio*

##### a) Predicativo do sujeito + VL: 1 = 8,3%

(324) E u pendurad' estava / no forca por ss' afogar, (...) (Cant. 13, v. 15)<sup>324</sup>  
**Predicativo do sujeito**      **V.L.**      **Adj. adv.**  
**Sujeito elíptico** = *Ladron* (Cant. 13, ver ementa)

##### b) VL + predicativo do sujeito: 1 = 8,3%

(325) (...) e faz come os que están sempr' apercebudos. (Cant. 119, v. 59)<sup>325</sup>  
**V.L.**      **Predicativo do sujeito**  
**Sujeito elíptico** = *os*

<sup>324</sup> [E quando estava pendurado na forca para sufocar-se, (...)]

<sup>325</sup> [E faz como aqueles que estão sempre prevenidos.]

c) Sujeito + VL + predicativo do sujeito: **1 = 8,3%**

(326) (...) u a gente estav' assuada(...) (Cant. 15, v. 133)<sup>326</sup>  
**S V.L. Predicativo do sujeito**

d) Sujeito + predicativo do sujeito + VL: **1 = 8,3%**

(327) (...) ond' el espantad' estava de maa maneira. (Cant. 119, v. 42.)<sup>327</sup>  
**S Predicativo do sujeito V.L.**

e) SP + Aux. + V: **1 = 8,3%**

(328) (...) agarimou o moço a feixes que estavan/ feitos d'espigas muitas, que todos  
 apanna[va]n, (Cant. 315, v. 21-22)<sup>328</sup> **SP Aux. V**  
**Sujeito paciente semântico = feixes**  
**Agente da passiva elíptico =**

## II) Ordem sintática dos constituintes com *teer* + *participio*

a) Aux. + V + OI: **1 = 8,3%**

(329) (...) e quant' eu ei tenn' encomendado/ da Virgen, Madre do Salvador. (Cant. 15, v. 65-66)<sup>329</sup>  
**Aux. V OI**  
**Sujeito elíptico = eu = San Basill' (Cant. 15, v. 59)**

b) S + OD + Aux. + V: **1 = 8,3%**

(330) (...) ca Deus pera gran cousa/ xa tiinna guardada. (Cant. 411, v. 48)<sup>330</sup>  
**S OD Aux. V**

<sup>326</sup> [(...) onde as pessoas estavam reunidas (...)]

<sup>327</sup> [(...) onde ele estava assustado de tal maneira.]

<sup>328</sup> [(...) o moço recolheu em feixes que estavam formados de muitas espigas, que todos apanhavam, (...)]

<sup>329</sup> [E tudo quanto eu tenho, encomendei a Virgem, Mãe do Salvador.]

<sup>330</sup> [(...) porque Deus a tinha guardado para uma grande coisa.]

### III) Ordem sintática dos constituintes com *ficar* + *particípio*

a) VL + predicativo do sujeito: **2 = 16,6%**

(331) (...) per que ficou tolleito / d' anbos e dous los lados. (Cant. 218, v. 13)<sup>331</sup>  
**V.L. Predicativo do sujeito Adj. adv.**  
**Sujeito elíptico** = *un mercador onrrado* = (Cant. 218, v.10)(1) [animado](1)

b) Sujeito + VL + predicativo do sujeito: **2 = 16,6%**

(332) E assi o mesquynno/ ficou desanparado, (...) (Cant. 218, v. 45-46.)<sup>332</sup>  
**S V.L. Predicativo do sujeito**  
**Sujeito expesso** = *o mesquynno*

c) VL + sujeito + predicativo do sujeito: **1 = 8,3%**

(333) Mas non quis Deus que ficasse / a omagen escarnida; (Cant. 215, v. 31.)<sup>333</sup>  
**V.L. S Predicativo do sujeito**  
**Sujeito expesso** = *a omagen*

Verifica-se que esses ordenamentos sintáticos (*VL+predicativo do sujeito e S+VL+predicativo do sujeito*) constituídos pelos auxiliares *estar/ficar* + *particípio* serão a forma canônica adotada pelo português atual.

(334) (...) onde ficaste quita /e santa (...) (Cant. 420, v. 24.)<sup>334</sup>  
**V.L. predicativo do sujeito**

(335) (...) e faz come os que están sempr' apercebudos. (Cant. 119, v. 59)<sup>335</sup>  
**V.L. Predicativo do sujeito**  
**Sujeito elíptico** = *os*

(336) (...) u a gente estav' assuada (...) (Cant. 15, v. 133)<sup>336</sup>  
**S V.L. Predicativo do sujeito**

<sup>331</sup> [(...) pelo que ficou tolhido de ambos os lados.]

<sup>332</sup> [E assim, o miserável ficou desamparado,...]

<sup>333</sup> [Mas Deus não quis que sua imagem ficasse escarnecida;]

<sup>334</sup> [(...) onde ficaste livre e santa (...)]

<sup>335</sup> [E faz como aqueles que estão sempre prevenidos.]

<sup>336</sup> [onde as pessoas estavam reunidas...(.)]

(337) E assi o mesquynno/ ficou desanparado, (...) (Cant. 218, v. 45-46.)<sup>337</sup>  
                   S                  V.L.      **Predicativo do sujeito**

Ficaram parados ali. (Português atual)  
           V.L      **Predicativo do sujeito**

Todos ficarão parados aí. (Português atual)  
           S          V.L      **Predicativo do sujeito**

Estão preparados? (Português atual)  
       V.L      **Predicativo do sujeito**

Todos estão preparados? (Português atual)  
           S          V.L      **Predicativo do sujeito**

Em todas as construções, à exceção de uma construção transitiva direta, em que o objeto direto concorda com o particípio, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito em orações onde ocorre função de predicativo do sujeito, na voz passiva e na transitiva indireta. Outra interpretação para a construção transitiva indireta seria: o particípio é invariável em gênero e número. Mas, como dispomos de apenas um dado, é impossível uma conclusão definitiva. Vejamos o exemplo abaixo:

(338) (...) e quant' eu ei tenn' encomendado/ da Virgen, Madre do Salvador. (Cant. 15, v. 65-66)<sup>338</sup>  
                                   Aux.          V          OI  
                                   **Sujeito elíptico** = *eu=San Basill'* (Cant. 15,v.59)

A construção transitiva direta foi encontrada com *teer + particípio*. Nela, o particípio concorda em gênero e número com o objeto direto, que é a concordância canônica do português arcaico em construções transitivas diretas, conforme os números absolutos e os percentuais, e devidamente estudada no capítulo II.

(339) (...) ca Deus pera gran cousa/ xa tiinna guardada. (Cant.411, v.48)<sup>339</sup>  
                   S                  OD      Aux.      V  
                   **OD** = xa = *Anna* (Cant. 411,v.45)

<sup>337</sup> [E assim, o miserável ficou desamparado,...]

<sup>338</sup> [E tudo quanto eu tenho, encomendei a Virgem, Mãe do Salavador.]

<sup>339</sup> [(...) porque para grande coisa / Deus a tinha guardado.]





## VII) Concordância do particípio em gênero e número: construções com *ficar* + *particípio*

a) Concordância do particípio em gênero e número com o sujeito: **5 = 41,6%**

(344) (...) onde ficaste quita e santa (...) (Cant. 420, v. 24.)<sup>344</sup>

**V.L. predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico** = *tu*=*Santa Maria* (Cant. 420, ementa)

### 7.3.1 Concordância do auxiliar e tipo de sujeito

Os verbos auxiliares *estar*, *ficar* e *ter* concordam em número e pessoa com o sujeito em todas as construções. Esses verbos auxiliares, marcados pelos traços gramaticais de tempo e modo, assumem os traços de pessoa e número do sujeito. Os dados estão registrados de acordo com os números absolutos e os percentuais, devidamente exemplificados:

#### I) Concordância do auxiliar em número e pessoa: construções com *estar* + *particípio*

a) Concordância do auxiliar com o sujeito em número pessoa: **4 = 33,3%**

(345) (...) ond' el espantad' estava de maa maneira. (Cant. 119, v. 42.)<sup>345</sup>

**S Predicativo do sujeito V.L.**

b) Não é possível avaliar a concordância em função do apóstrofo: **1 = 8,3%**

(346) (...) u a gente estav' assũada(...) (Cant. 15, v. 133)<sup>346</sup>

**S V.L. Predicativo do sujeito**

<sup>344</sup> [(...) onde (tu) ficaste livre e santa (...)]

<sup>345</sup> [(...) onde ele estava asustado de tal maneira.]

<sup>346</sup> [(...) onde as pessoas estavam reunidas (...)]





c) *Ficar + participio*: 3 = 25,0%

(357) (...) onde ficaste quita e santa (...) (Cant. 420, v. 24.)<sup>357</sup>

**V.L. predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico** = *tu*=*Santa Maria* (Cant. 420, ver ementa)

**Traço locativo** = *onde* = *a culpa*(Cant.420,v.24)

Outro fato sintático-semântico a ser observado diz respeito às cinco orações com *estar* + *participio*. Desse total, três orações apresentam o traço locativo ou temporal representado por *u* ou *onde*:

(358) E *u* pendurad' estava / no forca por ss' afogar, (...) (Cant. 13, v. 15)<sup>358</sup>

**Predicativo do sujeito V.L. Adj. adv.**

**Sujeito elíptico** = *Ladron* (Cant. 13, ver ementa)

**Traço temporal** = *u* = *quando*

**Traço locativo** = *no forca*

(359) (...) *u a gente* estav' assuada(...) (Cant. 15, v. 133)<sup>359</sup>

**S V.L. Predicativo do sujeito**

**Traço temporal** = *u* = *quando*

(360) (...) *ond' el* espantad' estava de maa maneira. (Cant. 119, v. 42.)<sup>360</sup>

**S Predicativo do sujeito V.L.**

**Traço locativo** = *ond'* = *poço*(Cant.119,v.41)

E, das cinco orações com *ficar + participio*, duas apresentam o traço locativo:

(361) (...) per que ficou tolleito / d' anbos e dous los lados. (Cant. 218, v. 13)<sup>361</sup>

**V.L. Predicativo do sujeito Adj. adv.**

**Sujeito elíptico** = *un mercador onrrado* = (Cant. 218, v.10)(1) [*animado*](1)

**Traço locativo** = *d'anbos e dous los lados*.

(362) (...) onde ficaste quita e santa (...) (Cant. 420, v. 24.)<sup>362</sup>

**V.L. predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico** = *tu* = *Santa Maria* (Cant. 420, ver ementa)

**Traço locativo** = *onde* = *a culpa*(Cant.420,v.24)

<sup>357</sup> [(...) onde (tu) ficaste livre e santa (...)]

<sup>358</sup> [E quando estava pendurado na forca para sufocar-se, (...)]

<sup>359</sup> [(...) onde as pessoas estavam reunidas (...)]

<sup>360</sup> [(...) onde ele estava asustado de tal maneira.]

<sup>361</sup> [(...) pelo que ficou tolhido de ambos os lados.]

<sup>362</sup> [(...) onde (tu) ficaste livre e santa (...)]

Apesar de os dados serem poucos quantitativamente, esse fato linguístico já aponta uma tendência cristalizada no português atual de que perífrase com *estar/ficar* + *particípio* apresenta, em muitos casos, uma especialização semântica relacionada a traços locativos e temporais:

Na igreja, quando as pessoas estavam reunidas, sempre havia muito silêncio.

**Trço temporal**                      **S**                      **V.L**                      **Predicativo do sujeito**

Na igreja, onde as pessoas estavam reunidas, houve um grande silêncio.

**Traco locativo**                      **S**                      **V.L**                      **Predicativo do sujeito**

<u>Quando</u>	<u>eu</u>	<u>estava</u>	<u>preso</u>	<u>no trânsito,(...)</u>
<b>Traço temporal</b>	<b>S</b>	<b>VL</b>	<b>Pred. do sujeito</b>	<b>Traço locativo</b>

<u>Pedrinho</u>	<u>fica</u>	<u>comportado</u>	<u>na casa da avó.</u>
S	V.L	Pred. do sujeito	Trço locativo

### 7.3.2 Formas longas e curtas do particípio

Do total de 12 construções, 10 são constituídas por formas longas e 2 por formas curtas, conforme os exemplos abaixo:

(363) (...) e faz come os que están sempr' apercebudos. (Cant. 119, v. 59)<sup>363</sup>

**V.L. Predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico = os**

(364) (...) agarimou o moço a feixes que estavam / feitos d'espigas muitas, que todos  
 apanna[va]n, (Cant. 315, v. 21-22) <sup>364</sup> **SP** **Aux.** **V**  
**Sujeito paciente semântico** = *feixes*  
**Agente da passiva elíptico** =

<sup>363</sup> [E faz como aqueles que estão sempre prevenidos.]

<sup>364</sup> [(...) o moço recolheu em feixes que estavam formados de muitas espigas, que todos apanhavam,(...)]



A forma curta *quita* passou a ser substituída pela forma longa no português atual, e se especializou semanticamente, aplicando-se à noção de *dívida*, conforme os exemplos:

A dívida ficou quitada. (Português atual)  
**V.L Predicativo do sujeito**

A forma curta *feito*, é utilizada no português atual com os auxiliares *ser* e *ter*:

Os doces **foram feitos** por mim. (Português atual) (Voz passiva)

Joana **tinha feito** os doces na semana passada. (Português atual) (Transitiva direta)

No português arcaico, foi encontrado um exemplo com o auxiliar *estar* + *feito* com o sentido de passiva de resultado, conforme o exemplo abaixo:

(370) (...) agarimou o moço a feixes que estavam / feitos d'espigas muitas, que todos  
 apanna[va]n, (...) (Cant. 315, v. 21-22)<sup>370</sup> **SP Aux. V**  
**Sujeito semântico** = feixes

## 7.4 Conclusão parcial

A substituição dos verbos auxiliares *seer* e *aver* por *estar*, *ficar* e *ter* junto ao particípio passado não ocorreu de forma abrupta, mas de maneira lenta e gradual, ao longo do tempo. Esse princípio corrobora a teoria da Difusão Lexical, em que as mudanças seriam foneticamente abruptas e lexicalmente graduais. Do ponto de vista morfossintático, essas mudanças teriam início em algumas construções e se espalhariam para outras de maneira lenta e gradual. Assim, a questão proposta por Mollica (1992), na qual seria possível a aplicação da teoria da Difusão Lexical em análise sintática, pode ser respondida de maneira positiva, na medida em que os auxiliares *estar* e *ficar*, junto ao particípio, substituiriam, de maneira hegemônica, no português atual, o auxiliar *seer* + *particípio* em determinadas construções, que requerem traços semânticos *locativo* e *temporal*. As passivas de resultado construídas com *seer* + *particípio* no português arcaico também seriam substituídas por construções com o auxiliar *estar* + *particípio* no português atual.

A baixa ocorrência dos auxiliares *seer/ficar/estar* + *particípio* no *corpus* analisado, comprova que houve até o português atual, ao longo do tempo, as seguintes mudanças:

<sup>370</sup> [(..) o moço reuniu os feixes que estavam feitos de muitas espigas, que todos apanhavam,...]



- a) a substituição de *seer* por *estar* e *ficar* em construções com *predicativo do sujeito* que requerem traço locativo e temporal;
- b) a substituição de *seer* por *estar* nas *passivas de resultado*;
- c) a substituição de *aver* por *ter* nas construções *transitivas*;
- d) a substituição de *seer* por *ter* nas intransitivas.

Assim, essas substituições só se consolidaram no português atual, pois estes auxiliares não constituíam a construção canônica no galego-português do século XIII.

No entanto, houve também, no português atual, a continuidade do auxiliar *seer* + *particípio* na função de predicativo do sujeito em grande parte das orações que apresentam os traços semânticos *descritivo - existenciais*.

Construções com *estar* + *particípio* já sinalizavam uma tendência consolidada no português atual de que essa perífrase representa, em muitos casos, uma especialização semântica relacionada a traços locativos e temporais.

A voz passiva ficou dividida entre *ser* e *estar* no português atual: a substituição de *seer* + *particípio* por *estar* + *particípio* ocorreu na voz passiva de resultado.

Existe uma ordem relativamente fixa com *VL* + *predicativo do sujeito* e *S* + *VL* + *predicativo do sujeito* nessas orações. Essa é a ordem que irá prevalecer no português atual com *ser/estar/ficar* + *particípio* em orações na função de predicativo do sujeito.

Construções com os auxiliares *estar* e *ficar*, apesar de poucas, encontradas no *corpus* em orações na função de predicativo de sujeito já apresentavam o formato do português atual.

Assim como ocorre no português atual, o *particípio* no português arcaico concorda em gênero e número com o sujeito em construções na função de predicativo do sujeito e na voz passiva. Na transitiva indireta, o *particípio* pode ser interpretado como invariável. Mas, não chegamos a uma conclusão exata pelo fato de encontrarmos no *corpus* apenas uma construção transitiva indireta com *teer* + *particípio*. Na transitiva direta com *teer* + *particípio*, o *particípio* concorda em gênero e número com o objeto direto, que é o paradigma do português arcaico. A substituição de *aver* por *ter* e de *seer* por *ter* junto ao *particípio* nas construções transitivas e intransitivas no português atual fez com que se estabelecesse uma ordem fixa, com o *particípio* invariável.

Os auxiliares *estar*, *ficar* e *teer* atribuem os traços gramaticais de pessoa e número ao sujeito e as formas participiais longas prevalecem sobre as formas curtas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da dificuldade do pesquisador em trabalhar com dados do tempo real situado precisamente no século XIII, toda a sistematização dos fatos linguísticos devidamente registrada em nosso trabalho é relativa. A causa reside no fato de o nosso *corpus* ser constituído por versos, portanto, encontra-se submetido a fatores estilísticos. Passemos contudo, às considerações finais.

Das formas latinas oriundas do caso acusativo ao galego-português até chegar ao português atual, nas formas regulares do particípio passado, temos a seguinte evolução, cada uma delas com vogal temática diferente, conforme as conjugações:

- a) 1ª Conjugação: - *atu* > - *ado*: *amatum* > *amado*
- b) 2ª Conjugação: - *utu* > - *udu* → *ido*: *habĭ tum*, de *habere* > *havido* (analogia e, depois, neutralização);
- c) 3ª. Conjugação: - *itu* > - *ido*: *auditum* > *ouvido*

O particípio passado da 1ª conjugação, *amad* - terminado em -*o,-a,-os,-as*, já se encontra em sua forma correspondente ao português atual. *Avud*- terminado em -*o,-a,-os,-as* pertence à 2ª conjugação, na sua forma arcaica. Outros da 3ª conjugação, *oyd*- terminados em -*o,-a,-os,-as* também ocorrem como no português atual a exemplo de *partido*.

Casos de regularização do particípio no português atual ocorreram, como, por exemplo, com os da 2ª conjugação. Certas formas infinitivas como *têer*, *contêer*, *mantêer* tinham no particípio passado a forma correspondente em -*udo* - *teúdo*, *conteúdo*, *manteúdo*. Essas formas sofreram confluência da 2ª com a 3ª conjugação: *tido*, *contido*, *mantido*, migrando as primeiras para a classe nominal. No francês e no italiano, ainda temos o uso vivo dessas formas participiais com -*u*, a exemplo de: *venu/venuto*, *perdu/perduto*.

Conforme atesta Said Ali (1964), livres do processo nivelador ficaram desde o começo do idioma português até o português atual *feito*, *dito*, *escrito*, *coberto*, *aberto*, *posto*, de acordo com a formação latina, bem como a forma analógica *visto*, que corresponde ao latim *visum*.

Os particípios da 1ª conjugação aparecem em maior número em relação aos de 2ª e 3ª conjugações, de acordo com as ocorrências encontradas no *corpus*, e devidamente registradas nos apêndices.

Construções com os auxiliares *seer, aver, estar, ficar* e *teer* + *particípio* apresentaram uma enorme variação com um total de 233 ocorrências retiradas do nosso *corpus*, formado a partir das *CSM*. O maior número de orações verificou-se com o auxiliar *seer* + *particípio*: 178 tipos de construções, de acordo os números absolutos e os percentuais:

Do total de construções com *seer* + *particípio*, 101 ocorrências são constituídas por voz passiva, 54 orações com a função de *predicativo do sujeito*, 21 com *intransitivas* e 2 com *transitivas*.

A segunda maior construção é constituída pelo auxiliar *aver* + *particípio* com 43 ocorrências. Dentro dessas ocorrências, 40 delas são *transitivas*, e apenas 3 são representadas pelas construções *intransitivas* e *verbo-nominais*.

Construções com *estar/ficar/teer* + *particípio* somam um total de 12 construções, com um pequeno percentual de 5.1%. Construções com *estar/ficar* + *particípio* apresentam 9 orações na função de *predicativo do sujeito* e 1 com *estar* + *particípio* na voz passiva de *resultado*.

Orações com *teer* + *particípio* são representadas por um percentual mínimo, a saber: 0,8%. São exatamente 2 ocorrências, representadas por construções: *transitiva direta* e *transitiva indireta*.

*Aver* + *particípio* é o paradigma em construções *transitivas* do português arcaico. Nessas construções, retiradas do *corpus* não havia uma ordem fixa entre os constituintes. O *particípio* realizava a concordância com o objeto direto em gênero e número. De maneira diferente das *transitivas diretas*, as construções *transitivas indiretas* tanto podiam fazer a concordância do *particípio* em gênero e número com o sujeito, ou, diante de uma segunda interpretação, o *particípio* ficaria invariável, fato impossível de ser constatado devido à escassez de dados. Enquanto que, se constituídas por orações *transitivas* ou *bitransitivas*, isto é, *diretas* e *indiretas* seguiam o padrão geral do português arcaico, ou seja, o *particípio* concordava em gênero e número com o objeto direto.

À medida que *aver* + *particípio* foi substituído por *ter* + *particípio* no português atual, e o ordenamento sintático se tornou fixo, então, os traços de concordância do *particípio* em gênero e número passaram a não ser interpretáveis e foram apagados, tornando o *particípio* invariável. As formas longas no português atual começarão a substituir as formas curtas do português arcaico à medida que o auxiliar *ter* substituiu progressivamente o auxiliar *aver* do português arcaico.

*Seer* + *particípio* é a construção canônica em orações *intransitivas* no português arcaico. O ordenamento sintático em construções *intransitivas* com *seer+particípio*

apresentou uma ordem fixa, equivalente à do português atual. A concordância do particípio no galego-português do séc. XIII, nessas construções, é diferente da do português atual. O particípio, no português arcaico, concordava em gênero e número com o sujeito. A substituição de *seer* + *particípio* no português arcaico por *ter* + *particípio* no português atual torna o particípio invariável. Certas formas curtas participiais serão substituídas pelas formas longas à medida que *seer* for gradualmente substituído pelo auxiliar *ter* em construções intransitivas junto ao particípio no português atual. Orações com *ser* + *particípio* no português atual com verbos depoentes representam um resquício, vindo do português arcaico, de orações intransitivas, ou seja, no galego-português do séc. XIII, essas construções eram formadas por *seer*+*particípio*.

*Seer* + *particípio* é o paradigma em orações na voz passiva do português arcaico. O ordenamento sintático na voz passiva do português arcaico em construções com *seer* + *particípio* e a concordância são os mesmos do português atual. Não houve mudança no verbo auxiliar, que continuou a ser o mesmo no português atual, a saber: *ser* + *particípio*. Nessa construção, as formas curtas do particípio não foram substituídas pelas longas, uma vez que o auxiliar *seer* não foi substituído por *ter*.

*Seer* + *particípio* é a construção canônica em orações com a função de predicativo do sujeito no português arcaico. Em construções com a função de predicativo do sujeito, o ordenamento sintático com *seer* + *particípio* e a concordância do particípio com o sujeito são os mesmos do português atual. Percebe-se que, grosso modo, não houve uma substituição do auxiliar *ser* por *estar/ficar*. Ocorreu, sim, no português atual, uma especialização semântica para os auxiliares *estar/ficar* com sentido *descritivo*, *transitório* e *locativo*. Assim, o auxiliar *ser* permanece no português atual em construções predicativas com sentido *descritivo* e *permansivo*, do mesmo modo como era usado no galego-português do século XIII.

A variação mínima verificada no português arcaico entre *ser/estar/ficar* + *particípio* já sinalizava uma tendência que viria a consolidar-se no português atual, onde a perífrase com *estar* + *particípio* representa, em muitos casos, uma especialização semântica relacionada a traços locativos e temporais. Foi registrado apenas um caso de *estar* + *particípio* na voz passiva de resultado, construção que representa a forma canônica do português atual.

O particípio junto aos auxiliares *aver* em construções transitivas e *seer* na voz passiva e nas intransitivas apresenta os traços semânticos *[-nome, +verbo]*. Já o particípio, em construções com o auxiliar *seer* mais a função de predicativo do sujeito, apresenta os traços *[+nome, -verbo]*.

De tudo quanto vimos no decorrer dos capítulos, pode-se concluir que:

- 1) O particípio passado em construções compostas, isto é, aliado a um auxiliar, sofria flexão nominal no português arcaico não só quando esse auxiliar era *seer/estar* mas também quando era *aver*, depois substituído por *teer*;
- 2) Essa flexão nominal (-o,-a,-os,-as) operava a concordância do particípio passado com o sujeito em construções na voz passiva e na função de predicativo do sujeito como no português atual. Nas intransitivas, a concordância se realizava com o sujeito, e, nas transitivas, com o objeto direto; no entanto, essa concordância não mais existe no português atual;

Por conseguinte, a variação do particípio passado em gênero e número e em formas longas e curtas relaciona-se ao tipo de auxiliar que se une ao particípio, bem como ao tipo de construção em que a perífrase participial é encaixada.

## REFERÊNCIAS

AFONSO X, O Sábio. **Cantigas de Santa Maria**. Edição crítica de Walter Mettmann. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1959-1972, 4v.

AFONSO X, O Sábio. **Cantigas de Santa Maria**. Edição crítica de Walter Mettmann. Madrid: Clásicos Castalia, 1986-1989. 3v.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 32<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Saraiva, 1983.

ASSUNÇÃO, Fransmarina Lourenço. **A Virgem e os mouros nas Cantigas de Santa Maria**. Dissertação de Mestrado. PUC-MG. Belo Horizonte, 2001. (Dissertação de Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa.)

AVELAR, Juanito. Gramática, competição e padrões de variação: casos com *ter/haver/* e *de/em* no português brasileiro. **Revista de Estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 99-143, jun/dez., 2006.

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral II**. 2<sup>a</sup>. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

BERARDINELLI, Cleonice (Comp.) **Gil Vicente: Autos**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1974.

BRANDÃO, Cláudio. **Sintaxe clássica portuguesa**. Belo Horizonte, MG: Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Uma forma verbal portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Obras completas**. 4 ed. Lisboa: Sá da Costa, 1971. 5v.

CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. **Estudos Lingüísticos e Literários**, Salvador, n.19, p.25-64, 1997.

CIRÍACO, Larissa. **A alternância causativo/ergativa no PB**: restrições e propriedades semânticas. 2007, 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CYRINO, Sônia *et. al.* Complementação. In: Kato, Mary A. & Nascimento, Milton do (Orgs.). **“Gramática do português culto falado no Brasil”**. Campinas: editora da UNICAMP, 2009. No prelo.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**: pensamentos atuais sobre antigos problemas. tradução: Lúcia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CHOMSKY, Noam. **Arquitetura da linguagem**. tradução: Alexandre Morales e Rafael Ferreira Coelho. Bauru, SP: Edusc, 2008.

CLARKE, Dorothy Clotelle. Alfonso X: Questions on Poetics. **Bulletin of the Cantigueiros de Santa Maria**, Lexington, University of Kentucky, v. 1, n. 1, p. 11-14, 1987.

COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em português**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da & SOUZA, Maria Antonieta de. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DUTRA, Rosália. **O falante gramático**: introdução à prática do estudo e ensino do português. Campinas,SP: Mercado de Letras, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

FIDALGO, Elvira. **História crítica da literatura medieval: As Cantigas de Santa María.** Salamanca: Xerais, 2002.

FOLTRAN, Maria José & CRISÓSTIMO, Gisele. Os adjetivos participiais no português. **Revista de estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.129-154, jan./ jun. 2005.

HOPPER, P. & TRAUGOTT, E. **Grammaticalization.** Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HUBER, Joseph. **Altportugiesisches Elementarbuch.** Heidelberg (Carl Winters Universitätsbuchhandlung), 1933.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. 6 ed. São Paulo: contexto, 2006.

JACKENDOFF, R. **Semantic interpretation and generative grammar.** Cambridge, Mass.: MIT Press, 1972.

KATO, M & NASCIMENTO, M. **Unnaccusatives as raising verbs.** Comunicação apresentada no 3º. Encontro da ANPOLL, Recife, mimeo, 1990.

KATO, M & NASCIMENTO, M.(Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil.** São Paulo: UNICAMP, 2009. 3 v. No prelo.

LABOV, W. **Principles of linguistic change.** v.1: Internal factors. Cambridge: Blackwell, 1995.

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa.** 2 ed. (Revista e corrigida). Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 19 --.

LEÃO, Ângela Vaz. **Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o Sábio: aspectos culturais e literários.** São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

LEÃO, Ângela Vaz. A negação reforçada nas *Cantigas de Santa Maria*. In: **Miscelânea em homenagem a Evanildo Bechara.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro *et al.* **Análises lingüísticas.** Petrópolis: Vozes, 1975. Os verbos auxiliares em Português Contemporâneo. Critérios de auxiliaridade, p.27-83.



LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. Sobre a forma do particípio passado do português e o estatuto dos traços formais. In: DELTA.vol. 15, n.1, 1999, p. 113-140.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 2000.

MACEDO,Walmirio. *Ser e Estar* – Um enfoque sintático-semântico. In: **Miscelânea em homenagem a Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MAIA, Clarinda de Azevedo. **História do galego-português**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R. & BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. p. 19-36.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros do diálogo de São Gregório”**. Edição crítica com introdução e índice geral das palavras lexicais. São Paulo: FFLCH-USP, 1971. 4 vols. (Tese de doutorado em Letras).

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas**: elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: IN-CM, 1989.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: Fonologia. 4ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos de mudanças sintático-semânticas no português arcaico. **Revista de Estudos da linguagem**: Belo Horizonte, v. 1., p. 85-99, jul./dez. 1992.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: Morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO FILHO, Américo Venâncio (Orgs.). **O português quinhetista**: estudos linguísticos. Salvador : EDUFBA, 2002.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAURER JR. T.H.. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1954.

MENÉNDEZ PIDAL, R. **Poesía árabe y poesia europea**. Buenos Aires: Esparsa –Calpe, 1943.

METTMANN, Walter. *Glossário*. In: **Afonso X, o Sábio/ Cantigas de Santa Maria**. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis, 1959/ 1972. Vol 4º.

MIOTO, Carlos & SILVA, Maria Cristina Figueiredo, & LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. 2ª. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília. Difusão lexical em sintaxe. **Revista de estudos da linguagem**: Belo Horizonte, v. 1, p. 79-84, jul./dez.1992.

NARO, A. J. & LEMLE, M. “Syntactic diffusion”, **Ciência e Cultura**, 29 (3), pp. 259-68, 1977.

NASCENTES, Antenor. **Elementos de filologia românica**. Rio: Organização Simões, 1954.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo:Contexto, 2006.

NICOLAU, Eunice. **Lugares críticos**: línguas, culturas, literaturas. Belo Horizonte; Orobó Edições, Faculdade de Letras da UFMG, 1998. Cap. 3: Sobre a caracterização do sistema flexional do português brasileiro, p. 139-155.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. “Nem tudo que reluz é ouro”: língua escrita e mudança lingüística. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 165-175, 1º. Sem., 2005.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Orações adjetivas em língua portuguesa: uma abordagem pancrônica. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 92- 103, 2º. sem., 2001.

OMENA, Nelize Pires de & PEREIRA, Marli Hermenegilda. O agente da passiva em foco. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 7, n.2, p.161-175, jul./dez., 1998.

PÁDUA, Maria da Piedade Canaes e Mariz de. **A ordem das palavras no português arcaico**: Frases de verbo transitivo. Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1960.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de lingüística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais, 2007. No prelo.

PIEL, Joseph-Maria. **A flexão verbal do português** (Estudo de morfologia histórica). Separ. de Biblos, vol.XX, Coimbra, 1945.

PIEL, Joseph-Maria. **Estudos de lingüística histórica galego-portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1976.

PONTES, Eunice. **Verbos auxiliares em português**. Petrópolis: Vozes, 1973.

RIBEIRO, Ilza. **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. XI: A formação dos tempos compostos: a evolução histórica das formas *ter*, *haver* e *ser*, p. 343-386.

ROBERTS, I. **Verbs and Diachronic Syntax**, Dordrecht, Kluwer, 1993.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Teoria da análise sintática**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon-Ed, 1958.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SAID ALI, Manuel. **Dificuldades da língua portuguesa**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 3ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta & FRANÇA, Aniela Improta. **Interface Aspectual em Verbos de Movimento do Português Brasileiro**: ACESIN – Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ. Disponível em [http://www.acesin.letas.ufrj.br/pdf/thiago\\_motta-2008.pdf](http://www.acesin.letas.ufrj.br/pdf/thiago_motta-2008.pdf)  
Acesso em: 09 dez.2008.

SAPIR, E. **A linguagem:** introdução ao estudo da fala. [1921] 2ª. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

TARALLO, Fernando (org.) **Fotografias sociolingüísticas.** Campinas/SP : Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

TEYSSIER, Paul. **Historie de la langue portugaise.** Paris: Presses Universitaires de France, 1980. Trad. port.: **História da língua portuguesa.** Tradução de Celso Cunha. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VITRAL, Lorenzo. O papel da frequência na identificação do processo de gramaticalização. **Scripta**, Belo Horizonte, v.9, n.18, p.149-177, 1º. Sem., 2006.

WANG, W.S-Y. Competing changes as a cause of residue. **Language**, v.45, n.1, p. 9-25, março, 1969.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William *et al.* **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

## APÊNDICES

### LEVANTAMENTO DOS PARTICÍPIOS PASSADOS DOCUMENTADOS EM CORPUS CONSTITUÍDO POR 50 CSM

#### APÊNDICE A

##### Particípios passados de 1ª. conjugação

Particípio	Infinitivo	Ocorrência
Abert (-o,-a,-os,-as)	Abrir	(Cant. 112, v. 36)
Abraçad (-o,-a,-os,-as)	Abraçar	(Cant. 420, v. 61)
Acabad (-o,-a,-os,-as)	Acabar	(Cant. 420, v. 39)
Achad (-o,-a,-os,-as)	Achar	(Cant. 115, v. 32; 214, v. 33; 315, v. 25; 420, v. 53)
Acomendad (-o,-a,-os,-as)	Acomendar	(Cant. 315,v.23)
Aconpan[n]ad (-o,-a,-os,-as)	Acompannar	(Cant. 420, v. 45)
Acordad (-o,-a,-os,-as)	Acordar	(Cant. 218, v. 28)
Acusad(-o,-a,-os,-as)	Acusar	(Cant. 420, v. 23)
Afogad (-o,-a,-os,-as)	Afogar	(Cant. 311, v. 31)
Alumead (-o,-a,-os,as)	Alumear	(Cant. 313, v. 71; 340 = 412, v. 34)
Amparad(-o,-a,-os,-as)	Amparar	(Cant. 215, refrão)
Aorad (-o,-a,-os,-as)	Aorar	(Cant. 420, v. 54)
Apoderad (-o-a,-os,-as)	Apoderar	(Cant. 111, v. 41)
Arribad (-o,-a,-os,-as)	Arribar	(Cant. 111, v. 31)
Ascuitad(-o,-a,-os,-as)	Ascuitar	(Cant. 315, v. 8)
Assuãd(-o,-a,-os,-as)	Assuar	(Cant. 15, v. 133)
Atad (-o,-a,-os,-as)	Atar	(Cant. 114, v. 36)

Avondad (-o,-a,-oas,-as)	Avondar	(Cant. 413, v. 17; 420, v. 12)
Bannad (-o,-a,-os,-as)	Bannar	(Cant. 420, v. 11)
Britad (-o,-a,-os,as)	Britar	(Cant. 112, v. 25; 418, v. 26; 413, v. 28).
Buscad (-o,-a,-os,-as)	Buscar	(Cant. 111, v. 53)
Cantad(-o,-a,-os,-as)	Cantar	(Cant. 12, v. 21)
Casad (-o,-a,-os,-as)	Casar	(Cant. 213, v. 16)
Cercad (-o,-a,-os,-as)	Cercar	(Cant. 420, v. 55)
Chamad (-o,-a,-os,as)	Chamar	(Cant. 15, v. 9) ; 219, v. 12; 411, v. 15; 411, v. 128; 420, v. 49)
Chegad (-o,-a,-os,as)	Chegar	(Cant. 218, v. 38; 420, v. 27);
Coitad (-o,-a,-os,-as)	Coitar	(Cant. 211, v. 27; 312, v. 38; 315, v. 28; 411, v. 28; 420, v. 30);
Começad (-o,-a,-os,-as)	Começar	(Cant. 111, v. 36)
Confortad (-o,-a,-os,-as)	Confortar	(Cant. 411, v. 53)
Contad (-o,-a,-os,-as)	Contar	(Cant. 218, refrão; 319, v. 10)
Consellad (-o,-a,-os,-as)	Consellar	(Cant. 17, v. 48)
Convidad (-o,-a,-os,-as)	Convidar	(Cant. 119, v. 22)
Criad (-o,-a,-os,-as)	Criar	(Cant. 414, v. 28)
Dad (-o,-a,-os,-as)	Dar	(Cant. 15, v. 61; 15, v. 134; 411, v. 23; 414, v. 11; 420, v. 66).
Danad (-o,-a,-os,-as)	Danar	(Cant. 420, v. 32)
Desafiad (-o,-a,-os,-as)	Desafiar	(Cant. 213, v. 32)
Desanparad(-o,-a,-os,-as)	Desamparar	(Cant. 218, v. 46)
Desasperad (-o,-a,-os,-as)	Desasparar	(Cant. 11, refrão)
Embargad (-o,-a,-os,-as)	Embargar	(Cant. 218, v. 23)
Encomendad (-o,-a,-os,-as)	Encomendar	(Cant. 15, v. 65)
Encravelad (-o,-a,-os,-as)	Encravelar	(Cant. 15, v. 7)
Enlumêad (-o,-a,-os,-as)	Enlumeiar/enlumêar	(Cant. 411, v. 88)
Enpregad (-o,-a,-os,-as)	Empregar	(Cant. 311, v. 58)

Enserrad (-o,-a,-os,-as)	Enserrar	(Cant. 415, v. 11)
Ensinad (-o,a- , -os,-as)	Ensinar	(Cant. 420, v. 14)
Entallad (-o,-a,-os,-as)	Entallar	(Cant. 219, ementa)
Entrad (-o,-a,-os,-as)	Entrar	(Cant. 111, v. 27)
Enviad (-o,-a,-os,-as)	Enviar	(Cant. 215, v. 63); (Cant. 420, v. 50).
Envorullada	Envorullar/ Envurullada	(Cant. 215, v. 68; 420, v. 9)
Esforçad (-o,-a,-os,-as)	Esforçar	(Cant. 17, v. 63)
Espantad (-o,-a,-os,-as)	Espantar	(Cant. 119, v. 42)
Faagad (-o,-a,-os,-as)	Faagar	(Cant. 420, v. 35)
Falad (-o,-a,-os,-as)	Falar	(Cant. 420, v. 13)
Fiad (-o,-a,-os,-as)	Fiar	(Cant. 420, v. 17)
Fillad (-o,-a,-os,-as)	Fillar	(Cant. 15, v. 59; 111, v. 38; 411, v. 73);
Finad (-o,-a,-os,-as)	Finar	(Cant. 419, v. 91)
Gëerad (-o,-a,-os,-as)	Geerar	(Cant. 420, v. 5)
Governad (-o,-a,-os,-as)	Governar	(Cant. 420, v. 33)
Grorificad (-o,-a,-os,-as)	Grorificar	(Cant. 315, v. 63)
Guardad (-o,-a,-os,-as)	Guardar	(Cant. 315, v. 13; 411, v. 48; 420, v. 20)
Guysad (-o,-a,-os,-as)	Guisar	(Cant. 14, v. 6)
Inchad (-o,-a,-os,-as)	Inchar	(Cant. 315, v. 56)
Juigad (-o,-a,-os,-as)	Julgar/joigar/juigar	(Cant. 11, v. 49)
Juntad (-o,-a,-os,-as)	Juntar	(Cant. 114, v. 37; 413, v. 15; 419, v. 70; 420, v. 67)
Jurad'	Jurar	(Cant. 117, v. 7)
Lazerada	Lazerar	(Cant. 420, v. 38)
Leixada	Leixar	(Cant. 420, v. 59)
Levad (-o,-a,-os,-as)	Levar	(Cant. 215, v. 23; 315, v. 18; 419, ementa).

Load (-o,-a,-os,-as)	Loar	(Cant. 111, v. 63; 220, v. 10; 311, v. 62; 315, refrão; 420, v. 48)
Maenfestad (-o,-a,-os,-as)	Maenfestar/maênfestar	(Cant. 217, v. 31)
Mellorad (-o,-a,-os,-as)	Mellorar	(Cant. 19, v. 35)
Mandad (-o,-a,-os,-as)	Mandar	(Cant. 15, v. 5)
Mostrad (-o,-a,-as,-os)	Mostrar	(Cant. 15, v. 63; 111, v. 12; 420, v. 65).
Obrad (-o,-a,-os,-as)	Obrar	(Cant. 420, v. 18)
Osmad (-o,-a,-os,-as)	Osmar	(Cant. 411, v. 98)
Ousad (-o,-a,-os,-as)	Ousar	(Cant. 217, v. 6; 218, v. 43).
Outorgad (-o,-a,-os,-as)	Outorgar	(Cant. 420, v. 72)
Parad (-o,-a,-os,-as)	Parar	(Cant. 218, v. 12)
Passad (-o,-a,-os,-as)	Passar	(Cant. 315, v. 27; 411, v. 143; 419, v. 58; 420, v. 40).
Pecejad (-o,-a,-os,-as)	Pecejar	(Cant. 19, v. 41)
Pendurad (-o,-a,-os,-as)	Pendorar	(Cant. 13, v. 15)
Perdoad (-o,-a,-os,-as)	Perdôar	(Cant. 218, v. 58)
Presentad (-o,-a,-os,-as)	Presentar	(Cant. 420, v. 16)
Queimad (-o,-a,-os,-as)	Queimar	(Cant. 17, v. 33); (Cant. 215, v. 38).
Quit (-o,-a,-os,-as)	Quitar	(Cant. 15, v. 119; 115, v. 335; 411, v. 35; 411, v. 146; 420, v. 24).
Recadad (-o,-a,-os,-as)	Recadar	(Cant. 213, v. 33)
Ressucitad (-o,-a,-os,-as)	Ressucitar/ressocitar	(Cant. 111, v. 51)
Rezoad (-o,-a,-os,-as)	Razôar/rezôar	(Cant. 11, v. 58)
Sacad (-o,-a,-os,-as)	Sacar	(Cant. 215, v. 53)
Saudad (-o,-a,-os,-as)	Saudar	(Cant. 414, v. 44; 420, v. 21).
Serrad (-o,-a,-os,-as)	Serrar	(Cant. 411, v. 148)
Soad (-o,-a,-os,-as)	Sôar	(Cant. 411, v. 113)
Tallad (-o,-a,-os,-as)	Tallar	(Cant. 17, v. 53; 411, v. 68).
Tentad (-o,-a,-os,-as)	Tentar	(Cant. 17, v. 13)



Tirad (-o,-a,-os,-as)	Tirar	(Cant. 111, v. 58)
Tomad (-o,-a,-os,-as)	Tomar	(Cant. 420, v. 42)
Tornad (-o,-a,-os,-as)	Tornar	(Cant. 111, v. 32; 312, v. 35).
Usad (-o,-a,-os,-as)	Usar	(Cant. 420, v. 37)
Vedad (-o,-a,-os,-as)	Vedar	(Cant. 411, v. 153; 420, v. 76)

## APÊNDICE B

### Participípios passados de 2ª. conjugação

Participípio	Infinitivo	Ocorrência
Acorrud (-o,-a,-os,-as)	Acorrer	(Cant. 117, v. 29; 119, refrão)
Apercebud(-o,-a,-os,-as)	Aperceber	(Cant. 119, v. 59; 215, v. 10)
Apres (-o,-a,-os,-as)	Aprender	(Cant. 117, v. 23)
Bêeit (-o,-a,-os,-as)	Bêeizer/bêizer/bêezer/ bêeyzer	(Cant. 17, refrão; 314, v. 62; (Cant. 314, v. 67; 319, v. 15);411, refrão; 415, refrão; 415, v. 25; 415, v. 30; 420, v. 5; 420, v. 37; 420, v. 3; 420, v. 69)
Cofondud (-o,-a,-os,-as)	Cofonder	(Cant. 119, v. 49)
Connoçud (-o,-a,-os,-as)	Connocer/connoscer	(Cant. 117, v. 14; 119, v. 54)
Conquist (-o,-a,-os,-as)	Conquerer	(Cant. 412= 340, v. 44)
Corrudos	Correr	(Cant. 215, v. 12)
Dit (-o,-a,-os, -as)	Dizer	(Cant. 15, v. 113; 213, v. 56; 314, v. 59; 316, v. 47; 411, v. 60)
Encendud (-o,-a,-os,-as)	Encender	(Cant. 19, v. 27)
Escolleyt (-o,-a,-os,-as)	Escoller	(Cant. 213, v. 52)
Escrit (-o,-a,-os,-as)	Escrever/escrevir/escriver/escrivir	(Cant. 411, v. 37)
Feit (-o,-a,-os,-as)	Fazer	(Cant. 15, v. 86; 19, v. 20; 312, refrão; 312, v. 30; 315, v. 22; 316, v. 45; 415, v. 11; 419, v. 121)
Maldit (-o,-a,-os,-as)	Maldizer	(Cant. 411, v. 36)
Maltreit (-o,-a,-os,-as)	Maltrager	(Cant. 218, v. 15)
Metud (-o,-a,-os,-as)	Meter	(Cant. 119, v. 39; 411, v. 61)
Mort (-o,-a,-os,-as)	Morrer	(Cant. 13, v. 25; 14, v. 21; 213, v. 87; 315, v. 32; 214, v. 12; 313, v. 37)

Nad (-o,-a,-os,-as)	Nacer	(Cant. 111, v. 23; 411, refrão; 420, v. 7)
Perdud (-o,-a,-os,-as)	Perder	(Cant. 19, v. 26; 112, v. 16; 119, refrão; 314, ementa)
Pereçud (-o,-a,-os,-as)	Perecer	(Cant. 112, v. 15)
Post (-o,-a,-os,-as)	Põer	(Cant. 411, v. 76)
Pres (-o,-a,-os,-as)	Prender	(Cant. 213, v. 42)
Prometud (-a,-o,-os,-as)	Prometer	(Cant. 115, v. 90; 117, refrão; 411, v. 142)
Sabud (-o,-a,-os,-as)	Saber	(Cant. 213, v. 7)
Têud (-o,-a,-os,-as)	Teer	(Cant. 117, refrão; 117, v. 39);
Tolleit (-o,-a,-os,-as)	Toller	(Cant. 117, ementa; 218, v. 13)
Vençud (-o,-a,-os,-as)	Vencer	(Cant. 115, v. 65; 215, v. 73)
Vist ~ Viud (-o,-a,-os,-as)	Veer	(Cant. 412=340, v. 42); 117, v. 34)

## APÊNDICE C

### Participípios passados de 3ª. conjugação

Participípio	Infinitivo	Ocorrência
Conprida	Comprir/ Conprir	(Cant. 220, v. 7; 411, v. 57; 411, v. 58)
Decebud (-o,-a,-os,-as)	Decebir	(Cant. 117, v. 19)
Departid (-o,-a,-os,-as)	Departir	(Cant. 219, v. 6)
Descobert (-o,-a,-os,-as)	Descobrir/descubrir	(Cant. 215, v. 63)
Escarnid (-o,-a,-os,-as)	Escarnir/escarnecer	(Cant. 215, v. 31)
Falid (-o,-a,-os,-as)	Falir	(Cant. 214, v. 36)
Guarid (-o,-a,-os,-as)	Guarir/guarecer	(Cant. 114, ementa; 117, ementa; 313, v. 48);
Oydo	Oir	(Cant. 214, v. 10); 315, v. 17; 411, v. 55).
Partid (-o,-a,-os,-as)	Partir	(Cant. 15, v. 169); 119, v. 62 411, v. 103)
Remeud (-o,-a,-os,-as)	Remiir;	(Cant. 119, v. 19)
Repentud (-o,- a,-os,-as)	Repentir	(Cant. 117, v. 33)
Sayd (-o,-a,-os,-as)	Sair	(Cant. 213, v. 21)
Servid (-o,-a,-os,-as)	Servir	(Cant. 220, v. 5; Cant. 214, v. 37)



(378) (...) que convidados ouv' en aquel dia, (...) (Cant.119,v.22)<sup>378</sup>

**OD** **V** **Aux.**

**OD semântico:** outros

**Sujeito subentendido** = un joyz

(379) (...) e sen esto recadado / o ouvera o alcayde: (...) (Cant.213,v.33-34.)<sup>379</sup>

**V** **OD** **Aux.** **S**

**OD semântico:** o marido

(380) E pois aquest' ouve dit' (...) (Cant. 213, v. 56.)<sup>380</sup>

**OD** **Aux.** **V**

**Sujeito subentendido:** o marido

10.)<sup>381</sup> (381) E poren contar-vos quero/ miragre que ey oydo desta razon (...) (Cant. 214, v. 10.)<sup>381</sup>

**OD** **Aux.** **V**

**OD semântico:** miragre

**Sujeito elíptico** = eu

(382) (...) que a avia 'nviada. (...) (Cant. 215, v. 63.)<sup>382</sup>

**OD** **Aux.** **V**

**OD semântico:** a omagen da Reÿa

**Sujeito elíptico:** el

ementa.)<sup>383</sup> (383) (...) ãu cavaleiro de Segovia que avia perdudo o lume dos ollos. (Cant. 314, v. 10.)<sup>383</sup>

**S** **Aux.** **V** **OD**

**Sujeito semântico:** ãu cavaleiro de Segovia

(384) Pois est' a don' ouve dito. (...) (Cant. 314, v. 59)<sup>384</sup>

**OD** **S** **Aux.** **V**

(385) seu fill', aquel menÿo, en braç' ouve levado. (Cant. 315, v.18.)<sup>385</sup>

**OD** **Aux.** **V**

**Sujeito subentendido:** hũa moller mesq̃a

(386) (...) o menynno achada / ou[v]' ũa grand' espiga (...) (Cant. 315, v. 25-26)<sup>386</sup>

**S** **V** **Aux.** **OD**

<sup>378</sup> [(...) (O juiz) convidou outros naquele dia (...)]

<sup>379</sup> [(...) e além disso, o alcaide o prendera; (...)]

<sup>380</sup> [E depois, que (o homem nobre) disse isso (...)]

<sup>381</sup> [E por isso (eu) quero contra-vos/ um milagre que ouvi sobre este assunto(...)]

<sup>382</sup> [(...) que (ele) a (a imagem) havia enviado (...)]

<sup>383</sup> [(...) um cavaleiro de Segóvia que havia perdido a luz dos olhos.]

<sup>384</sup> [Depois que a dona disse isto, (...)]

<sup>385</sup> [(...) seu filho, aquele menino, (aquela miserável) levou nos braços. (...)]

<sup>386</sup> [(...) o menino encontrou/ uma grande espiga (...)]

(387) (...) e que passada / a ouve muit' agynna; (...) (Cant. 315, v. 27-28)<sup>387</sup>  
                   V          OD      Aux.  
**OD semântico:** espiga  
**Sujeito subentendido** = o menynno

(388) (...) e poi-lo contado / ouver, (...) (Cant.319,v.10-11)<sup>388</sup>  
                   OD      V          Aux.  
**OD semântico:** un miragre  
**Sujeito elíptico** = eu

(389) (...) que o mund' ouve conquistou (...) (Cant. 340, v. 44-50)<sup>389</sup>  
           S          OD      Aux.      V  
**Sujeito semântico** = Cristo

(390) (...) ca Deus oyda / a ta oraçon ouve ; (...) (Cant. 411, v. 55-56)<sup>390</sup>  
                   S          V          OD      Aux.

(391) (...) ei ja assi posto / que nunca alá torne; (...) (Cant. 411, v. 76.)<sup>391</sup>  
                   Aux.                  V      Oração subordinada substantiva objetiva direta  
**Sujeito elíptico** = eu (implícito na flexão do auxiliar)

(392) (...) foi fillo da que el criad' avia, (...) (Cant.414, v.32)<sup>392</sup>  
                                   OD  S      V      Aux.  
**OD semântico:** Santa Maria

(393) (...) e bñeyta a fala / que ouviste falada (...) (Cant. 420,v.13.)<sup>393</sup>  
                                   OD      Aux.      V  
**OD semântico:** a fala

(394) (...) e bñeyta a seda/ que ouviste fiada(...) (Cant. 420, v. 17)<sup>394</sup>  
                                   OD      Aux.      V  
**OD semântico:** a seda

(395) (...) e outrossi a obra/ que end' ouv[i]ste obrada, (...) (Cant. 420,v.18.)<sup>395</sup>  
                                   OD                  Aux.      V  
**OD semântico:** a obra

<sup>387</sup> [(...) e que a (a espiga) passou /muito rapidamente;(...)]

<sup>388</sup> [(...) e depois que o tiver contado (o = o milagre),(...)]

<sup>389</sup> [(...) que (o Cristo) conquistou o mundo (...)]

<sup>390</sup> [(...) porque Deus ouviu/ a tua oração; (...)]

<sup>391</sup> [(...) (eu) já assim decidi,/ que nunca lá volte; (...)]

<sup>392</sup> [(...) ele foi criado dela (Santa Maria)]

<sup>393</sup> [(...) e bendita a fala/ que falaste (...)]

<sup>394</sup> [(...) e bendia a seda / que fiaste (...)]

<sup>395</sup> [(...) e outrossim a obra/ que com ela (= com a seda) obraste (...)]





## ANEXO A

**Referente ao CAPÍTULO II: exemplificação e análise dos dados**  
**2. Construções transitivas diretas e indiretas**

(401) “Juyão, deste fêo que dado / mi ás (...) (Cant. 15,v.61-62)<sup>401</sup>

**OD      V      OI      Aux.**

**OD semântico:** fêo

**Sujeito elíptico:** tu = Juyão

(402) (...) e est’ orgullo que mi ás mostrado, (...) (Cant. 15, v. 63)<sup>402</sup>

**OD      OI      Aux.      V**

**OD semântico:** orgullo

**Sujeito elíptico:**tu = Juyão

(403) Tod’ aquesto que vos ora dito / ei, (...) (Cant.15,v.113-114)<sup>403</sup>

**OD      OI      V      Aux.**

**OD semântico:** Tod’ aquesto

**Sujeito elíptico:** eu

(404) “ Gran vengança nos á ora dada / San Mercurio (...) (Cant. 15, v.135)<sup>404</sup>

**OD      OI      Aux.      V      S**

(405) (...) a Santa Maria / o ouv’ acomendado (...) (Cant. 315, v. 23.)<sup>405</sup>

**OI      OD      Aux.      V**

**OD semântico:** o menynno

**Sujeito subentendido:** moller mesqynna

(406) E pois ll’ est’ ouve dito, / foi-ss’ o angeo logo (...) (Cant. 411, v. 60.)<sup>406</sup>

**OI      OD      Aux.      V**

(407) (...) comeu daquela fruta/ que Deus ll’ ouve vedada. (Cant. 411, v. 153)<sup>407</sup>

**OD      S      OI      Aux.      V**

**OD semântico:** fruta

<sup>401</sup> [“ Julião, deste feno que deste a mim (...)]

<sup>402</sup> [ (...) e este orgulho que me tens mostrado, (...)]

<sup>403</sup> [Tudo isto, que agora vos disse, (...)]

<sup>404</sup> [“ São Mercúrio / nos deu grande vingança agora (...)]

<sup>405</sup> [(...) (Ela) o encomendou/ a Santa Maria(...)]

<sup>406</sup> [ E depois que lhe disse isto, / logo o anjo se foi (...)]

<sup>407</sup> [(...) comeu daquela fruta, / que Deus lhe proibiu.]

(408) (...) a ta alma bēeyta/ (...) que a San Miguel ouve / tan tost' acomendada; (...) (Cant. 420, v.43-44)<sup>408</sup>

OD OI Aux. V

**OD semântico:** a ta alma bēeyta

**Sujeito subentendido:** teu Fillo

(409) (...) u teu Fillo / a Deus t' ouve mostrada (...) (Cant. 420, v.65.)<sup>409</sup>

S OI OD Aux. V

**OD semântico:** Santa Maria

(410) (...) “Padr’, aquesta / madre m’ ouviste dada.” (...) (Cant. 420, v.66)<sup>410</sup>

OD OI Aux. V

**Sujeito elíptico:** tu = Padr’ (implícito na flexão do auxiliar)

<sup>408</sup> [ (...) a tua alma benta/(...) que teu Filho encomendou / a São Miguel; (...)]

<sup>409</sup> [(...) quando teu Filho / mostrou-te a Deus (...)]

<sup>410</sup> [(...) “Pai, esta mãe, (tu) me deste.” (...)]

## ANEXO A

**Referente ao CAPÍTULO II: exemplificação e análise dos dados**  
**3.Construção intransitiva**

(411) (...) e pois entrado / ouv' en un barq' (...) (Cant.111, v.27-28)<sup>411</sup>  
**V Aux. Adj.adv.**  
**Sujeito subentendido:** un crerigo

<sup>411</sup> [(...) e depois (o Clérigo) entrou em um barco (...)]

## ANEXO A

## Referente ao CAPÍTULO II: exemplificação e análise dos dados

## 4. Construção com predicado verbo - nominal

(412) (...) por eles encravelados / ouve seu Fill' os nenbros na cruz; (...)   
 (Cant.15, v.7-8.)<sup>412</sup> **Adj.adv. de causa** **Predicativo do OD** **V** **S** **OD**   
 (= por causa dela)

(413) (...) que ouvess' as tetas de leit' avondadas (...) (Cant. 413, v.17)<sup>413</sup>   
**V** **OD** **Comp. nominal** **Predicativo do OD**   
**Sujeito elíptico:** eu = a Virgem Maria

---

<sup>412</sup> [(...) seu Filho teve os membros/ encravelados na cruz por eles;(...)]

<sup>413</sup> [(...) que (o corpo de mulher) abundasse os seios de leite (...)]

## ANEXO B

**Referente ao CAPÍTULO III: exemplificação e análise dos dados**  
**1. Construções com Sujeito Paciente expresso e Agente da Passiva**  
**expresso**

- (414) Dest' un miragre preçado vos / será per mi mostrado (...) (Cant.111, v.12.)<sup>414</sup>  
                   SP                  OI      Aux.  AP                  V  
                   SP expresso = *un miragre preçado*  
                   AP expresso = *per mi*

- (415) (...) cousa foi viuda / Per toda aquela terra, (...) (Cant. 117, v.34-36.)<sup>415</sup>  
                   SP      Aux.  V                  AP  
                   SP expresso = *coisa*  
                   AP expresso = *per toda aquela terra*

- (416) (...) “Atan toste sejan per ti connoçudos/ Teus pecados, (...) (Cant.119, v. 54-56.)<sup>416</sup>  
                                   Aux.      AP                  V                  SP  
                   SP expresso = *teus pecados*  
                   AP expresso = *per ti*

- (417) (...) que é de muitos sabudo, (...) (Cant. 213, v. 7.)<sup>417</sup>  
                   SP      Aux.      AP                  V  
                   SP expresso = *que (miragre)* (Cant. 213, v.6)  
                   AP expresso = *de muitos*

- (418) (...) mas o feito desta cousa / per ti seja escolleyto, (...) (Cant. 213, v. 52.)<sup>418</sup>  
                                   SP                                  AP      Aux.      V  
                   SP expresso = *o feito desta cousa*  
                   AP expresso = *per ti*

- (419) (...) que seja / de Jeso-Crist' amparada /a omage da ssa Madre, (...) (Cant. 215, refrão.)<sup>419</sup>  
                                   Aux.      AP                  V                  SP  
                   SP expresso = *a omage da ssa Madre*  
                   AP expresso = *de Jeso-Crist'*

- (420) (...) e hũa omagen sua / foi deles logo levada. (...) (Cant. 215, v. 20-23.)<sup>420</sup>  
                                   SP                                  Aux.      AP                  V  
                   SP expresso = *hũa omagen sua*  
                   AP expresso = *deles*

<sup>414</sup> [ A respeito disto, um bonito milagre vos será mostrado por mim (...)]

<sup>415</sup> [ (...) coisa vista por toda aquela terra, (...)]

<sup>416</sup> [(...) Tao logo sejam teus pecados conhecidos por ti, (...)]

<sup>417</sup> [(...) que é conhecido por muitos, (...)]

<sup>418</sup> [mas o feito desta coisa, seja escolhido por ti, (...)]

<sup>419</sup> [(...) que a imagem de sua Mãe seja amparada por Jesus Cristo, (...)]

<sup>420</sup> [(...) e uma imagem sua foi logo levada por eles. (...)]

(421) (...) eles deste rogo foron muit' enbargados. (...) (Cant. 218, v. 23.)<sup>421</sup>  
**SP** **AP** **Aux.** **V**  
**SP expresso** = *eles*  
**AP expresso** = *deste rogo*

(422) (...) quen d' angeos é servida (...) (Cant. 220, v. 5.)<sup>422</sup>  
**SP** **AP** **Aux.** **V**  
**SP expresso** = *quen= Santa Maria*  
**AP expresso** = *d' angeos*

(423) (...) quis Deus que do seu angeo foss' ela confortada. (...) (Cant. 411, v. 53.)<sup>423</sup>  
**AP** **Aux.** **SP** **V**  
**SP expresso** = *ela*  
**AP expresso** = *do seu angeo*

(424) (...) a que pelos prophetas / nos fora prometuda (...) (Cant. 411, v. 142.)<sup>424</sup>  
**SP** **AP** **OI** **Aux.** **V**  
**SP expresso** = *que =a Virgen (Cant. 411, v.141)*  
**AP expresso** = *pelos prophetas*

(425) (...) e per el foi tomada/ a ta alma bẽeyta (...) (Cant. 420, v.42-43)<sup>425</sup>  
**AP** **Aux.** **V** **SP**  
**SP expresso** = *a ta alma bẽeyta*  
**AP expresso** = *per el*

<sup>421</sup> [ (...) e eles foram impedidos por este rogo (...)]

<sup>422</sup> [(...) quem é servida por anjos, (...)]

<sup>423</sup> [ (...) Deus quis que ela fosse confortada pelo seu anjo. (...)]

<sup>424</sup> [(...) a que nos foi prometida pelos profetas (...)]

<sup>425</sup> [(...) e tua alama bendita foi levada por ele (...)]



- (433) Ca o masto foi britado (...) (Cant. 112, v.25.)<sup>433</sup>  
           **SP**       **Aux.**       **V**

**SP** = *o masto*

**AP elíptico** = *(pela) tormenta (Cant.112,v.20)[inanimado];*

- (434) (...) ca a nav' era aberta; (...) (Cant. 112, v.36.)<sup>434</sup>  
           **SP**       **Aux.**       **V**

**SP expresso** = *a nav'*

**AP elíptico** = *(pela) tormenta (Cant. 112, v. 20)*

- (435) (...) as chagas que eran atadas (...) (Cant. 114, v. 36)<sup>435</sup>  
           **SP**       **Aux.**       **V**

**SP** = *que(chagas) (Cant. 114, v. 36)*

**AP elíptico** = *(por) sa madr' (Cant. 114, v. 21)*

- (436) Toda cousa que aa Virgen seja prometuda, (...) (Cant. 117, refrão.)<sup>436</sup>  
           **SP**       **OI**       **Aux.**       **V**

**SP expresso** = *que (Toda cousa) (Cant. 117, refrão)*

**AP elíptico**

- (437) (...) per que sa lavor na terra fosse connoçada. (Cant. 117, v. 14.)<sup>437</sup>  
           **SP**       **Aux.**       **V**

**SP expresso** = *sa lavor*

**AP elíptico**

- (438) (...) e poren foron as vilas e os castelos corrudos, (...) (Cant. 215, v. 12)<sup>438</sup>  
           **Aux.**       **SP**       **V**

**SP expresso** = *as vilas e os castelos*

**AP elíptico** = *(pelos) mouros; (Cant.215, ementa)*

- (439) (...) que non foss' el descoberto / que a avia 'nviada. (Cant. 215, v. 63.)<sup>439</sup>  
           **Aux.** **SP**       **V**

**SP expresso** = *el*

**AP elíptico** = *(pelos) mouros; (Cant. 215, ementa)*

- (440) (...) fez que a omagen fosse log' envorullada. (Cant. 215, v. 68.)<sup>440</sup>  
           **SP**       **Aux.**       **V**

**SP expresso** = *a omagen*

**AP elíptico**

<sup>433</sup> [Que o mastro foi quebrado (...)]

<sup>434</sup> [(...) porque o navio foi aberto; (...)]

<sup>435</sup> [(...) as chagas as quais foram atadas (...)]

<sup>436</sup> [Tudo aquilo que for prometido a Virgem (...)]

<sup>437</sup> [(...) para que o seu labor seja conhecido na terra.]

<sup>438</sup> [(...) por isso as vilas e os castelos foram atacados, (...)]

<sup>439</sup> [(...) que ele não fosse descoberto, que a tinha enviado.]

<sup>440</sup> [(...) fez que a imagem fosse logo embrulhada.]





- (449) (...) e porend' o seu nome seja grorificado. (Cant. 315, v. 63.)<sup>449</sup>  
                     **SP**                 **Aux.**                 **V**  
**SP expresso** = *o seu nome*  
**AP elíptico**
- (450) Tu es alva per que visto foi o sol, (...) (Cant. 340 = 412, v. 42-43)<sup>450</sup>  
                     **V**   **Aux.**   **SP**  
**SP expresso** = *o sol*  
**AP elíptico**
- (451) (...), a terçeyra ao templ' era dada. (Cant.411,v. 23.)<sup>451</sup>  
                     **SP**                 **OI**   **Aux.**   **V**  
**SP expresso** = *a terçeyra*  
**AP elíptico** = (*por*) *Joachin e Ana* (Cant.411,v20)
- (452) (...) quisera que a testa me foss' ante tallada? (Cant. 411, v. 68.)<sup>452</sup>  
                     **SP**                 **Aux.**                 **V**  
**SP expresso** = *a testa*  
**AP elíptico**
- (453) (...) nen ren de mia offerta non seria fillada. (Cant. 411, v. 73.)<sup>453</sup>  
                     **SP**                                 **Aux.**                 **V**  
**SP expresso** = *ren de mia offerta*  
**AP elíptico**
- (454) (...) ca ren que foss' osmada. (Cant. 411, v. 98.)<sup>454</sup>  
                     **SP**                 **Aux.**                 **V**  
**SP semântico** = *ren* (Cant. 411,v.98)  
**AP elíptico**
- (455) (...) foi na bẽeita Anna, a Virgen concebuda, (...) (Cant. 411, v. 141)<sup>455</sup>  
                     **Aux.**                                 **SP**                 **V**  
**SP expresso** = *a Virgen* (Cant. 411,v.141)  
**AP elíptico**
- (456) (...) a porta ll' é serrada/ Do inferno. (...) (Cant. 411,v. 148)<sup>456</sup>  
                     **SP**   **OI**   **Aux.**   **V**                 **adj.adn.**  
**SP expresso** = *a porta*  
**AP elíptico** = (*por*) *esta ( Santa Maria)* (Cant. 411, v. 150)

<sup>449</sup> [(...) e por isso, seja glorificado o seu nome.]

<sup>450</sup> [Tu és madrugada, através da qual o sol foi visto, (...)]

451 [(...), a terceira foi dada ao templo.]

<sup>452</sup> [(...) quisera antes que a cabeça me fosse cortada ?]

<sup>453</sup> [(...) nada de minha oferta seria recebida.]

<sup>454</sup> [(...) porque qualquer coisa que fosse avaliada.]

455 [(...) a Virgem foi concebida na bendita Ana, (...)]

<sup>456</sup> [(...) a porta do inferno lhe é fechada. (...)]

(457) Que aquestas cousas de sũu juntadas /fossen e en corpo de moller achadas, (...) (Cant. 413, v. 15-16.)<sup>457</sup>

SP V Aux.

SP expresso = *aquestas cousas*

AP elíptico = *(por)Deus (Cant.413,v.7)*

(458) (...) foi logo Deus ome feit', a la ffe; (...) (Cant. 415, v. 11)<sup>458</sup>

Aux. SP Pred. do suj. V

SP expresso = *Deus*

AP elíptico

(459) Bëeyta foi a ora/ en que tu gëerada / fuste (...) (Cant. 420, v. 5-6)<sup>459</sup>

SP V Aux.

SP expresso = *tu = Santa Maria*

AP elíptico = *(por)Deus (Cant.420,v.4)*

(460) (...) e bëeyta a oste/(...), que te foi enviada. (Cant. 420, v. 50)<sup>460</sup>

SP Aux. V

SP semântico = *que (oste)*

AP elíptico

(461) (...) u el disse/ aos santos: "Leixada logo seja mia Madr [e] a mi, (...) (Cant. 420, v.59-60)<sup>461</sup>

V

Aux.

SP

SP expresso = *Mia Madre*

AP elíptico = *(pelos)Santos (Cant. 420,v.59)*

(462) (...) que a ta graça me seja outorgada, (...) (Cant. 420, v.72)<sup>462</sup>

SP OI Aux. V

SP expresso = *a ta graça*

AP elíptico = *(por ti) Santa Maria (Cant.420, ementa)*

(463) (...) que a porta do çeo non lle seja vedada. (Cant. 420, v. 75-76.)<sup>463</sup>

SP OI Aux. V

SP expresso = *a porta do çeo*

AP elíptico

<sup>457</sup> [Que todas estas coisas fossem reunidas e encontradas em corpo de mulher, (...)]

<sup>458</sup> [(...) logo, deus foi feito homem, de acordo com a fé; (...)]

<sup>459</sup> [Bendita foi a hora, em que tu foste gerada (...)]

<sup>460</sup> [(...) bendito o exército que enviaram a ti.]

<sup>461</sup> [(...) quando ele disse aos santos: seja entregue minha Mãe a mim, (...)]

<sup>462</sup> [(...) que a tua graça seja outorgada a mim, (...)]

<sup>463</sup> [(...) que a porta do céu não lhe seja vedada.]

## ANEXO B

## Referente ao CAPÍTULO III: exemplificação e análise dos dados

## 3. Construções com Sujeito Paciente elíptico e Agente da Passiva expresso

(464) (...) per ela Santos chamados / son, (...) (Cant. 15, v.9-10)<sup>464</sup>

**AP** predicativo do sujeito **V** **Aux.**

**SP elíptico** = *Santos* (Cant.15, *refração*)

**AP expresso** = *per ela*

(465) (...) fosse do demo tentada . (...) (Cant. 17,v.13)<sup>465</sup>

**Aux.** **AP** **V**

**SP elíptico** = *hũa dona* (Cant. 17,v. 11)

**AP expresso** = *do demo*

(466) (...) assi foi perdudo / do fogo do ceo, (...) (Cant. 19,v.26)<sup>466</sup>

**Aux.** **V** **AP**

**SP elíptico** = *quen* (Cant. 19, v. 25)

**AP expresso** = *do fogo do ceo*

(467) (...) e logo fillado/ foi do demo feramen. (...) (Cant.111, v. 38-39.)<sup>467</sup>

**V** **Aux.** **AP**

**SP elíptico** = *El* (Cant. 111,v.36)

**AP expresso** = *do demo*

(468) (...) mas enton dalá tirado / foi pola que senpre ten (...) (Cant. 111, v. 58-59.)<sup>468</sup>

**V** **Aux.** **AP** **O.sub. adjetiva restritiva**

**SP elíptico** = *crerigo* (Cant. 111, *ementa*)

**AP expresso oracional** = *po+la ...*

(469) (...) per consello do diabr' assi foy decebuda, (...) (Cant. 117, v.19)<sup>469</sup>

**AP** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *moller* (Cant. 117, *ementa*)

**AP expresso** = *per consello do diabr'...*

<sup>464</sup> [ (...) são chamados por ela Santos, (...)]

<sup>465</sup> [(...) foi tentada pelo demônio. (...)]

<sup>466</sup> [(...) assim foi atacado pelo fogo do céu, (...)]

<sup>467</sup> [(...) e logo foi atacado pelo demônio feroz. (...)]

<sup>468</sup> [(...) mas então foi tirado de lá por aquela que sempre tem (...)]

<sup>469</sup> [(...) assim foi enganada pelo conselho do diabo. (...)]

(470) (...) porque dos santos foss' acorruda. (...) (Cant. 117, v. 29.)<sup>470</sup>

AP Aux. V

SP elíptico = *moller* (Cant. 117, ementa)

AP expresso = *dos santos*

(471) Como somos per consello do demo perdudos. (...) (Cant. 119, refrão.)<sup>471</sup>

Aux. AP V

SP elíptico = *nos*

AP expresso = *per consello de demo*

(472) (...) e por el eran mui mal remeudos. (...) (Cant. 119, v. 16-19)<sup>472</sup>

AP Aux. V

SP elíptico = *os ladrões* (Cant. 119, v.18)

AP expresso = *por el*

(473) (...) foi logo desafiado / dos parentes dela todos. (...) (Cant. 213, v. 32-33.)<sup>473</sup>

Aux. V AP

SP elíptico = *marido* (Cant. 213, v. 31)

AP expresso = *dos parentes dela todos*

(474) (...) perdoados / Somos de Jheso-Cristo. (...) (Cant. 218, v. 58-59.)<sup>474</sup>

V Aux. AP

SP elíptico = *nos*

AP expresso = *de Jheso-Cristo*

(475) (...) se non fosse guardado / Pola Virgen bẽeita. (...) (Cant. 315, v. 10-18.)<sup>475</sup>

Aux. V AP

SP elíptico = *seu fillo* (Cant. 315, v.11) (Cant. 315, v.11)

AP expresso = *pola Virgen bẽeita*

(476) (...) mais alumeados/ son per ti. Santa Maria. (...) (Cant. 340 = 412, v. 34-35.)<sup>476</sup>

V Aux. AP

SP elíptico = *culpados* (Cant. 340 = 412, v.32)

AP expresso = *per ti*

(477) (...) pois de Deus es maldito. (...) (Cant. 411, v. 36.)<sup>477</sup>

AP Aux. V

SP elíptico = *tu* (Jochin) (Cant. 411, v. 36)

AP expresso = *de Deus*

<sup>470</sup> [(...) porque foi socorrida pelos santos. (...)]

<sup>471</sup> [Como somos perdidos pelo conselho do demônio, (...)]

<sup>472</sup> [ (...) e por ele eram muito mal tratados.(...)]

<sup>473</sup> [ (...) foi logo desafiado por todos os parententes dela, (...)]

<sup>474</sup> [(...)Somos perdoados por Jesus Cristo, (...)]

<sup>475</sup> [(...) se não fosse guardado pela Virgem bendita, (...)]

<sup>476</sup> [(...) (os culpados são) mais iluminados são por ti, Santa Maria. (...)]

<sup>477</sup> [ (...) portanto, és maldito por Deus, (...)]

(478) (...) quando foi do angeo saudada, (...) (Cant. 414, v. 44.)<sup>478</sup>

**Aux.** **AP** **V**

**SP elíptico** = *ela (Santa Maria) (Cant. 414, v. 42)*

**AP expresso** = *do angeo*

(479) (...) e bēeyta a ora/ u fuste saudada pelo angeo santo, (...) (Cant. 420, v. 21)<sup>479</sup>

**Aux.** **V** **AP**

**SP elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, ementa)*

**AP expresso** = *pelo angeo santo*

(480) (...) de que fuste loada, (...) (Cant. 420, v. 48.)<sup>480</sup>

**AP** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, ementa)*

**AP expresso** = *de que (da conpanna (...) d'angeos (Cant. 411, v. 45-46)*

(481) (...) ca tan toste deles fust' aorada, (...) (Cant. 420, v. 54)<sup>481</sup>

**AP** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, ementa)*

**AP expresso** = *deles (de Cherubin e de Seraphin) (Cant. 420, v. 53)*

(482) (...) e bēeyta u fuste / das vertudes cercada (...) (Cant. 420, v. 55-56)<sup>482</sup>

**Aux.** **AP** **V**

**SP elíptico** = *tu (Santa Maria) (Cant. 420, ementa)*

**AP expresso** = *das vertudes*

<sup>478</sup> [ (...) quando foi saudada pelo anjo, (...)]

<sup>479</sup> [ (...) e bendita a hora, quando foste saudada pelo anjo santo, (...)]

<sup>480</sup> [ (...) foste louvada (pelo séquito de anjos), (...)]

<sup>481</sup> [ (...) porque tão logo foste adorada por eles, (...)]

<sup>482</sup> [ (...) e bendita quando foste cercada pelas virtudes (...)]

## ANEXO B

**Referente ao CAPÍTULO III: exemplificação e análise dos dados**  
**4. Construções com Sujeito Paciente elíptico e Agente da Passiva elíptico**

(483) (...) que eu possa seer consellada". (...) (Cant. 17,v.48.)<sup>483</sup>

**Modalizador** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *eu* (Cant.17,v.48)- **SP** retomado na oração anterior com modalizador.

**AP elíptico**

(484) (...) ca todo encendudo/ foi ben da cabeça tro na verilla. (...) (Cant. 19, v. 27-28.)<sup>484</sup>

**V** **Aux.**

**SP elíptico** = *quen* (Cant.19,v.25)

**AP elíptico** = *do fogo do ceo* (Cant. 19,v.27)

(485) (...) foron mellorados (...) (Cant. 19, v. 35.)<sup>485</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *tres cavaleiros* (Cant. 19, ver ementa.)

**AP elíptico** = *(por) Santa Maria* (Cant.19,v.32)

(486) (...) assi somos pelo [ consello ] da Virgen tost' acorrudos. (Cant. 119, refrão.)<sup>486</sup>

**Aux.** **AP** **V**

**SP elíptico** = *nos*

**AP elíptico** = *pelo (consello) da Virgen* (Cant.119, refrão)

(487) (...) que pouc' avia eran y metudos. (...) (Cant. 119, v. 39)<sup>487</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *outros* (Cant. 119, v. 39)

**AP elíptico** = *de diaabos conpanna* (Cant. 119, v. 33)

(488) (...) ca os seus non quer ela que sejan confondudos. (...) (Cant. 119, v. 49.)<sup>488</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *os seus (crischãos)* (Cant. 119,v.49)

**AP elíptico**

(489) (...) tẽend' el verdade, / non fosse preso (...) (Cant. 213, v. 42.)<sup>489</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *el = ome bõo* (Cant. 213, ementa)

**AP elíptico** = *(pelo)alcayde* (Cant. 213, v. 34)

<sup>483</sup> [ (...) que eu possa ser aconselhada. (...)]

<sup>484</sup> [(...) porque foi todo queimado, da cabeça até a virilha. (...)]

<sup>485</sup> [ (os três cavaleiros) foram curados (...)]

<sup>486</sup> [ (...) assim somos rapidamente socorridos pelo (conselho ) da Virgem.]

<sup>487</sup> [(...) que havia pouco tempo, (outros) eram ali jogados. (...)]

<sup>488</sup> [(...) porque ela não quer que os seus sejam confundidos. (...)]

<sup>489</sup> [(...) tendo ele a verdade, não fosse preso (...)]

(490) (...) foi na cruz mort' (...) (Cant. 214, v. 12.)<sup>490</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *Rey conprido* (Cant. 214, v. 11)

**AP elíptico**

(491) (...) e mais pontos / non poden seer achados. (...) (Cant. 214, v. 33.)<sup>491</sup>

**Modalizador** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *mais pontos* /- *SP retomado na oração anterior com modalizador.*

**AP elíptico**

(492) (...) en que servida / sejades. (...) (Cant. 214, v. 37-38.)<sup>492</sup>

**V** **Aux.**

**SP elíptico** = *vos* (*Sennora*) (Cant. 214, v. 35)

**AP elíptico**

(493) (...) enton ouveron acordo/ que fosse logo queimada. (...) (Cant. 215, v. 38.)<sup>493</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *hũa omagen da Virgen* (Cant. 215, refrão)

**AP elíptico** = (*pelos*) *mouros* (Cant. 215, ementa)

(494) (...) e foi da agua sacada. (...) (Cant. 215, v. 53.)<sup>494</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *hũa omagen da Virgen* (Cant. 215, refrão)

**AP elíptico** = (*pelos*) *mouros* (Cant. 215, v. 52)

(495) (...) E pois foi maenfestado, (...) (Cant. 217, v. 31-34.)<sup>495</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *o conde* (Cant. 217, v. 28)

**AP elíptico**

(496) E dest' assi gran tempo / foi end' atan maltreito, (...) (Cant. 218, v. 15.)<sup>496</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *un mercador* (Cant. 218, v. 10)

**AP elíptico**

(497) (...) se me for ascuitado. (...) (Cant. 315, v. 8.)<sup>497</sup>

**dativo de interesse** **Aux.** **V**

**SP elíptico** = *o miragre* (Cant. 315, v. 5)

**AP elíptico**

(498) E des que foi toda feita, (...) (Cant. 316, v. 45.)<sup>498</sup>

**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *Hermida* (Cant. 316, ementa)

**AP elíptico** = (*pelo*) *crerigo* (Cant. 316, ementa)

<sup>490</sup> [(...) foi morto na cruz (...)]

<sup>491</sup> [(...) e mais pontos não podem ser alcançados. (...)]

<sup>492</sup> [(...) em que (vós) sejais servida. (...)]

<sup>493</sup> [(...) então (os mouros) entraram em acordo, para que (a imagem da Virgen) fosse logo queimada. (...)]

<sup>494</sup> [(...) e (a imagem) foi tirada da água (pelos mouros). (...)]

<sup>495</sup> [(...) E depois que (o conde) se confessou, (...)]

<sup>496</sup> [E por muito tempo (um mercador) foi maltratado, (...)]

<sup>497</sup> [(...) se (o milagre) me for escutado. (...)]

<sup>498</sup> [E desde que (a construção) foi toda concluída, (...)]



(499) (...) e tan toste que foi dita, (...) (Cant. 316, v. 47)<sup>499</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *a missa* (Cant. 316,v.45)

**AP elíptico** = *(pelo) crerigo* (Cant. 316, ementa)

(500) (...) “D’aqui entrar es quito, (...) (Cant. 411, v. 35)<sup>500</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *tu* (Joaquin) (Cant. 411, v. 36)

**AP elíptico**

(501) (...) ca assi é escrito; (...) (Cant. 411, v. 37.)<sup>501</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** =

**AP elíptico**

(502) (...) vos dará Deus tal morte/ que será mui sôada.” (...) (Cant. 411, v. 113.)<sup>502</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *morte* (Cant.411,v.113)

**AP elíptico**

(503) (...) e na carn’ ante que fosse dada; / a Joseph, (...) (Cant. 414, v. 11)<sup>503</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *ela* ( Santa Maria) (Cant.414, v.10)

**AP elíptico**

(504) (...) ca des i / foi britad’ e mal apreso, (Cant. 418, v. 26.)<sup>504</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *o poder do demo* (Cant.418,v.24)

**AP elíptico** = *(por) Deus* (Cant. 418,v.25)

(505) (...) e foi levada ao çeo. (Cant. 419, ementa.)<sup>505</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *ela* = *Santa Maria* (Cant.419,ementa)

**AP elíptico** = *(por)Deus* (Cant. 419,refrão)

(506) (...) ant’ era mui ben feita. (...) (Cant. 419, v. 121)<sup>506</sup>  
**Aux.** **V**

**SP elíptico** = *a cinta* (Cant. 419,v.120)

**AP elíptico**

<sup>499</sup> [(...) e tão logo (a missa) foi dita, (...)]

<sup>500</sup> [(...) (Tu, Joaquim), estás proibido de entrar aqui, (...)]

<sup>501</sup> [(...) porque assim está escrito; (...)]

<sup>502</sup> [(...) Deus vos dará tal morte, que será muito falada.”

<sup>503</sup> [(...) e encarnada, antes que (Santa Maria) fosse entregue a José, (...)]

<sup>504</sup> [ (...) porque desde então, (o poder de demônio) foi quebrado e avisado, (...)]

<sup>505</sup> [ (...) e (Santa Maria ) foi levada ao céu.]

<sup>506</sup> [(...) antes, (a cinta) era muito bem feita (...)]

(507) (...) e beeytos los panos u fust' envurullada (...) (Cant. 420, v. 9)<sup>507</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* = *Santa Maria* (Cant. 420,v.3)]  
**AP elíptico**

(508) (...) e bēeyta a agua / en que fuste bannada (...) (Cant. 420, v.11)<sup>508</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420,v.3)  
**AP elíptico**

(509) (...) e a santa vianda / de que fuste avondada, (...) (Cant. 420, 12)<sup>509</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420,v.3)  
**AP elíptico**

(510) (...) e outrossi a letra / de que fust' ensinada, (...) (Cant. 420, v. 14)<sup>510</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420,v.3)  
**AP elíptico**

(511) (...) e outrossi o tenpro / u fuste presentada, (...) (Cant. 420, v. 16)<sup>511</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant.420,v.3)  
**AP elíptico**

(512) (...) mas que foss[s]es guardada; (...) (Cant. 420, v. 20)<sup>512</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant.420,v.3)  
**AP elíptico**

(513) (...) e bēeyta a culpa / de que fust' acusada, (...) (Cant. 420, v.23)<sup>513</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant.420,v.3)  
**AP elíptico**

(514) (...) que ficou com x'era / ant' e non foi danada; (...) (Cant. 420, v.32)<sup>514</sup>  
**Aux. V**  
**SP elíptico** = *virgindade sagrada* (Cant. 420,v.31)  
**AP elíptico**

<sup>507</sup> [(...) e benditos os panos em que (tu, Santa Maria) foste enrolada (...)]

<sup>508</sup> [(...) e bendita a água em que (tu, Santa Maria,) foste banhada (...)]

<sup>509</sup> [(...) e a santa fonte, através da qual (tu, santa Maria) foste alimentada, (...)]

<sup>510</sup> [(...) e outrossim a letra, atrás da qual (tu, Santa Maria) foste ensinada. (...)]

<sup>511</sup> [(...) e outrossim, o templo em que (tu, Santa Maria) foste apresentada, (...)]

<sup>512</sup> [(...) mas que (tu, Santa Maria) fosses guardada; (...)]

<sup>513</sup> [(...) e bendita a culpa da qual (tu, Santa Maria) foste acusada, (...)]

<sup>514</sup> [(...) que ficou como era antes (a virgindade sagrada) e (Santa Maria) não foi desvirginada; (...)]

## ANEXO C

## Referente ao CAPÍTULO IV: exemplificação e análise dos dados

### 1. Construções com predicado nominal e sujeito elíptico

(515) (...) non dev' a seer /desasperado. (Cant. 11, refrão)<sup>515</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *ome* (Cant. 11, refrão) [descritivo]

(516) U cuidavan que mort' era, o ladron lles diss' assi: (...) (Cant.13,v. 25-28.)<sup>516</sup>

**Pred. do suj. V.L.**

**Sujeito elíptico** = *o ladron* (Cant. 13, v. 13) [descritivo]

(517) (...) /foron logo todas atan ben juntadas. (...) (Cant. 114, v. 36-37)<sup>517</sup>

**V.L.**

**Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *chagas* (Cant. 114, v. 36) [descritivo]

(518) E de lle seeren ben mandados, (...) (Cant.15, v. 5)<sup>518</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Todos-los Santos* (Cant. 15, refrão) [descritivo]

(519) E pois da vison foi quito (...) (Cant.15, v.119)<sup>519</sup>

**VL Predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico:** *el San Basil'* (Cant. 15, v. 114) [descritivo]

(520) Sempre seja bêeita (...) <sup>520</sup> (Cant.17, refrão)

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Santa Maria* (Cant.17, refrão) [descritivo]

(521) (...) e sei ben esforçada.” (Cant. 17, v. 63.)<sup>521</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *tu= a onrrada dona* (Cant. 17, ementa) [descritivo]

(522) (...) seer de tod' perduda. (...) (Cant. 112,v.16.)<sup>522</sup>

**VL pred. suj.**

**Sujeito elíptico** = *Nave* (Cant. 112, ementa.) [descritivo]

<sup>515</sup> [(Um homem) não deve ficar desesperado.]

<sup>516</sup> [Quando pensaram que o ladrão estivesse morto, o ladarão disse assim:(...)]

<sup>517</sup> [(As chagas) foram logo bem cicatrizadas, (...)]

<sup>518</sup> [E por serem (todos os Santos) obedientes (a Santa Maria)(...),]

<sup>519</sup> [E depois, (São Basílio) ficou livre da visão (...)]

<sup>520</sup> [(Santa Maria), seja sempre bendita(...)]

<sup>521</sup> [(...) e sê (tu) bem esforçada.”]

<sup>522</sup> [(...) (O navio) estava de todo perdido, (...)]

(523) (...) e foi logo guarido. (Cant. 114, ementa.)<sup>523</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *mancebo* (Cant. 114, ementa) [descritivo]

(524) (...) que des oy mais es quito/ do maldito/demo (...) (Cant. 115, v. 335-337)<sup>524</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *tu* (O hermitan) (Cant. 115, v. 328) [descritivo]

(525) (...) e foi logo tolleita das mãos; (...) (Cant. 117, ementa.)<sup>525</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *hũa moller* = (Cant. 117, ementa) [descritivo]

(526) (...) e foi guarida. (Cant. 117, ementa.)<sup>526</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *hũa moller* (Cant. 117, ementa) [descritivo]

(527) (...) que lle seja têuda. (Cant. 117, refrão.)<sup>527</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Toda cousa* (Cant. 117, refrão) [descritivo]

(528) (...) e ant' o altar chorando foi tan repentuda (...) (Cant. 117, v. 33.)<sup>528</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *ela* ( *hũa moller*) (Cant. 117, v. 114) [descritivo]

(529) (...) ca de sto muit' end' é têuda. (Cant. 117, v. 39.)<sup>529</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *Virgen* (Cant. 117, v. 33) [descritivo]

(530) (...) cuidando que era morto, (...) (Cant. 213, v. 87.)<sup>530</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *el* = (Cant. 213, v. 87) [descritivo]

(531) (...) mas dũ' anfermedade / foi atan mal parado, (...) (Cant. 218, v. 12.)<sup>531</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *un mercador* (Cant. 218, v. 10) [descritivo]

(532) (...) ca de o mais levaren sol/ non foron ousados, (...) (Cant. 218, v. 43)<sup>532</sup>

**V.L. Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *eles* (Cant. 218, v. 43) [descritivo]

<sup>523</sup> [(...) e (o mancebo) foi logo curado.]

<sup>524</sup> [E de agora em diante, estás livre do maldito demônio (...)]

<sup>525</sup> [(...) e foi logo aleijada das mãos; (...)]

<sup>526</sup> [(...) e (a mulher) foi curada.]

<sup>527</sup> [(...) que (toda promessa) seja mantida (a Santa Maria).]

<sup>528</sup> [(...) e ante o altar (a mulher) chorando, ficou tão arrependida (...)]

<sup>529</sup> [(...) porque a respeito disto, (a Viirgem) está muito empenhada.]

<sup>530</sup> [(...) pensando que ele estivesse morto, (...)]

<sup>531</sup> [(...) mas (um mercador) foi atacado por uma enfermidade, (...)]

<sup>532</sup> [(...) mas, de levarem-no mais adiante, só não foram mais usados, (...)]

- (533) (...) ca de loor conprida éste (...) (Cant. 220, v. 7-8.)<sup>533</sup>  
**Pred. do suj. VL**  
**Sujeito elíptico** = *Santa Maria* (Cant. 220, ementa) [descriptivo]
- (534) (...) ca mui ben enpregad' é." (Cant. 311, v. 58)<sup>534</sup>  
**Pred. do suj. V.L.**  
**Sujeito elíptico** = *greu de ren* (Cant. 311,v.57-58) [descriptivo]
- (535) (...) e ben cuidavan que fossen mortos, (...) (Cant. 313, v. 36-39.)<sup>535</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Todos* (Cant. 313, v. 36.) [descriptivo]
- (536) (...) des i das enfermidades son ben guaridos de pran, (Cant. 313, v. 43.)<sup>536</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Eles* (Todos) [descriptiva]
- (537) (...) “Bêeita sejas, amen.” (Cant. 314, v. 67.)<sup>537</sup>  
**Pred. do suj. V.L.**  
**Sujeito elíptico** = *tu* (Virgen) (Cant.314, v.65)[descriptivo]
- (538) (...) porque cuidou que era morto per ssa ventura (...) (Cant. 315, v. 32.)<sup>538</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *un menço* (Cant. 315, ementa.) [descriptivo]
- (539) (...) com' era tod' inchado; (...) (Cant. 315, v. 56.)<sup>539</sup>  
**V.L Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *O moço* (Cant.315,v.55) [descriptivo]
- (540) “(...) que comprida / será de todos bês mais d'outra e preçada.” (Cant. 411, v. 57.)<sup>540</sup>  
**Pred. do suj. V.L.**  
**Sujeito elíptico** = *filha* (Santa Maria) (Cant. 220, ementa) [descriptivo]
- (541) (...) foi quita do pecado , (...) (Cant. 411, v. 146.)<sup>541</sup>  
**VL Pred. do suj.**  
**Sujeito elíptico** = *Santa Maria* (Cant. 411, v. 146) [descriptivo]
- (542) E pois juntados sodes, (...) (Cant. 419, v. 70)<sup>542</sup>  
**Pred. do suj. VL**  
**Sujeito elíptico** = *Vos* (onze apostolos)(Cant.419,v.62) [descriptivo]

<sup>533</sup> [(...) porque (tu /Santa Maria), és plena (...)]

<sup>534</sup> [(...) (Tudo) muito bem empregado está.”]

<sup>535</sup> [(...) e (todos) pensavam que estivessem mortos,(...)]

<sup>536</sup> [(...) (Todos) são logo curados das enfermidades de pronto, (...)]

<sup>537</sup> [“(...) (tu/Santa Maria) sejam bendita, amém.”]

<sup>538</sup> [(...)porque pensou que (o menino) estivesse morto, por causa de sua ventura,(...)]

<sup>539</sup> [(...) como (o moço) estava todo inchado;(...)]

<sup>540</sup> [“(...) que (a filha/Santa Maria) será plena de bens, mais do que qualquer outra”.)

<sup>541</sup> [(...) (Santa Maria) ficou livre do pecado, (...)]

<sup>542</sup> [E depois que estiverdes reunidos, (...)]

(543) Bẽeyta es, Maria, (...) (Cant. 420, v.3)<sup>543</sup>

**Pred. do suj. VL**

**Sujeito elíptico** = *tu* ( *Maria*) (Cant.420,v.3) [*descriptivo*]

(544) (...) nen fosses coitada, (...) (Cant. 420, v. 30)<sup>544</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420, ementa) [*descriptivo*]

(545) (...) macar fuste mui pobr'e lazerada. (Cant. 420, v. 38)<sup>545</sup>

**VL Pred. do suj.**

**Sujeito elíptico** = *tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420, ementa) [*descriptivo*]

(546) Bẽeyta es por esto, amiga e amada (...) (Cant. 420, v. 69.)<sup>546</sup>

**Pred. do suj. VL**

**Sujeito elíptico** = *Tu* (*Santa Maria*) (Cant. 420, ementa) [*descriptivo*]

---

<sup>543</sup> [(Tu) és bendita, Maria (...)]

<sup>544</sup> [(...) nem ficaste sofrida, (Santa Maria) (...)]

<sup>545</sup> [(...) embora (tu/Santa Maria) foste pobre e miserável.]

<sup>546</sup> [Bendita és por isto, amiga e amada (...)]

## ANEXO C

## Referente ao CAPÍTULO IV: exemplificação e análise dos dados

### 2. Construções com predicado nominal e sujeito expesso

(547) (...) o demo seer / ben rezôado; (...) (Cant. 11, v. 57-58)<sup>547</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expesso** = *demo* [descriptivo]

(548) Assi que as chagas que eran atadas (...) (Cant. 114, v. 36)<sup>548</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expesso** = *que (chagas)* [descriptivo]

(549) (...) as mãos/ que aos braços apresas foron, (...) (Cant. 117, v. 23.)<sup>549</sup>  
**S Pred. do suj. VL**  
**Sujeito expesso** = *que (as mãos)* (Cant. 117, v. 23.) [descriptiva]

(550) (...) e desto o poblo foi tan coitado, (...) (Cant. 211, v. 27.)<sup>550</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expesso** = *o poblo* [descriptivo]

(551) Aquest' om' era casado (...) (Cant. 213, v. 16)<sup>551</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expesso** = *Aquest' om'* [descriptivo](5)

(552) E porque dest' os crischãos non eran apercebudos, (...) (Cant. 215, v. 10)<sup>552</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expesso** = *crischãos* [descriptivo]

(553) (...) muit' é ousado / o que está en mortal pecad' (...) (Cant. 217, v. 6-7)<sup>553</sup>  
**VL Pred. do suj. S**  
**Sujeito expesso** = *o* (Cant. 217, v. 6-7.) [descriptivo]

(554) (...) que era entallada en marmor blanco, (...) (Cant. 219, ementa.)<sup>554</sup>  
**S VL Pred. do suj. Adj.adv.**  
**Sujeito expesso** = *que (hũa figura do demo)* (Cant. 219, ementa) [descriptivo-locativo]

<sup>547</sup> [(...) o demônio era bem razoável; (...)]

<sup>548</sup> [Assim que as chagas foram atadas, (...)]

<sup>549</sup> [(...) (as mãos) foram presas aos braços, (...)]

<sup>550</sup> [(...) e sobre isto, o povo sofria muito, (...)]

<sup>551</sup> [Este homem era casado (...)]

<sup>552</sup> [E porque a respeito disto, os cristãos estavam desprevenidos, (...)]

<sup>553</sup> [(...) é muito ousado aquele que está em pecado mortal (...)]

<sup>554</sup> [(...) (uma figura do demônio), que estava entalhada em mármore branco, (...)]

(555) (...) que era entallada en aquel marmor meesmo. (Cant. 219, ementa.)<sup>555</sup>  
**S VL V Adj.adv.**  
**Sujeito expresso** = *que (sa ymagen)[descritivo-locativo]*

(556) Que assi como têevras / e luz departidos son, (...) (Cant. 219, v. 6.)<sup>556</sup>  
**S Pred. do suj. VL**  
**Sujeito expresso** = *têevras e luz [descritivo]*

(557) (...) e bêeita seja ela (...) (Cant. 314, v. 62)<sup>557</sup>  
**Pred. do suj. VL S**  
**Sujeito expresso** = *ela (Santa Maria) [descritivo]*

(558) (...) que bêeita seja, (...) (Cant. 319, v. 15.)<sup>558</sup>  
**S Pred. do suj. VL**  
**Sujeito expresso** = *que (Virgen santa) (Cant. 319,v.15) [descritivo]*

(559) Bêeyto foi o dia (...) (Cant. 411, refrão.)<sup>559</sup>  
**Pred. do suj. VL S**  
**Sujeito expresso** = *o dia [descritivo]*

(560) (...) mas ela era en mais coitada, (...) (Cant. 411, v. 28.)<sup>560</sup>  
**S VL Pred. do suj.**  
**Sujeito expresso** = *ela (Anna) (Cant. 411, v. 20) [descritivo]*

(561) (...) que comprida será de todos bês (...) (Cant. 411, v. 57-58)<sup>561</sup>  
**S Pred. do suj. VL**  
**Sujeito expresso** = *que (filla) (Cant. 411, v. 57) [descritivo]*

62.)<sup>562</sup> (562) (...) que era metudo no meogo/ duas grandes montannas, (...) (Cant. 411, v. 61-62.)<sup>562</sup>  
**S VL Pred. suj. Adj. adv.**  
**Sujeito expresso** = *que (Joachin) (Cant. 411, v. 61) [descritivo - locativo]*

(563) Tan bêeyta foi a saudaçon (...) (Cant. 415, refrão.)<sup>563</sup>  
**Pred. do suj. VL S**  
**Sujeito expresso** = *a saudaçon [descritivo]*

<sup>555</sup> [(...) que (a sua imagem) estava entalhada naquele mesmo mármore.]

<sup>556</sup> [Que assim como trevas e luz estão separados, (...)]

<sup>557</sup> [(...) e bendita seja ela(...)]

<sup>558</sup> [(...) (a Virgem santa) bendita seja (...)]

<sup>559</sup> [Bendito foi o dia (...)]

<sup>560</sup> [(...) mas ela estava muito sofrida, (...)]

<sup>561</sup> [(...) que será plena de todos os bens (...)]

<sup>562</sup> [(...) que estava metido no meio de umas grandes montanhas, (...)]

<sup>563</sup> [Tão bendita foi a saudação (...)]



(564) (...) “Bēeyta es tu/ entr’ as molleres “, (...) (Cant. 415, v. 25-26) <sup>564</sup>  
**Pred. do suj.** VL S **Adj.adv.**  
**Sujeito expresso** = *tu (Santa Maria) (Cant. 415, ementa) [descritivo-locativo]*

(565) (...) “Bēeyto será / aquel fruto (...) (Cant. 415, v. 30-31) <sup>565</sup>  
**Pred. do suj.** VL S  
**Sujeito expresso** = *aquel fruto [descritivo]*

(566) (...) pois mia Madr’ é finada, (...) (Cant. 419, v. 91.) <sup>566</sup>  
S VL **Pred. do suj.**  
**Sujeito expresso** = *mia Madr’ [descritivo]*

(567) Bēeyta foi a ora (...) (Cant. 420, v.5) <sup>567</sup>  
**Pred. do suj.** VL S  
**Sujeito expresso** = *a ora [descritivo]*

(568) (...) bēeyta foi a vida (...) (Cant. 420, v.37) <sup>568</sup>  
**Pred. do suj.** VL S  
**Sujeito expresso** = *a vida [descritivo]*

<sup>564</sup> [(...)“ Bendita és tu entre as mulheres”,(...)]

<sup>565</sup> [(...) “Bendito será quele fruto, (...)]

<sup>566</sup> [(...) pois minha Mãe está morta, (...)]

<sup>567</sup> [Bendita foi a hora (...)]

<sup>568</sup> [(...) bendita foi a vida (...)]

## ANEXO D

## Referente ao CAPÍTULO V: exemplificação e análise dos dados

## 1. Construções com sujeito expesso

(569) (...) per que alma tan toste partida lle foi do corp'.  
(Cant.15,v.169-170)<sup>569</sup>

S V Aux  
Sujeito expesso = *alma*; *inacusativa*;

(570) (...) as oras da que Deus nado foi por nos en  
Belleen. (Cant. 111, v.23-24.)<sup>570</sup>

S V Aux.  
Sujeito expesso = *Deus*; *inacusativa*;

(571) (...) ca o barco foi tornado (...) (Cant. 111, v. 32)<sup>571</sup>

S Aux. V  
Sujeito expesso = *o barco*; *inacusativa*;(3)

(572) (...) pois ta alma for de ti partida (...) (Cant. 119,v. 62.)<sup>572</sup>

S Aux. V  
Sujeito expesso = *ta alma*; *inacusativa*;

(573) (...) que de ssa casa saydo / foi el con sas mercaduras; (...) (Cant. 213, v.21-22.)<sup>573</sup>

V Aux. S  
Sujeito expesso = *el = uñ ome bõo* (Cant. 213, ementa); *inacusativa*;

(574) (...) vossa mercee non seja agora en my falida; (Cant. 214, v. 36)<sup>574</sup>

S Aux. V  
Sujeito expesso = *vossa mercee*; *inergativa*;

(575) (...) que o angeo foi dali partido, (...) (Cant. 411, v. 103.)<sup>575</sup>

S Aux. V  
Sujeito expesso = *o angeo*; *inacusativa*;

<sup>569</sup> [(...) para que (a) alma lhe saísse do corpo rapidamente.]

<sup>570</sup> [(...) as horas da quais Deus nasceu por Nós em Belém.]

<sup>571</sup> [(...) porque o barco virou(...)]

<sup>572</sup> [(...) depois, tua alma será separada de ti(...)]

<sup>573</sup> [(...) que ele saiu de sua casa com suas mercadorias;(...)]

<sup>574</sup> [(...) vossa mercê não falhe agora para mim;(...)]

<sup>575</sup> [(...) que o anjo partiu dali, (...)]

(576) (...) ante que esto      fosse      mui gran sazon      passada. (Cant. 411, v. 143.)<sup>576</sup>  
    S                      Aux.                      OD                      V  
**Sujeito expresso** = *esto*; *Transitiva direta*;

(577) (...) que ta carne      juntada / fosse      cona ta alma(...) (Cant. 420, v.67-68)<sup>577</sup>  
    S                      V                      Aux.  
**Sujeito expresso** = *a ta carne*; *inacusativa*;

---

<sup>576</sup>[(...) antes que isto passasse muito tempo.]

<sup>577</sup>[(...) que a tua carne juntasse com a tua alma(...)]

## ANEXO D

## Referente ao CAPÍTULO V: exemplificação e análise dos dados:

## 2. Construções com sujeito elíptico

(578) (...) que foi morto, (...)....(Cant. 14, v. 21-24)<sup>578</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *alma do monge (Cant.14, ementa); inacusativa;*

(579) Pero non foi arribado, (...) (Cant. 111, v. 31)<sup>579</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *un crerigo (Cant. 111, ementa); inacusativa;*

(580) E pois foi apoderado / de ssa alma, (...) (Cant.111, v.41-42)<sup>580</sup>

Aux. V OI

**Sujeito elíptico** = *o demo (Cant. 111,v.39); Transitiva indireta*

(581) (...) eno levaren sigo foron end' acordados. (Cant. 218, v. 28.)<sup>581</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *eles (Cant. 218, v. 22); inacusativa;*

(582) Mas ata Vila-Sirga/ con el foron chegados, (...) (Cant. 218,v.38.)<sup>582</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *eles (Cant. 218, v. 22); inacusativa;*

(583) (...) e a ssa casa tornado foi, (...) (Cant. 312, v. 35-36.)<sup>583</sup>

V Aux.

**Sujeito elíptico** = *o cavaleiro (Cant. 312, v.30); inacusativa;*

(584) (...) e por ela foi coitad' a desmesura. (Cant. 312, v. 38.)<sup>584</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *o cavaleiro (Cant. 312, v.30); inergativa;*

(585) (...) onde pois foi coitado (...) (Cant. 315, v. 28.)<sup>585</sup>

Aux. V

**Sujeito elíptico** = *o menynno (Cant. 315, v.25); inergativa;*

<sup>578</sup> [(...) que (o monge) foi morto,...)]

<sup>579</sup> [

<sup>580</sup> [E depois que o demônio apoderou-se de sua alma,...)]

<sup>581</sup> [(...) concordaram em levá-lo consigo.]

<sup>582</sup> [Mas levaram-no até Vila –Sirga (...)]

<sup>583</sup> [(...) e voltou à sua casa, (...)]

<sup>584</sup> [e por ela (o cavaleiro) sofreu em grande medida.]

<sup>585</sup> [(...) onde depois (o menino) sofreu (...)]

(586) (...) a ora que a Virgen/ Madre de Deus, foi nada. (Cant. 411, refrão)<sup>586</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico** = A Virgen (Cant. 411, refrão); *inacusativa*;

(587) (...) ena Virgen foi enserrad' enton. (Cant. 415, v.11)<sup>587</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico**=Deus(Cant.415,v.10); *inacusativa*;

(588) (...) pois for passada; (...) (Cant. 419, v. 58.)<sup>588</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico** = eu = Santa Maria (Cant. 419, v. ementa.); *inacusativa*;

(589) (...) en que pois fuste nada (...) (Cant. 420, v.7)<sup>589</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico** = tu = Santa Maria (Cant. 420, ementa); *inacusativa*;

(590) E b̃eyta u fust[e] a Belem chegada (...) (Cant. 420, v. 27)<sup>590</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico** = tu = Santa Maria = (Cant. 420, ementa); *inacusativa*;

(591) (...) e del fuste passada, (...) (Cant. 420, v. 40)<sup>591</sup>

**Aux. V**

**Sujeito elíptico** = tu = Santa Maria (Cant. 420, ementa); *inacusativa*;

<sup>586</sup> [(...) a hora em que a Virgem, Mãe de Deus nasceu.]

<sup>587</sup> [(... e (Deus) foi então enserrado na Virgem.]

<sup>588</sup> [(...) depois que eu morrer;(...)]

<sup>589</sup> [(...) em que depois (tu=Santa Maria) nasceste.(...)]

<sup>590</sup> [E bendita , quando (tu = Santa Maria) chegaste a Belem.]

<sup>591</sup> [e (tu=Santa Maria) passaste deste mundo,(...)]

## ANEXO E

**Referente ao CAPÍTULO VI: exemplificação e análise dos dados**  
**1. Construções com *estar* + *particípio***

(592) E u pendurad' estava / no forca por ss' afogar, (...) (Cant. 13, v. 15)<sup>592</sup>  
**Predicativo do sujeito**    **V.L.**    **Adj. adv.**  
**Sujeito elíptico** = *Ladron* (Cant. 13, ementa)

(593) (...) u a gente estav' assuada(...) (Cant. 15, v. 133)<sup>593</sup>  
**S**            **V.L.**    **Predicativo do sujeito**

(594) (...) ond' el espantad' estava de maa maneira. (Cant. 119, v. 42.)<sup>594</sup>  
**S**    **Predicativo do sujeito**    **V.L.**

(595) (...) e faz come os que estan sempr' apercebudos. (Cant. 119, v. 59)<sup>595</sup>  
**V.L.**            **Predicativo do sujeito**  
**Sujeito elíptico** = *os*

(596) (...) agarimou o moço a feixes que estavan / feitos d'espigas muitas, que todos  
 apanna[va]n, (Cant. 315, v. 21-22)<sup>596</sup>            **SP**            **Aux.**    **V**  
**Sujeito paciente semântico** = *feixes*  
**Agente da passiva elíptico** =

<sup>592</sup> [E quando estava pendurado na forca para sufocar-se, (...)]

<sup>593</sup> [(...) onde as pessoas estavam reunidas (...)]

<sup>594</sup> [(...) onde ele estava assustado de tal maneira.]

<sup>595</sup> [E faz como aqueles que estão sempre prevenidos.]

<sup>596</sup> [(...) o moço recolheu em feixes que estavam formados de muitas espigas, que todos apanhavam, (...)]

## ANEXO E

**Referente ao CAPÍTULO VI: exemplificação e análise de dados**  
**2. Construções com *Teer* + *particípio***

(597) (...) e quant' eu ei tenn' encomendado/ da Virgen, Madre do Salvador. (Cant. 15, v. 65-66)<sup>597</sup>

**Aux.       V       OI**  
**Sujeito elíptico = *eu=San Basill'* (Cant. 15,v.59)**

(598) (...) ca Deus pera gran cousa/ xa tiinna guardada. (Cant.411, v.48)<sup>598</sup>

**S       OD    Aux.       V**  
**Sujeito expresso = *Deus***

---

<sup>597</sup> [E tudo quanto eu tenho, encomendei a Virgem, Mãe do Salavador.]

<sup>598</sup> [(...) porque Deus a tinha guardado para uma grande coisa.]

## ANEXO E

**Referente ao CAPÍTULO VI: exemplificação e análise dos dados**  
**3. Construções com *ficar* + *particípio***

(599) Mas non quis Deus que ficasse / a omagen escarnida; (Cant. 215, v. 31.)<sup>599</sup>

**V.L. S Predicativo do sujeito**

**Sujeito expresso** = *a omagen*

13)<sup>600</sup> (600) (...) per que ficou tolleito / d' anbos e dous los lados. (Cant. 218, v.

**V.L. Predicativo do sujeito Adj. adv.**

**Sujeito elíptico** = *un mercador onrrado* = (Cant. 218, v.10)(1) [*animado*](1)

(601) E assi o mesquynno/ ficou desanparado, (...) (Cant. 218, v. 45-46.)<sup>601</sup>

**S V.L. Predicativo do sujeito**

**Sujeito expresso** = *o mesquynno*

(602) (...) en nulla maneira, /non fica britada de como siya. (Cant. 413, v. 27-28)<sup>602</sup>

**V.L. Predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico** = *vidreira* (Cant. 413, v.26)

(603) (...) onde ficaste quita e santa (...) (Cant. 420, v. 24.)<sup>603</sup>

**V.L. predicativo do sujeito**

**Sujeito elíptico** = *tu=Santa Maria* (Cant. 420, ementa)

<sup>599</sup> [Mas Deus não quis que sua imagem ficasse escarnecida;]

<sup>600</sup> [(...) pelo que ficou tolhido de ambos os lados.]

<sup>601</sup> [E assim, o miserável ficou desamparado,...]

<sup>602</sup> [(..) de maneira alguma, (o vidro) fica quebrado, como deveria.]

<sup>603</sup> [(...) onde (tu) ficaste livre e santa (...)]